

**esec**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Ana Raquel da Costa Martins

## Relatório de Prática Pedagógica: A Dança no Ensino Musical (3º Ciclo)

Relatório de Estágio em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, apresentada  
ao Departamento de Artes e Tecnologias da Escola Superior de Educação de  
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Maria de Fátima Fernandes das Neves

Arguente: Prof. Doutor Paulo Jorge Ferreira Rodrigues

Orientadora: Prof. Doutora Cristina Adriana Toscano de Faria

Data da realização da Prova Pública: 23 de fevereiro de 2015

Classificação:

Fevereiro, 2015



## **Agradecimentos**

À minha orientadora Professora Doutora Cristina Faria pelo apoio e liberdade concedida na realização do estágio, bem como pelas palavras de incentivo.

Aos Órgãos de Gestão da Escola EB1 de Cabanas e Colégio Nossa Senhora de Lourdes pela disponibilidade e apoio no desenvolvimento das atividades referentes aos projetos pedagógicos e à Prática de Ensino Supervisionada.

Aos colegas de mestrado, que indiretamente contribuíram com o seu empenho e entusiasmo e que, através de diversas discussões e partilhas, permitiram a manutenção do incentivo no trabalho.

Aos meus cooperantes Andreia Castro e Rui Leite, pela colaboração e confiança depositada na realização das atividades.

Ao meu namorado, pelo apoio, otimismo e compreensão.



## **Resumo**

O presente relatório visa aferir sobre a minha prática pedagógica enquanto docente nos três ciclos do Ensino Básico no AVERT e no Colégio Nossa Senhora de Lourdes no ano letivo 2013/2014.

O trabalho encontra-se dividido em duas partes. Na primeira, procedi a alguma investigação sobre temáticas fulcrais no decurso da Prática Pedagógica, apresentando as metodologias de que me servi e efetuei, ainda, uma análise a propósito do contexto educativo português no referente à Educação musical.

A segunda parte reporta à Prática Pedagógica em contexto formal, sendo também ela dividida em três partes, cada uma correspondente a um ciclo de estudos específico.

Cada uma destas partes encontra-se subdividida em capítulos que versam a caracterização do espaço e do meio envolvente, a caracterização do estabelecimento de ensino e das turmas lecionadas.

Segue-se uma descrição do espaço destinado ao ensino da Educação Musical.

Posteriormente são apresentadas as planificações das aulas ministradas, as atividades, estratégias e metodologias usadas na Prática Pedagógicas, as grelhas de avaliação e a reflexão crítica.

O trabalho termina com uma reflexão conclusiva sobre o decurso de todo o ano letivo e as perspetivas de futuro para uma disciplina que creio fulcral pra o desenvolvimento integral do indivíduo desde a mais tenra idade até à adolescência ou mesmo idade adulta.

**Palavras-Chave:** Educação Musical; Orientações Programáticas; Metodologias; Prática Pedagógica.

## **Abstract**

This report aims to assess about my teaching practice a teacher in the three cycles of basic education in AVERT e no Colégio Nossa Senhora de Lourdes in the academic year 2013/2014.

The work is divided into two parts. At first, I carry out some research on key issues related to my teaching practice, present the methodologies I used and make an analysis concerning the Portuguese in educational context concerning musical education.

The second part will report the Pedagogical Practice in a formal context, it is also divided into three parts, each corresponding to a cycle of specific studies. Each of these parts is subdivided into chapters that deal with the characterization of space and environment, the characterization of the educational establishment and taught classes, followed by a description of the space devoted to the teaching of Music Education.

Later I present the planning of the given lessons, the activities, strategies and methodologies I used in my Pedagogical Practice, the evaluation grids and a critical reflection.

The work ends with a closing reflection on the entire course of the school year and the outlook for the future for a discipline that I believe crucial to the full development of the individual from an early age to adolescence or even adulthood.

**Keywords:** Music Education; Program Guidelines; Methodologies; Pedagogical Practice.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	.5
1. A EDUCAÇÃO MUSICAL EM PORTUGAL: PRINCÍPIOS ORIENTADORES	5
1.1. A música no ensino geral	5
1.2. A educação musical no ensino vocacional	6
1.3. A reforma de 1983	7
1.4. Do seu estabelecimento à atualidade	8
2. METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL	11
2.1. Edgar Willems	12
2.2. Émile Dalcroze	13
2.3. Zoltán Kodály	15
2.4. Carl Orff	18
2.5. Jos Wuytack	19
2.6. Keith Swanwick	22
2.7. Edwin Gordon (1927)	23
2.8. Murray Shafer	26
3. ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS	29
3.1. Orientações programáticas do Ensino da música no 1º ciclo do ensino básico	30
3.2. Programa de educação musical do 2º ciclo do ensino básico	40
3.3. Orientações curriculares de música no 3º ciclo do ensino básico	41
3.4. A importância de planificar	44
4. O PAPEL DA DANÇA NO ÂMBITO DE EDUCAÇÃO MUSICAL	47

PARTE II – PRÁTICA PEDAGÓGICA	53
5. O CONTEXTO DE ESTÁGIO - ESCOLA EB1 DE CABANAS E COLÉGIO NOSSA SENHORA DE LOURDES	.53
5.1. Caraterização do espaço	53
5.2. Caraterização do meio envolvente	53
5.3. Agrupamento Vertical De Rio Tinto (AVERT)	55
5.4. Caraterização física da escola eb1 de cabanas	60
5.5. Caraterização física do Colégio Nossa Senhora de Lourdes	61
5.6. Caraterização das turmas	65
6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	67
6.1. Reuniões prévias	67
6.2. Aulas observadas	68
6.3. Aulas ministradas	69
6.3.1. Prática Pedagógica no 1º ciclo	69
6.3.2. Prática Pedagógica no 2.º ciclo	75
6.3.3. Prática Pedagógica no 3º ciclo	81
7. AVALIAÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS	85
7.1. Avaliação: 1º ciclo	87
7.2. Avaliação: 2º ciclo	88
7.3. Avaliação: 3º ciclo	88
REFLEXÃO CRÍTICA	.91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	.93

## **Abreviaturas**

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

AVERT – Agrupamento Vertical de Rio Tinto

CE – Conselho Executivo

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CP – Conselho Pedagógico

DEB – Departamento Ensino Básico

FCD – Faculdade de Ciências do Desporto

JF – Junta de Freguesia

PP – Projeto Pedagógico

PES – Prática de Ensino Supervisionada



## **INTRODUÇÃO**

Segundo Sousa (2001), a Educação Musical, disciplina que se encontra incluída no departamento da Expressão Artística, deve, conjuntamente com outras expressões, concorrer para o desenvolvimento global do indivíduo.

O ensino desta disciplina visa, primordialmente, criar nos alunos a possibilidade de experienciarem a música, pelo que a mesma deve estar ao alcance de todas as crianças desde a mais tenra idade. Simultaneamente, trata-se duma disciplina que, em virtude da sua transversalidade, coadjuva na aquisição de competências valorizadas no seio da comunidade, designadamente no que concerne ao desenvolvimento do espírito crítico, da sociabilidade e da criatividade.

Em virtude da grande variedade de estilos musicais atualmente existentes, não descurando, todavia, os de natureza mais erudita, nesta disciplina devem estar presentes estilos suficientes para abarcar todas as potenciais escolhas e preferências musicais dos alunos, sempre adequadas ao contexto e pertinência circunstancial, o que lhes permitirá partilharem a sua noção de autonomia e de liberdade bem como de capacidade de escolha e de interação na sala de aula.

Alberto Sousa (2003) refere que, através da música, é permitido ao aluno colocar em prática a sua criatividade e imaginação, atributos significativos para a resolução de problemas e adaptação ao circunstante. Os alunos, mais do que desenvolverem a criatividade, podem tomar consciência do existente e orientarem-se no sentido do novo, sempre agudizando o seu espírito crítico e adaptar-se ao circunstante, em contínua transformação.

A disciplina de Educação Musical parece-me igualmente um momento fundamental para se conseguir uma socialização efetiva, porquanto esta, sendo uma atividade grupal, prepara o aluno para o seu papel enquanto adulto, enquadrado num ambiente mais alargado, quer se trate do círculo de amigos ou do contexto laboral.

Ao ser facultado à criança um espaço onde esta possa expressar livremente o seu pensamento e desenvolver o seu espírito analítico está-se a proporcionar-lhe as

ferramentas que lhe permitem ser ela mesma enquanto pessoa, expressando os seus sentimentos, as suas dúvidas e as suas emoções mais enraizadas.

É sabido que a Educação Musical, no currículo dos 1º, 2º e 3ºs ciclos do Ensino Básico se reveste dum carácter lúdico e fascinante capaz de despertar nos discentes um prazer maior que pode mesmo traduzir-se numa vocação de futuro. É por esta altura que se descobrem talentos musicais e que se traçam carreiras de futuro e surgem alunos brilhantes, evidenciando que, desde muito cedo, têm propensão para se tornarem bons ouvintes e, posteriormente, melhores executantes.

Com o presente relatório de estágio, redigido no âmbito da Unidade Curricular de Prática Pedagógica, integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical do ensino Básico (MEEMEB), lecionado na Escola Superior de Educação de Coimbra pretende-se fazer a súpula de toda a minha trajetória no decurso do ano letivo 2013/2014 enquanto docente de Educação Musical nas escolas do Agrupamento Vertical de Rio Tinto (AVERT) e no Colégio Nossa Senhora de Lourdes.

O presente trabalho encontra-se dividido em duas partes distintas. A primeira, intitulada “Parte I – Fundamentação Teórica” leva a uma revisão da literatura sobre a Educação Musical em Portugal ao longo dos tempos bem como apresenta alguns metodólogos em Educação Musical, nomeadamente Dalcroze, Zoltán Kodály, Carl Orff, Jos Wuytack, Keith Swanwick, Willems, Gordon e Schaffer já que, e segundo Anthony Kemp (1995), o professor deve, em paralelo à sua função de docente, ser ainda investigador, visto poder, por esta via, tornar-se mais apto ao desenvolvimento de estratégias que pode empregar e ajustar aos diversos tipos de alunos com quem terá de lidar na sua prática pedagógica.

Assim, a primeira parte começa por traçar o percurso da Educação Musical em Portugal desde os primórdios da sua instauração, seguindo-se-lhe a caracterização dos princípios orientadores referentes à educação em geral com a análise da “Lei de Bases do Sistema Educativo nº 46/1986, as retificações introduzidas pela Lei Nº 115/1997, de 19 de Setembro, as modificações e aditamentos introduzidos pela Lei

nº 49/2005 de 30 de Agosto”, com a menção aos documentos: “Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico”, “Programa de educação Musical do 2º Ciclo do Ensino Básico” e Orientações Curriculares de Música no 3º Ciclo do Ensino Básico”, que expõem as Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico, o Programa de Educação musical do 2º Ciclo do Ensino Básico e as Orientações Curriculares de Música no 3º Ciclo do Ensino Básico. Por fim, debrucei-me sobre o estudo dos pedagogos supra mencionados, apresentando as principais ideias por si preconizadas.

A segunda parte deste trabalho é designada “Parte II – Prática Pedagógica”. Esta abrange todos os aspetos atinentes ao exercício da minha Prática Pedagógica, nela se apresentando, por ciclo de ensino, toda a documentação referente às aulas que lecionei durante o período de estágio.

Para cada ciclo de ensino, procedi à caracterização física do meio envolvente à escola (espaço alargado, realizando a uma análise social e económica da região) seguida da caracterização física da escola, dos seus recursos humanos e materiais e, mais especificamente, das turmas com as quais trabalhei.

Feita a caracterização das turmas, passo a descrever o espaço físico onde decorreram as aulas de música, sempre referenciando a sua capacidade de resposta em termos logísticos.

Uma vez apresentado o meio envolvente de toda a minha atividade docente, apresento as planificações das aulas que coloquei em prática, nelas evidenciando o trabalho levado a cabo para a concretização de cada aula, a pesquisa efetuada, os materiais construídos e a justificação para o seu uso. Nesta sequência, exponho as atividades por mim propostas e colocadas em prática bem como as metodologias e estratégias usadas, a que se seguem grelhas de observação e uma reflexão crítica sobre as mesmas.

Mostrarei ainda algumas atividades de natureza extracurricular (transversal) que creio serem pertinentes no exercício das minhas funções.

Por fim, sintetizo todo o trabalho por mim levado a cabo bem como afirmo sobre a importância deste ano para o meu crescimento enquanto docente e pessoa em permanente evolução e aprendizagem.

## **PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1. A EDUCAÇÃO MUSICAL EM PORTUGAL – PRINCÍPIOS ORIENTADORES**

#### **1.1. A Música no Ensino Geral**

*"A música é celeste, de natureza divina  
e de tal beleza que encanta a alma e  
a eleva acima da sua condição."*

Aristóteles

Até à primeira parte do século XX, o ensino da Música em Portugal apenas teve lugar em estabelecimentos de ensino de natureza particular e nos Conservatórios. Esta área foi introduzida no ensino oficial obrigatório a partir das reformas de Passos Manuel e de Costa Cabral entre 1836 e 1850, mas cobrindo apenas a vertente do Canto Coral.

Podemos dizer que a grande reforma na Educação, a este respeito, teve lugar em 1968, aquando da introdução da Música nos currículos, já de carácter obrigatório e com um programa específico a si associado, tendo a nomenclatura alterado para Educação Musical.

Segundo Torres (1998), esta apenas funcionaria nos quintos e sextos anos e com professor especializado. Anos mais tarde, com a publicação do Decreto-Lei nº 344, de 2 de Novembro de 1990, a Educação Musical alcança maior relevo já que, ao abrigo deste diploma, toda a educação artística passa a destinar-se “a todos os cidadãos, independentemente das suas aptidões ou talentos específicos nalguma área, sendo considerada parte integrante indispensável da formação geral” (artigo 7º). Por outro lado, aparece a designação de educação artística vocacional como a que consiste numa educação especializada destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos em alguma área artística específica” (artigo 11º). O diploma

institui os princípios gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extraescolar, sobressaindo, no seu preâmbulo, a “consciência de que a educação artística é parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada da pessoa, independentemente do destino profissional que venha a ter” e que “a formação estética e a educação da sensibilidade se assumem como elevada prioridade da reforma educativa em curso e do vasto movimento de restituição à escola portuguesa de um rosto humano” (artigo 11º).

Assim, esta disciplina passa a assumir um carácter de obrigatoriedade até ao sexto ano, podendo ser escolhida enquanto opcional até ao décimo segundo.

Nesse intuito, e dada a crescente importância da música na construção de sentidos, da intuição, da racionalidade, emoções enquanto elo entre passado e futuro, no ano letivo 2006/2007 o Ministério da Educação desenvolveu o projeto Escola a Tempo Inteiro, direcionado aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, onde o ensino da música pretende assumir igualmente especial importância.

Assim, a disciplina passa a ser ministrada por professores especializados e, em conformidade com as orientações programáticas concebidas para este nível de ensino e enquadradas nos princípios determinados para a música no documento Currículo Nacional do ensino B – Competências Essenciais, a música passa a desenvolver-se num panorama de atividades amplificado onde as crianças aprendem executando. Pretende-se, aqui, incentivar o desenvolvimento da criatividade e da imaginação e consciencializar os sujeitos para a importância do fenómeno artístico tanto da atualidade como do passado mais e menos recente (ME, 2006, pp. 4-5).

## **1.2. A Educação Musical no Ensino Vocacional**

No concernente às escolas do Ensino Artístico, a introdução da disciplina data de 1835, altura da criação destas e do Conservatório de Música em Lisboa, ligado à Casa Pia. Visto a implementação da República em 1910 ter dado lugar a significativas mudanças tanto no ensino como na cultura, em 1919, o Conservatório assiste a uma importante e inovadora reforma da responsabilidade de Viana da Mota,

em parceria com Luís de Freitas Branco, que redigiu um “currículo de formação geral e musical e a obrigatoriedade de uma prática musical regular para alunos e professores” (Latino, 1986, cit. por Palheiros, 1993, p. 39).

Com métodos pedagógicos modernizados, propiciando aos alunos formas menos rudimentares de acesso à cultura (Freitas Branco, 1995, p. 296), o desenvolvimento deste currículo não vingou pelo que, em 1930, é aprovado um decreto que quebra este caráter inovador da reforma e evidencia um claro recuo relativamente a estas mesmas inovações.

O Decreto-Lei nº 18 881, de 25 de Setembro vem materializar a reestruturação predita e implementa um modelo curricular que passa a ser perfilhado pelo Conservatório Nacional e pelas escolas de música particulares e cooperativas com paralelismo pedagógico, vigorando por um período de sensivelmente cinquenta anos.

Já no início da década de 70, do século passado, o sistema educativo português sofre significativas modificações (Grilo, 1986, cit. por Palheiros, 1993, p. 40) que abarcariam também a vertente musical. Assim, em 1971, o Conservatório Nacional entra em período de Experiência Pedagógica reorganizando-se os seus conteúdos programáticos e planos de estudo. Segundo Vieira (2006), esta experiência não obteve todavia o sucesso pretendido face à inexistência de regulamentação posterior que não seria elaborada senão vinte e oito anos depois, levando a um vazio legal nada abonatório para a sua aplicabilidade prática.

### **1.3. A Reforma de 1983**

O Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de Julho, apresentará uma reforma do sistema de ensino, passando a incluir as Artes no sistema geral do mesmo. Criaram-se áreas vocacionais de Música e de Dança, integradas no sistema de ensino preparatório e secundário, bem como as Escolas Superiores de Música, Cinema, Dança e Teatro, no âmbito do Ensino Superior Politécnico.

Esta reforma determinou uma nova forma de organização do ensino especializado da Música - com a criação da escola de Música enquanto área vocacional, dividida em dois subtipos: o primeiro referente à escola básica e à secundária e o segundo ao ensino de nível superior. No que se refere à Música, esta deixa de ser processada num único estabelecimento de ensino, tendo-se criado cursos Superiores e consequente conferência de grau acadêmico que, no decurso do tempo passou de bacharelato à licenciatura, mestrado e doutoramento.

No ensino secundário, o ensino da Música passou a constituir uma área específica, de natureza profissionalizante nas vertentes e opções: *Formação Musical, Instrumento e Canto* (artigo 4º, nº 1), passando os planos de estudos dos cursos gerais e complementares a ser regulamentados por legislação particular (Portaria nº 294/84, de 17 de Maio) e a abarcar elementos formativos: formação geral, específica e vocacional (Decreto-Lei 310/83, artigo 5º, nº 1).

Narra o artigo 6º, nº 1 do mesmo Decreto que a frequência dos cursos de ensino artístico especializado pode fazer-se no regime integrado, se as disciplinas de natureza geral e as de teor específico e vocacional forem lecionadas em estabelecimento de ensino artístico; no regime articulado, se as disciplinas de formação geral forem ministradas num estabelecimento de ensino regular e as de formação específica e vocacional em estabelecimento de ensino artístico especializado e no regime supletivo (Despacho nº 76/SEAM/85, de 9 de Outubro) se a formação específica e vocacional ocorrer em estabelecimento de ensino artístico, quaisquer sejam as competências do discente.

#### **1.4. Do seu estabelecimento à atualidade**

A reforma de 1983, apesar da sua manifesta importância, não foi, de forma alguma, tranquila e passou por inúmeras dificuldades de aplicação prática, face à inexistência de regulamentação posteriori e de abertura e capacidade de aceitação da mudança por parte dos diversos participantes.

Esta reforma, de facto, transfere as competências do poder tutelar, no âmbito da Direção-Geral do Ensino Superior, para o âmbito da Direção geral do Ensino Secundário, situação à altura tida como desprestigiante para as escolas apontadas, levando, segundo Vieira (2006) a uma grande onda de insatisfação já que os professores transitaram dos Conservatórios para o Ensino Superior Politécnico com as mesmas habilitações dos que subsistiram nos Conservatórios, agora transformados em escolas Secundárias especializadas.

Este período de transição, que apenas culmina na aplicação definitiva da reforma em 1990, (Despacho nº 65/SERE/90, de 23 de Outubro), fica marcado por conjunturas bem descritas no trecho que se segue:

“De facto, a integração destas escolas no sistema geral de ensino (...) não se realizou, como estava previsto, de uma forma gradual, relativamente ao acompanhamento, à criação de quadros de professores das escolas públicas, à profissionalização e formação contínua dos docentes, à produção de novos programas e de materiais de apoio pedagógico-didáticos. A administração foi regulando este subsistema, predominantemente, pelos normativos gerais e produziu uma legislação avulsa para dar resposta pontual aos seus problemas, sem contudo, conseguir encontrar mecanismos legais que permitissem a resolução dos problemas estruturais que esta integração implicou (Folhadela *et al.* 1998, p. 38).



## 2. METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Segundo Sousa (2003, p. 88), até ao século XVIII, a criança era encarada como um adulto em miniatura, pelo que não lhe assistiam direitos distintos. Mais tarde, com as transformações advindas com o Iluminismo, assiste-se a uma mudança de atitude e confere-se à criança um novo estatuto. A criança deixa de ser vista como o adulto preguiçoso passando a entender-se que não lhe devem caber determinadas tarefas porquanto ainda se encontra em fase de maturação.

Pelo que surgem novas orientações educativas, determinando que a criança deve ser “educada no amor e na bondade” não devendo os seus cuidadores puni-las fisicamente para evitar a desobediência. (Sousa, 2003, vol.3, p. 89).

Assim, surge uma nova fórmula para o ensino, passando a considerar-se que mais do que aprender através da intelectualização da informação a criança deve adquirir conhecimento por via da criatividade e dos saberes que o mundo que a rodeia lhe proporciona. Ao não se lhe impor uma metodologia não impermeável, crê-se que a criança vai esforçar-se mais por aprender pois tal deriva não da imposição mas da vontade.

Logo, é preconizada uma educação natural, na esteira de Rousseau (Torres, 1998, p.38), onde a criança experiencie ainda antes de teorizar qualquer conceito.

Paulatinamente foi-se caminhando para uma educação que observava os diferentes estádios da criança no que se refere ao seu desenvolvimento físico, psicológico e mental, tendo sempre como objetivo a sua formação integral.

Pela altura do Iluminismo, numa sociedade marcada por uma forte ascensão da burguesia, a educação musical granjeia uma posição de destaque, sendo que toda a pessoa com dotes pessoais deveria saber cantar e tocar piano (Sousa, 2003, p. 88) o que está bem patente no repertório existente para este instrumento quer para amadores quer para profissionais. Para tal, tornou-se necessário recorrer a professores de música, que a ensinavam no seio das famílias, tornando esta atividade um momento de reunião de todos e de lazer grupal (*idem*, p. 89).

Na sequência dos ideais iluministas, cada vez mais foi ganhando terreno a ideia de que todo o cidadão deveria ter acesso a uma educação musical, pelo menos elementar (*ibidem*, 89), começando a surgir em alguns países da Europa a introdução sobretudo do canto nos currículos escolares.

Nos séculos XIX e XX, e atendendo à importância crescente que a música adquiria enquanto modeladora da personalidade do indivíduo e contributo para a sua formação como pessoa, várias teorias foram emergindo e os pedagogos surgem com ideias novas relativamente ao papel da música e ao seu contributo para o desenvolvimento das aptidões físicas e psicológicas das crianças, entre as quais o canto e a execução instrumental (Torres, 1998, p.39).

### **2.1. Edgar Willems**

De origem belga, o professor Edgar Willems (1890-1978) cedo compreendeu o papel da música no desenvolvimento da criança já que, influenciado por diversas teorias psicológicas acreditava que a música, iniciada em tenra idade, contribuía para a sua preparação para uma prática instrumental e vocal futura.

Willems vê na criança indicativos de que os estímulos musicais se manifestam desde cedo já que, face a ela, a criança interage e logo entra em movimento. Assim, Willems preconiza que, logo na infância, tenha lugar a educação pela e para a música pois a criança tem latente em si a liberdade de expressão e a espontaneidade que concorrem positivamente para o seu desenvolvimento, o que, mais tarde, requereria maior esforço.

Além do aspeto melódico, Willems também reforça o papel do canto que contribui para o desenvolvimento da audição, do ritmo, da melodia e harmonia, da sensibilidade musical, postura, memória, sentido de responsabilidade, socialização, entre outros.

A sua metodologia inclui a utilização de canções (simples, ritmadas e de preparação para o instrumento), dinamismos de desenvolvimento do ritmo (movimento ordenado, com batimentos livres, regulares e de intensidades diferentes); exercícios

para o desenvolvimento auditivo (sensibilidade e inteligência auditiva); e, ainda, um solfejo elementar e de vocabulário musical simples (Willems, 1967). Este pedagogo tem em conta as fases de desenvolvimento mental da criança pelo que parte do mais simples para o mais complexo e do concreto para o abstrato.

Willems preconizava a imprescindibilidade de se aprender a ler e escrever música para se obter treino e prática vocais (*ibidem*). Willems suporta esta sua teoria no facto de o nome das notas usado de forma simples funcionariam como ponto de passagem da teoria à prática numa fase posterior (Willems, 1990).

Assim, em última instância, Willems entende a educação musical como forma de difundir a cultura, tendo-se dedicado de corpo e alma à propagação do seu método. As suas obras contribuíram, de igual modo, para a criação, em 1956, no Conservatório de Genebra, de cursos de iniciação musical destinados a formar professores neste âmbito.

## **2.2. Émile Dalcroze**

Apesar da sua origem suíça, Dalcroze nasceu em Viena em 1865 e faleceu em 1950. Dalcroze foi professor no Conservatório de Música de Genebra, tendo verificado que os alunos não sabiam, de facto, ouvir (através da escuta interna ou mental) a música presente nas partituras e executavam-na sobretudo de forma mecânica.

Dalcroze observa que não existia, na verdade, uma simbiose entre olhos, ouvidos, mente e corpo imprescindível para apreender o repertório (Goulart, 2000, p.5).

Por conseguinte, Dalcroze começa o seu trabalho pelo treino corporal. Estava-se em 1887. Quase 100 anos mais tarde, estudos levados a cabo vieram confirmar a veracidade das suas afirmações. A kinestesia (de kines = movimento, thesia = consciência) nada mais é que o sexto sentido e esta começa a desenvolver-se logo desde a mais tenra idade porquanto todos os sentidos recebem informação desta e daí a criança estar sempre em movimento numa ânsia de exploração de “mapas” mentais que perdurarão por toda a vida.

Dalcroze apresenta ainda uma solução assente na implementação de atividades direcionadas para o ritmo, improvisação, audição de repertório de origem clássica e popular, com o intuito de promover a formação do ouvido, sempre considerando o grau de maturidade da criança e entendendo o processo como sequencial (Sousa, 2003, pp. 94-95). A este processo foi dado o nome de “Euritmia”, que passa a designar “bom ritmo”.

Na sua sùmula entende-se que a criança adquire conhecimento através do movimento e estimulação da inteligência cinestésica, sendo que o corpo deve ser o primeiro instrumento a ser praticado/educado.

Este método baseia-se em três premissas, todas elas contemplando a noção de movimento:

1. Através do movimento podem vivenciar-se todos os elementos musicais como andamento, dinâmica, acentuação, pulsação;
2. Todo som musical começa com um movimento;
3. Para cada gesto há um som e para cada som um gesto (Goulart, 2000, p. 5- 6).

A Euritmia, embora não se trate de uma dança mas antes de uma forma de aprender música, é definida pelo recurso ao movimento corporal associado ao ritmo e visa alcançar-se a perfeição em três campos distintos: ritmo, de modo a poder desenvolver-se a destreza de interação entre a mente, as emoções e o corpo na experimentação do som; solfejo e musicalidade, contribuindo para o desenvolvimento da audição interna; e a improvisação, já que os movimentos são da criação dos próprios sujeitos.

Segundo Dalcroze, a leitura e a escrita musical só devem acontecer após a experiência e os exercícios corporais que se completam (Goulart, 2000, p.18).

Assim, as sessões devem constituir uma miscelânea de exercícios de ritmo, melodia, audição, entoação e movimento corporal. Dalcroze refere ainda a liberdade de expressão, o incremento da memória, da concentração e da coordenação motora como resultantes do seu método de ensino, para além da criatividade, socialização e

interdisciplinaridade fruto da ligação entre diversos campos da expressão artística (Sousa, 2006, p. 97).

### **2.3. Zoltán Kodály**

Zoltán Kodály nasceu na Hungria em 1882 e faleceu em 1967. Compositor e pedagogo húngaro, desempenhou um papel de relevo no seu país.

Na Hungria a música assiste ao seu auge na Idade Média passando, depois, por um período de esquecimento até que, já no século XX, volta a ser evocada através de figuras como Bela Bartók e Zoltán Kodály que expõe as potencialidades do seu folclore para a criação de um novo estilo e de uma nova forma de educação musical (Járdányi, 1981, p.9-13).

Kodály apregoa a ideia de que é importante a junção entre ciência, arte e pedagógica, pelo que o sujeito deve em si comportar características de musicólogo, compositor e professor (Járdányi, 1981, p.11).

O trabalho de Kodály em torno da música folclórica é levado a cabo em quatro momentos:

- Recolha – junto da população rural, através de gravações em gramofone;
- Transcrição das gravações desde a fonte;
- Classificação dos cantares folclóricos – Járdányi (1981, p. 15) apresenta semelhanças e disparidades entre o estilo antigo e o novo estilo, ao mesmo tempo que alude à influência europeia e de outros países, assim como do canto gregoriano (*idem*, pp.17-18). Segundo este autor, no “estilo antigo” a melodia está dividida em quatro frases, elaboradas na escala pentatónica revelando a segunda a existência de uma resposta à distância de um intervalo de quinta (Járdányi, 1981, p.15), no “novo estilo” o processo é idêntico mas as frases medianas são mais agudas. Subsiste ainda uma proximidade entre o nível rítmico e de estrutura entre ambos os estilos (*idem*, p.16- 17).
- Publicação – das composições transcritas e outros.

Kodály preceitua que o artista precisa de possuir grandes conhecimentos dos materiais que originam as suas produções, contando-se entre estes a linguagem folclórica, sempre patente na transcrição direta, na instrumentação das transcrições, ou na produção de motivos melódicos ou rítmicos inspirados naquela (*idem*, p.19-20).

Devido à facilidade de interpretação e simplicidade, o material produzido por Kodály serviu de base para a criação de materiais a usar tanto no ensino pré-escolar como escolar (*idem*, p. 25).

Para Kodály uma obra para ter valor deve ser perfeita tanto no que se refere à forma como ao conteúdo, considerando que mesmo a música folclórica tem tanto valor estético quanto a erudita. Embora aquela seja de natureza simples e esta de natureza complexa ambas apresentam igual profundidade de conteúdo (*idem*, p.23).

De modo a solucionar a inexistência de uma cultura musical na Hungria (Torres, 1998, pp. 43-44) Kodály crê que a música deve ser um direito de todos e perceptível por todos pelo que tenta que a música folclórica do seu país seja cantada em vernáculo e constitua o centro da educação musical. A criança, primeiramente, ao ouvir música folclórica em ambiente familiar, de forma espontânea e inconsciente, está já a adquirir competências facilitadoras do processo de ensino posterior.

Paralelamente, preserva-se o património folclórico que, face ao surgimento de outros estilos musicais, necessita de ser posto em prática de modo a não ser anulado. Segundo o autor, visto a construção melódica da música folclórica se basear na escala pentatónica, constituída por cinco notas, sem intervalos de meio-tom, o que ajuda na afinação, está ajustada para a criança, sendo só a partir deste suporte que se passará à aprendizagem da escala diatónica e cromática (Járdányi,1981, pp.21-23).

Seguem-se alguns princípios usados neste método de ensino (*idem*, pp. 28-29):

- Canto assente em canções folclóricas na língua materna, entoado através do solfejo relativo - princípio do dó móvel - a nota dó inicia todas escalas facilitando o reconhecimento intervalar e de armação de clave e verificar as funções das notas;

- O uso das sílabas de solfejo idênticas a Guido d'Arezzo: dó, ré, mi, fá, so, lá, ti (tirou-se o "l" do sol para as notas findarem em vogal, possibilitando a continuidade do canto; o "si" foi comutado por "ti". No ensino só se usam as letras iniciais: d-r-m-f-s-l-t. No solfejo relativo, havendo notas acidentadas como o sustenido (#), acrescenta-se a letra "i"; havendo notas com o bemol acrescenta-se à consoante a letra "a" (*ibidem*, p.63);
- O solfejo usa as letras e sinais do sistema Tonic Sol-fa de John Curwen (*ibidem*, pp. 28-29). A partir do ti grave coloca-se uma vírgula e a partir do dó agudo um apóstrofo: s, l, t, d r m f s l t d'r'm';
- A fonomímica é o uso de gestos para representar notas baseadas no sistema de John Curwen, ao qual Kodály acrescentou notas estranhas à tonalidade, designadamente o fá# e o sib (Torres, 1998, p.45).
- As letras maiúsculas servem para determinar os sons de altura absoluta requeridos para a execução instrumental (Szónyi,1981, p.42);
- A aprendizagem das notas e do ritmo deve suceder em simultâneo pelo que se deve iniciar pelo nível rítmico com a semínima e duas colcheias e ao nível melódico com os intervalos sol-mi só mais tarde se aprendendo as notas da escala pentatónica e os meios-tons: sol, mi, dó, lá, ré, fá, si (Szónyi,1981, pp.28-29).
- Sendo difíceis, as melodias devem ser ensinadas por partes, começando o professor por cantar todas a canção e depois fragmentos desta que os alunos devem repetir até ao processo final onde a canção é novamente cantada na sua totalidade. (*ibidem*, p.33).

Na Hungria deu-se especial relevo à Educação Musical em todos os ciclos de ensino, constituindo a música folclórica o cerne das atividades artísticas e pedagógicas e o ponto de partida da formação musical das crianças. Porquanto, numa fase posterior os alunos mantinham contacto com a música erudita europeia assim como com a folclórica de outras proveniências, é possível dizer que este método não era, de todo, limitativo (Járdányi,1981, p.25) sendo que, por esta via, todos se educaram para a música desde o povo a públicos mais específicos e especializados (*idem*, p. 21).

## 2.4. Carl Orff

Carl Orff viveu entre 1895 e 1982, tendo-se destacado enquanto pedagogo e compositor, apesar de se conhecerem afinidades a outras áreas do saber, designadamente teatro e literatura.

Orff sobressaiu no domínio da composição com a cantata “Carmina Burana” (Goulart, 2000, p. 4), tendo ocupado mesmo o cargo de diretor da orquestra de Munique, Manheim e Darmstadt.

As suas composições para o público infantil estão carregadas duma linguagem simples e tonal, melódica, de estrutura também ela simples, apesar de além de manter o cariz pedagógico também conservar o artístico. As suas obras encontram-se registadas nos livros “MusikfürKinder”. Estas peças são importantes para os professores pois, embora se encontrem acabadas, permitem trabalhá-las de diversos modos por forma a desenvolver na criança aptidões com a criatividade e a veia artística (Hartmann, 2001, p.14-15).

Em 1924, Orff fundou com Dorothee Gunther a “Guntherschule”, onde se alia o movimento à dança e à música. Tratando-se de um projeto inovador, depressa passam a ser os alunos a comporem a música para dançar, ao invés de ser Orff a fazê-lo (Sousa, 2003, p.106).

Surge então a Orff-Schulwerk, que se traduzirá na “fonte de inspiração para as crianças e para os professores que as levará a descobrir o seu próprio mundo (Regner, 2001, p.8), consistindo os seus objetivos em estimular a criatividade das crianças, a noção de improvisação, a composição e o movimento de modo a aprender-se música de forma mais natural, ao mesmo tempo que se interioriza a língua materna por via da observação e da imitação (Goulart, 2000, p.10).

Orff preconiza a existência de educação musical para todos desde a mais tenra idade mas explorada de forma simples e genuína, sendo que o processo gira fundamentalmente em torno da observação e posterior e recorre à voz como recurso musical de excelência (Sousa, 2003, p.108).

O ritmo também é um aspeto valorizado podendo ser trabalhado a partir de poemas, provérbios, rimas, canções, *ostinatos*, jogos e danças, originais ou de cariz folclórico, com o auxílio das palmas, batidas dos pés e gestos de percussão (Goulart, 2000, p. 10-11).

Também aqui é referido que a aprendizagem é gradual e cresce em complexidade, indo da pura imitação, ao jogo de pergunta-resposta e depois à conceção de novas combinações (Sousa, 2003, p.109).

Orff sugere ainda o uso de instrumentos que não exigem muita técnica e conhecimento teórico como o violino ou o piano, propondo os instrumentos de percussão, adaptados às particularidades das crianças em termos de desenvolvimento físico e intelectual (Sanuy e Sarmiento, 1969, p.10), como os tambores e as flautas de bisel (Sousa, 2003, p.106).

Não existindo partituras para este tipo de instrumentos, o ato criativo passou a ficar centrado nas crianças consistindo o papel do professor em criar um clima estimulante e criativo onde estas possam evoluir (Regner, 2001, p. 9) sempre com recurso a textos que lhes sejam familiares de forma a trabalharem o conceito do *Schulwerk* (Hartmann, 2001, p. 14).

Segundo Sousa (2003, vol.3, p.109), a pedagogia de Orff articula a dança com a expressão oral, o ritmo e a canção através do recurso a atividades improvisadas, jogos lúdicos e momentos de descontração onde a criança pode colocar em prática a sua imaginação, ao mesmo tempo que desenvolve aspetos como a perceção do espaço, tempo, perceção corporal, expressão e criatividade.

## **2.5. Jos Wuytack**

Jos Wuytack nasceu na Bélgica em 1935 e é possuidor de diploma em composição e pedagogia musical pelo Instituto de Música Sacra, além de também ter aprendido órgão, piano, teologia, filosofia e pintura.

Enquanto compositor, Jos refere sê-lo circunstancialmente, tendo as suas obras finalidade pedagógica com recurso ao instrumental *orff* implementado por Marcel Andries. Jos conhece pessoalmente Orff com ele mantendo uma relação profissional de proximidade pelo que chega mesmo a divulgar as suas composições e teorias de forma ativa através dos Cursos de Pedagogia Musical e da publicação de obras para instrumental *orff* (Palheiros, 1998, p.6-17).

Wuytack apregoa uma filosofia assente nos valores humanistas acreditando que a música desempenha um papel fulcral para o desenvolvimento da criança (Wuytack, 1994, p. 19) pelo que entende que esta deve ser acessível a todas “a educação musical para todos e não para uma elite”, dando primazia ao grupo (*idem*, p.5).

Wuytack reclama o recurso ao método indutivo que vá da “experiência à consciencialização” e a ordenação dos conceitos do mais simples ao mais complexo (Palheiros, 1988, p. 6).

A sua pedagogia musical segue as premissas gregas manifestas no termo *Musikae*, cujo sentido reporta à junção das três formas de expressão: verbal, musical e corporal (Wuytack, 1994, p. 5).

Wuytack apresenta ainda outros princípios pedagógicos, a saber:

- Atividade – a criança pode integrar várias áreas da expressão artística para desenvolver a observação e atenção;
- Adaptação – no que concerne a espaços e materiais;
- Alegria e outras emoções decorrentes da interpretação musical concorrem para o desenvolvimento emocional da criança;
- Arte – sensibilidade que possibilita um resultado expressivo e musical;
- Articulação – originada tendo por base a expressão verbal;
- Canto – treino do instrumento natural que é a voz;
- Comunidade – criação dum processo de socialização direcionado para o grupal;
- Consciência – aquisição de perceção por parte da criança;

- Criatividade – reporta à improvisação permitindo a livre expressão do pensamento;
- Equilíbrio entre corpo e mente para desenvolvimento integral do indivíduo;
- Motricidade – desenvolvida a partir do movimento empregue na execução instrumental;
- Teoria – adquirida através da prática;
- Totalidade – realização de atividades globalizantes e planificação de um todo divisível em partes (Wuytack, 1994, pp. 48-49).

Wuytack dá ênfase à melodia, ritmo, harmonia, recurso ao instrumental *orff*, improvisação, a forma, movimento e audição musical (Wuytack, 1993, p.5-9), assentando a melodia nas canções infantis tradicionais e folclóricas, sempre numa sequência lógica, acrescentando-se uma nota de cada vez: bitónica (notas sol-mi), tritónica (notas sol-lá-mi), tetratónica (notas sol-lá-mi-dó), folclórica (notas mi-ré-dó), pentatónica (notas sol-lá-mi-ré-dó), hexatónica (sol-lá-fá-mi-ré-dó) e heptatónica (notas sol-lá-fá-mi-ré-dó-si).

O corpo, enquanto instrumento musical, é usado para percussão, servindo os diversos níveis corporais para se associarem diferentes registos de altura e timbre. No que se refere à harmonia, Wuytack sugere o acompanhamento do bordão seja em acorde, em acorde arpejado, de nível, cruzado, ornamentado e ornamentado duplo.

Wuytack criou símbolos representativos de cada instrumento organizando-os por alturas: soprano, contralto, tenor e baixo.

No respeitante à forma, propõe uma combinação de elementos arcaicos com formas contemporâneas, dando lugar à imitação, rondó, cânone e lied.

Para acompanhamento visual da audição, Wuytack serviu-se da técnica do musicograma, tipo de partitura onde os elementos musicais são comutados por símbolos requerendo-se o envolvimento do ouvinte quer a nível motor quer cognitivo (Wuytack, 1993, p.5-9; Palheiros, 1998, p. 17-18).

Nesta filosofia o professor desempenha um papel fundamental, devendo ter plena consciência dos conteúdos a ministrar, em conformidade com as idades das crianças,

(Wuytack, 1994, p.5), nunca esquecendo que se trata dum processo de aprendizagem contínuo.

Para se conseguir motivar os alunos, o professor deve executar atividades diversificadas e servir-se de estratégias que estimulem o treino e a repetição de forma apelativa, através do jogo e o *ostinato*, dando sempre feedback em relação às tarefas já executadas (Palheiros, 1998, p. 20-21).

Esta pedagogia utiliza a formação vocal, a técnica instrumental e o movimento vista à satisfação pela realização musical, sempre de forma lúdica mas que, nem por isso, deixa de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança (Wuytack, 1994, p. 5).

Embora a Orff-Schulwerk tenha sido aplicada numa época específica, o próprio Carl Orff reconhece que esta deve sofrer alterações por forma a adaptar-se aos novos tempos tradições e culturas, bem como a novos estilos musicais como o Jazz, preocupação igualmente manifesta por Wuytack (Palheiros, 1998, p. 18; Wuytack, 1993, p. 8).

## **2.6. Keith Swanwick**

Nascido em 1937, Swanwick é um pedagogo inglês.

Sob o seu ponto de vista, a educação Musical tem como finalidade facultar experiência musical, pelo que devem ser considerados aspetos como domínio, imitação e jogo imaginativo

Tendo verificado que, na generalidade dos casos, os professores não punham em prática este último aspeto, propôs que o ensino da Educação Musical (Costa, 2009-2010, p. 42) assentasse na criatividade e no domínio enquanto premissas fulcrais para o desenvolvimento do sujeito em termos musicais.

Assim, Swanwick apresenta dois modelos de ensino: o Modelo CLAPS – Modelo Compreensivo da Experiência Musical, e o Modelo em Espiral.

O primeiro aborda aspetos como Composição, Literatura Musical, Audição, Técnica e Interpretação, que devem ser trabalhados concomitantemente.

Se a composição, audição e interpretação estão intimamente ligados à Música e são indispensáveis para o seu ensino, a literatura musical e a técnica podem ser considerados elementos acessórios. Swanwick defende ainda que a audição deve prevalecer sobre os outros elementos pois não se circunscreve à capacidade de ouvir mas a uma tomada de decisão sobre o que se ouve (Costa, 2009-2010, pp. 43-48).

A Teoria em Espiral assenta nos conceitos Piagetianos que defendem que o desenvolvimento da criança tem lugar em estádios sucessivos, pelo que a aprendizagem deve sempre subordinar-se ao estágio em que a criança se encontra, em estreita relação com a sua faixa etária. Assim, é óbvio que é imprescindível a presença das aquisições anteriores para o avanço para fases seguintes (Costa, 2009-2010, pp. 49-58).

## **2.7. Edwin Gordon**

Professor na Universidade da Carolina do Sul, é um reconhecido investigador na área da psicologia e pedagogia da Música.

Gordon concebeu uma teoria sobre a Aprendizagem Musical tendo em conta a forma como as crianças aprendem e o tempo adequado para tal aprendizagem. O seu trabalho centrou-se especificamente no papel da música em idades muito precoces, isto é, desde a nascença à fase do pré-escolar.

Nos seus trabalhos, Gordon atesta que a aptidão para a música, embora não sendo hereditária, é inata sendo indispensável que o ambiente posterior a potencie sob pena de ser poderem perder ao longo do tempo tais capacidades. Para o efeito, Gordon criou uma série de testes que determinam com precisão o nível em que a criança se encontra relativamente às suas destrezas musicais. Nas suas pesquisas e investigações, Gordon revela ainda que, quando expostas a audição musical por longos períodos de tempo (mesmo durante o sono), as crianças evidenciam maiores potencialidades que as demais.

Em resultado dos seus estudos, Gordon cria, em 1980, o conceito de *audiation* ou *audiação* (tradução proposta para a versão portuguesa da obra *Music Learning Theory*, 2000), significando capacidade de *ouvir e compreender musicalmente* quando o som não está fisicamente presente. Gordon chega mesmo a afirmar que determinadas execuções musicais são demasiado pobres por se centrarem mais na memorização, o que não exige nem compreensão nem transferência de aprendizagem. A título exemplificativo, a *audiação* encontra-se presente em casos de improvisação, onde o intérprete, à medida que toca, prevê o que se segue (Gordon, 2000a).

Um dos contributos de Gordon reporta à definição de audição musical (compreensão do significado dos sons, conferência de sentido ao que se escuta) de forma que “quanto mais padrões tonais ou rítmicos tivermos no nosso vocabulário de audição, maior é a possibilidade de sermos capazes de atribuir a tonalidade ou métrica adequada a uma peça de música” (Gordon, 2000a, p. 197).

Partindo do pressuposto de que é à nascença e nos primeiros anos de vida que se constroem as bases para um excelente desenvolvimento musical, Gordon salienta a importância das experiências tidas pelas crianças até sensivelmente aos cinco anos de idade, já que estas se repercutirão em termos futuros, nas suas capacidades de perceção, apreciação e compreensão musicais (Gordon, 2000b).

A tabela 1 sintetiza os tipos e estádios de audição propostos por Gordon, onde se pode constatar que o processo de aprendizagem é em tudo semelhante à aquisição da linguagem.

No que se refere à iniciação à Música Instrumental, Gordon defende que a mesma deve ser iniciada em grupo, sendo a leitura precedida de improvisação após o professor ter providenciado aos alunos de um ambiente musical adequado à sua expansão e desenvolvimento das primeiras competências técnicas em termos instrumentais.

O currículo *Jump Right In*, criado por Gordon e cooperantes, apresenta atividades de aprendizagem sequencial que incluem 53 unidades tonais e 53 unidades rítmicas,

girando cada uma em torno de um objetivo particular, combinando os conteúdos da aprendizagem com os níveis de competência.

**Tabela 1 - Tipos e estádios de audição preconizados por Gordon (2000b, pp. 43-44)**

<b>Tipos</b>	<b>Estádios</b>
1 – Aculturação: desde o nascimento até aos 2-4 anos - a criança participa com pouca consciência do meio ambiente.	1 - Absorção: a criança ouve e colecciona auditivamente os sons da música ambiente. 2 - Resposta aleatória: a criança movimenta-se e balbucia em resposta aos sons da música ambiente, mas sem estabelecer relação com os mesmos. 3 – Resposta intencional: a criança tenta relacionar movimentos e balbucia com os sons da música.
2 – Imitação: dos 2-4 anos aos 3-5 anos: a criança participa com pensamento consciente, concentrando primeiramente no meio ambiente.	1 - Abandono do egocentrismo: a criança reconhece que o movimento e o balbucio não condizem com os sons da música ambiente; 2 - Decifragem do código: a criança imita com alguma precisão os sons da música ambiente, especificamente padrões tonais e rítmicos.
3 – Assimilação: dos 3-5 aos 4-6 anos: a criança participa com pensamento consciente, concentrada em si própria.	1 - Introspeção: a criança reconhece a falta da coordenação entre canto, entoação, respiração e movimento. 2 - Coordenação: a criança coordena o canto e a entoação com a respiração e o movimento.

## 2.8. Murray Shafer

R. Murray Schafer (1933) é um compositor canadiano que também se dedicou às questões do ensino da música. Shafer ostenta uma nova visão sobre o universo da música e o universo sonoro em geral, propondo uma nova maneira de ouvir.

A sua obra *O Ouvido Pensante* é um conjunto de textos que o autor redigiu enquanto docente, lecionando para crianças e adolescentes.

Shafer encabeçou a pesquisa respeitante ao ambiente sonoro apelidado “The World Soudscape Project”, ensaio sobre o som ambiental, as suas características e as transformações sofridas no decurso da história, com especial relevo no que se refere à poluição sonora, buscando a conscientização sobre os sons existentes e planeando uma espécie de sonorização ideal para cada ambiente.

A filosofia de Schafer pode ser resumida numa só palavra, “ephtah” (Schafer, 1992, p. 10), que significa “abre-te”, que sugere abrir os ouvidos para entender os diversos sons existentes no mundo.

A proposta pedagógica de Shafer é direcionada à população em geral, independente do seu talento, faixa etária ou classe social, ampliando-se as possibilidades dentro sistema de ensino.

De acordo com o autor, música é uma ordenação de sons (ritmo, intensidade, melodia e timbre), com a intenção de ser ouvida, conceito que remete para uma nova perspectiva sobre a arte musical, não se devendo ficar preso nas definições ortodoxas de música erudita, popular ou folclórica, nem nosso gosto pessoal de cada um.

De acordo com seu pensamento, a música é igualmente descritiva, imitando os sons do dia-a-dia e da própria natureza.

Para Shafer há formas de suscitar respostas emocionais nos ouvintes, porquanto os diferentes extremos (agudo e grave, forte e suave, curto e longo, rápido e lento) afetam o ouvinte de muitas formas, modificando as suas emoções.

No que se refere aos recursos pedagógicos, Shafer descreve experiências sobre regência sugerindo vários sinais das mãos para originar o efeito sonoro desejado,

onde a característica basilar é trabalhar com os contrastes e a importância de ouvir o que está sendo tocado por si mesmo e pelos outros.

Noutro ponto, (Shafer, 1992, p. 51), faz uma analogia entre improvisação, na música, e a conversa, na fala. Assim, Shafer propõe que os alunos conversem entre si sem recurso a palavras, apenas com os seus instrumentos, de modo a transmitirem os seus pensamentos e emoções.

Shafer reforça o papel das repetições e variações entre as ideias dos executantes, sendo o objetivo da atividade é que os alunos aprendam a reagir rapidamente aos sons que os outros estão produzindo, numa sincronia imediata.

Shafer refere ainda que a criatividade deve ser estimulada no ensino da música, incentivando os alunos a compor, improvisar e criar sua própria música, devendo as atividades de criação relacionar-se com as outras áreas da arte e do conhecimento.

Para Shafer, um dos aspetos importantes a desenvolver na educação musical é a percepção auditiva, devendo-se estimular os alunos a notar os vários sons que os cercam no dia-a-dia, já que um ouvinte bem treinado compreende diversas subtilezas sonoras e está sempre desperto para captar os sons do ambiente embora seja necessário que estes sejam filtrados e se tome consciência dos ruídos, isto é, sons que interfiram com o que pretendemos ouvir, já que, quando os passamos a selecionar, tornamo-nos mais sensíveis aos sinais sonoros que interferem na nossa audição. Shafer diz mesmo que “para o homem sensível aos sons, o mundo está repleto de ruídos”(ibidem, 1992, p. 69).

Schafer preconiza, nas suas práticas pedagógicas, estimular a criatividade e “aguçar” os ouvidos, devendo a educação musical focar-se em desenvolver o potencial criativo e consciencializar os alunos sobre os sons ambientais, ao mesmo tempo que se encontra um elo de ligação entre as demais artes.

Distanciando-se da educação musical tradicional porque não direcionado somente a alunos com muita aptidão para a música, o ensino de Schafer destina-se sobretudo a alunos ditos “comuns”, sendo que quando se consegue ajustar a educação musical à média da inteligência humana esta produz melhores resultados em termos escolares.

Schafer remata afirmando que as atividades que propõe não requerem recursos elaborados, apenas poucos sons, poucas vozes, sendo possíveis não somente em países desenvolvidos, mas naqueles onde há falta de materiais mais requintados.

### **3. ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS**

Após a Revolução de Abril de 1974, diversas orientações legislativas tiveram lugar com o intuito de facultar a todos os indivíduos o acesso a mais e melhor educação e de elevar o número de anos que constituiriam a escolaridade obrigatória (Calha, 2010, p.8).

Dentre estas sobressai a LBSE nº 49/2005 de 30 de Agosto, que patenteia os princípios da democratização do ensino, se apoia na igualdade de oportunidades e no direito à liberdade de aprender de forma a formar sujeitos livres, responsáveis, autónomos, solidários e detentores de espírito crítico, de forma a contribuírem positivamente para uma sociedade mais equilibrada e justa (art. 2º, cap. I).

No seu artigo 4º (cap. II) este documento refere que o sistema educativo abrange a educação pré-escolar, escolar e extraescolar, sendo que a escolar abarca os ensinamentos básico, secundário e superior, agregando as mobilidades especiais e atividades de ocupação de tempo livre ao passo que a extraescolar “engloba atividades de alfabetização e de educação de base, de aperfeiçoamento e atualização cultural e científica e a iniciação, reconversão e aperfeiçoamento profissional” (art. 4ª, cap. 3), realizado num quadro de várias iniciativas e diferentes naturezas (formal e não formal).

A LBSE reforça o papel da Educação Musical, asseverando que a educação artística deve, pois, ser ministrada nos três ciclos do ensino básico estando ao dispor dos professores os recursos educativos específicos para a prática da educação musical (art. 44º, cap. V).

Neste sentido, e de forma a coadjuvar no exercício da docência, foram redigidos documentos auxiliares aos três ciclos, a saber: “Orientações Programáticas do ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico; “Programa de Educação Musical do 2º Ciclo do ensino Básico” e “Orientações Curriculares de Música no 3º Ciclo do Ensino Básico”, que passamos a analisar.

### **3.1.Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico**

É unânime que deve ser facultada às crianças que frequentam a escolaridade obrigatória uma aprendizagem musical, pelo que é de todo o interesse verificarmos de que modo o programa de Música para o 1º Ciclo se encontra organizado, bem como quais os seus conteúdos, objectivos e estratégias pedagógicas propostas.

Propusemo-nos, portanto, estudar os documentos tutelares *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais* (2001) e *Orientações Programáticas do ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico* (2006), já que este último foi redigido tendo por base os princípios manifestos no primeiro.

Não obstante, este foi revogado pelo Despacho nº17169/2011, onde se menciona que “b) as orientações curriculares desse documento deixam de ser referência para os documentos oficiais do Ministério da educação e Ciência, nomeadamente para os programas, metas de aprendizagem, provas e exames nacionais; c) Os programas existentes e os seus auxiliares constituem documentos orientadores do ensino”.

Segundo este Despacho, a tutela entendeu que o documento apresenta algumas lacunas e não é era “suficientemente claro nas recomendações que insere” já que muitas das ideias nele preconizadas são “ambíguas para possibilitar uma orientação clara da aprendizagem”. Aferiu ainda que “o documento insere uma série de recomendações pedagógicas que se vieram a revelar prejudiciais” menosprezando o papel da aquisição de informação do desenvolvimento de automatismos, e da memorização, além de substituir “objetivos claros, precisos e mensuráveis por objetivos aparentemente generosos, mas vagos e difíceis, quando não impossíveis de aferir” (Despacho nº17169/2011).

Assim, e enquanto não surge um documento mais centrado em elementos essenciais, dissecamos tão só o documento *Orientações Programáticas do ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico*.

Este documento apresenta-se como um sustentáculo da prática docente, que “estimula a reflexão e debate em torno das propostas que anuncia” (Vasconcelos,

2006, p. 5) pelo que é considerado maleável em função das várias circunstâncias de aplicação.

Como desígnio do Ensino da Música é citado o desenvolvimento da literacia musical, que pressupõe uma “compreensão musical determinada pelo conhecimento da música, sobre a música e através da música, que engloba também competências de leitura e escrita musicais e organiza-se em torno de um conjunto diversificado de dimensões (Vasconcelos, 2006, p. 4).

Como objetivo são enumeradas as competências que os alunos devem adquirir: discriminação auditiva, vocal, instrumental, criativa e de experimentação, pensamento musical e ainda competências transversais a outras áreas do saber.

São onze os princípios orientadores das práticas musicais neste ciclo de escolaridade: “desenvolvimento da imaginação e da criatividade da criança, através de experiências diversificadas; o alargamento do quadro de referências artísticas e culturais da criança; o aproveitamento das competências e conhecimentos das crianças realizadas em diferentes contextos formativos, formais e não formais; a escolha de repertório musical de qualidade abrangendo épocas, estilos, culturas e efetivos instrumentais diversificados; a utilização de terminologias adequadas a épocas, estilos e contextos artísticos; a programação de atividades inclusivas atendendo à diversidade existente como por exemplo as questões de género, as questões de identidade sociocultural, a aptidão musical e as necessidades educativas especiais; a promoção de um ambiente educativo de conhecimento e de respeito pelo outro; a articulação do ensino da música com outras áreas do saber artístico, científico, humanístico e tecnológico; a valorização do património artístico, em particular o património musical português e o respeito pelos direitos de autor” (Vasconcelos, 2006, p.7).

Nestas Orientações Programáticas, também são referidas as configurações que o docente deve considerar aquando da planificação das atividades musicais: “o que os alunos vão aprender, como vão aprender, o repertório que vão estudar e as competências adquiridas e outros resultados da aprendizagem” (Vasconcelos, 2006, p.7).

Ressalta-se a necessidade de uma abordagem que considere “todo e depois a parte” para um melhor entendimento do fenómeno musical, pelo que os alunos devem experienciar um “amplo e diversificado repertório musical através da audição, do canto, do movimento e da dança, da prática instrumental, da experimentação, improvisação e criação” (Vasconcelos, 2006, p.7).

As aprendizagens e competências a adquirir no decurso do 1.º Ciclo organizam-se em conformidade com quatro pontos interrelacionados: *Perceção sonora e musical; Criação e Experimentação; Interpretação e Comunicação; e Culturas musicais nos contextos*, por seu turno ligadas a três áreas da prática musical: audição, interpretação e composição.

De acordo com o primeiro ponto, *Perceção sonora e musical*, durante o ensino básico, o aluno “explora e identifica os elementos básicos da música; identifica auditivamente características rítmicas, melódicas, harmónicas e formais; identifica auditivamente e visualmente os instrumentos musicais utilizados em diferentes épocas, estilos e culturas musicais; lê e escreve notação convencional e não convencional; utiliza vocabulário e simbologias apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais de estilos e géneros similares” (Vasconcelos, 2006, p. 8).

O segundo, *Interpretação e Comunicação*, refere que o aluno “Canta individualmente e em grupo, canções e melodias de diferentes épocas, estilos e culturas musicais utilizando a memória e a leitura musical; toca instrumentos acústicos e eletrónicos, convencionais e não convencionais, individualmente e em grupo, na interpretação de música instrumental ou vocal acompanhada; comenta audições de música gravada e ao vivo de acordo com os conceitos adquiridos e códigos e convenções que conhece; interpreta obras musicais que interliguem diferentes formas de arte; apresenta e interpreta publicamente, na escola e/ou comunidade, obras vocais e instrumentais” (*idem*, p. 8).

O terceiro ponto, *Criação e Experimentação*, expressa que a criança “explora e organiza diferentes tipos de materiais sonoros para expressar determinada ideia, sentimentos e atmosferas utilizando estruturas e recursos técnico-artísticos

elementares, partindo da sua experiência e imaginação; explora ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas; inventa, cria e regista pequenas composições e acompanhamentos; aplica conceitos, códigos, convenções e símbolos utilizando a voz, instrumentos acústico, eletrónicos, e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a criação de pequenas peças musicais partindo de determinadas formas e estruturas de organização sonora e musical; regista em suportes áudio e vídeo as criações realizadas para avaliação e aperfeiçoamento” (*idem*, p.8).

Por último, e relativamente às *Culturas musicais nos contextos*, o aluno “reconhece a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha; identifica estilos, épocas e culturas musicais diferenciadas e os contextos onde se inserem; recolhe informação sobre processos vários de criação e interpretação de diferentes tipos de música” (*idem*, p. 8).

O documento em questão determina ainda as orientações metodológicas aconselhadas para cada aspeto da aprendizagem: prática vocal; prática instrumental; movimento corporal; experimentação, improvisação e composição; relação com outros campos do saber; criação de materiais digitais; avaliação e promoção de parcerias e de trabalho em rede, que passamos a transcrever (*ibidem*, p.12).

- **Audição**

“a audição é um dos aspetos centrais na aprendizagem musical. Contudo a criança necessita de orientação e de pontos de apoio para ouvir de uma forma discriminada e para ir centrando a sua audição em diferentes tipos de música, estruturas, fontes sonoras e instrumentos, podendo reagir aos diferentes parâmetros musicais de modo espontâneo e livre assim como através de atividades mais direcionadas de acordo com os conceitos que se pretende que as crianças adquiram e apliquem. Salienta-se que esta dimensão da aprendizagem e de aquisição de competências comporta diferentes tipos de ações interdependentes em que a música gravada e ao vivo e

as atividades de audição, interpretação, composição e improvisação se interrelacionam” (*ibidem*, p. 10);

- Prática vocal

“a prática vocal está no centro da aprendizagem musical ao longo do primeiro ciclo. Sendo a voz um dos instrumentos principais a utilizar, ela pode ser explorada de diferentes modos contribuindo para o seu bom desenvolvimento. Se numa fase inicial a criança utiliza um âmbito vocal relativamente reduzido, o trabalho a desenvolver deve potenciar o seu incremento através do canto a uma ou a mais vozes, a cappella [sic] e com acompanhamento instrumental.

As aprendizagens devem ser realizadas através de bons modelos tendo em conta a afinação, a dicção o fraseado e a expressividade. A escolha do repertório deve ser criteriosa.

De acordo com o projeto a desenvolver e as condições da sua implementação, poder-se-á criar o Coro Infantil, com todas as práticas inerentes a este tipo de trabalho” (*ibidem*, p. 10);

- Prática instrumental

“a prática instrumental é outra dimensão importante na aprendizagem e no desenvolvimento das competências da criança. A introdução da aprendizagem dos instrumentos efetua-se de modo gradual e adequado aos diferentes tipos de desenvolvimento cognitivo, sensório -motor e técnico - artístico. É necessário tempo para apropriar os diferentes tipos de técnicas, tocar em conjunto, explorar os instrumentos, para praticar e para melhorar os desempenhos. A criança deve aceder a um conjunto alargado de instrumentos, acústicos ou eletrónicos, de boa qualidade de modo a multiplicar as possibilidades da prática instrumental, não se limitando, portanto, ao instrumental Orff e aos objetos sonoros construídos pela criança. De acordo com o projeto a desenvolver e as

condições da sua implementação poderá ser criado o ensemble instrumental, com todas as práticas inerentes a este tipo de trabalho.

O ensemble instrumental poderá ser constituído, por exemplo, por instrumentos tradicionais portugueses, ensemble de cordas, ensemble de sopros ou ensemble de percussão” (*idem*, pp. 10-11).

- Movimento corporal

“o desenvolvimento físico-motor através, por exemplo, do movimento, danças e dramatizações é essencial para a aprendizagem e interpretação musical. A vivência e a reação da criança a diferentes estilos e culturas musicais através do movimento contribui para a aquisição de conceitos, a assimilação de padrões e estruturas e o desenvolvimento da memória musical, a consciencialização da pulsação, do ritmo e do carácter das peças musicais” (*idem*, p. 11).

- Experimentação, improvisação e composição

a experimentação, “a improvisação e a composição são outros aspetos essenciais no desenvolvimento das aprendizagens e das competências artístico-musicais. No entanto a liberdade que este tipo de trabalho comporta assenta não só na utilização de material e experiências de aprendizagens diversificadas como também na organização do material sonoro e musical de um modo cada vez mais estruturado. Assim é essencial que se (a) fomente um contexto e motivação para este tipo de trabalho, (b) discutam os objetivos e o conjunto de critérios que se pretendem utilizar; (c) oriente a criança enquanto trabalha, apoiando a decisão acerca dos critérios, acerca da seleção e da exploração dos sons (orientando a criança para novas formas de produção sonora e de melhorar a sua qualidade), da resolução de problemas e da síntese final; (d) dê oportunidade à criança para apresentar o seu trabalho; (e) encoraje a criança na avaliação do trabalho, no seu desenvolvimento ou redirecionamento; (f) avalie a progressão do trabalho; (g) registe o

trabalho através de simbologia diversificada. Este tipo de trabalho tem que ter presente alguns aspetos base que contribuam para a apropriação de alguns princípios composicionais como a variedade, a repetição, o equilíbrio, as questões acústicas, a tensão e a resolução, a transição e a unidade do trabalho” (*idem*, p. 11).

- Relação com outras áreas de saber

“a música como construção social e humana interage de modos diversos não só com a construção das identidades, individuais e coletivas, como também com diferentes áreas do saber e do conhecimento artístico, humanístico, científico e tecnológico.

O desenvolvimento do trabalho artístico-educativo pode ser, por um lado, um meio aglutinador de diferentes saberes e conhecimentos e, por outro, servir para despoletar a curiosidade e o conhecimento acerca dos modos como nos outros saberes se utilizam, manipulam e inventam ideias e conceitos” (*idem*, p. 12).

- Projetos artísticos

“a realização de projetos artísticos diversificados como concertos, recitais e espetáculos músico-teatrais, entre outros, é um outro tipo de instrumento fundamental para a colocação dos saberes e das aprendizagens em ação, em articulação com diferentes saberes e competências, de modo a fomentar as práticas artísticas no interior da escola e na comunidade. Criação de materiais digitais e outros: a produção de materiais utilizando suportes diferenciados é um elemento importante para potenciar o envolvimento ativo da criança e da comunidade nas aprendizagens e nas atividades artísticas. Fazer um jornal, folha informativa, blogue, página na Internet, pequenos textos sobre as obras que interpretam, exposições, Cd’s e DVD’s são algumas das possibilidades que contribuem para que a criança aprenda, aplique conceitos, registre ideias e experiências, reflita, analise, faça pesquisa e desenvolva a imaginação. Por outro lado, a

criação de diferentes tipos de materiais afigura-se um aspeto facilitador na partilha de experiências, na discussão e no envolvimento da turma, escola, pais e comunidade onde a criança se insere, bem como uma das formas possíveis de intercâmbio com outras escolas e contextos” (*idem*, p. 12).

- Avaliação

“as práticas de avaliação devem, essencialmente, estar relacionadas com as conceções pedagógicas ou curriculares que lhes servem de base para práticas coerentes. A avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, constitui um instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno ao longo do ensino básico. Neste sentido, também a avaliação das atividades musicais, nesta fase do processo de desenvolvimento das crianças, deve assumir-se como uma avaliação formativa que se pode definir como um dispositivo de regulação das aprendizagens no sentido dos objetivos que se pretendem alcançar. Avaliar significa ainda que a criança partilhe e conheça os diferentes objetivos e aspetos do trabalho musical que realizou. Os diferentes critérios e métodos utilizados na avaliação devem ser enunciados.

É essencial contemplar no processo de avaliação o desenvolvimento de competências no que se refere à compreensão conceptual e às atividades que envolvam a audição, a interpretação e a criação. É de salientar que, em maior ou menor grau, todas as crianças desenvolvem competências artísticas e que nem todas as atingem de igual modo e ao mesmo tempo” (*idem*, pp. 12-13).

- Promoção de parcerias e do trabalho em rede

“a aprendizagem musical desenvolve-se num trabalho em rede entre diferentes saberes, públicos, comunidades territoriais e de sentidos.

A promoção de parceria com criadores, intérpretes, grupos e instituições educativas e culturais, construtores de instrumentos, museus, entre outros, é um meio privilegiado para o incremento das aprendizagens, desenvolvimento das competências e das práticas artísticas. Os projetos artísticos referidos anteriormente, poderão beneficiar pedagogicamente e artisticamente, se forem estabelecidas relações de parceria com artistas (de áreas musicais diversificadas) e instituições de intervenção cultural” (*idem*, p. 13).

A tabela seguinte apresenta as atividades a realizar no âmbito do ensino da Música (Vasconcelos, 2006, p. 14).

**Tabela 2 - Atividades a realizar no âmbito do ensino da Música**

<b>Atividades</b>	<b>Síntese</b>
<b>Prática Vocal</b> (A voz, o canto, as práticas corais)	Desenvolvimento de competências em torno da utilização da voz e da interpretação da música vocal.
<b>Prática Instrumental</b> (A música e os instrumentos tradicionais)	Desenvolvimento de competências em torno da utilização de instrumentos tradicionais e da interpretação de música instrumental e vocal tradicional
<b>Histórias com música</b> (Perceção e expressão musical)	Audição, interpretação e criação de música com carácter descritivo e programático
<b>A música teatral</b> (Música, movimento e drama)	Interpretação e/ou criação de um espetáculo musicoteatral que interligue a música e outras formas de arte e tecnologias.

É possível atestar que as atividades patentes no quadro apresentado giram em face de 7 domínios do trabalho:

- Os pressupostos das mesmas (salientando-se os pontos fundamentais a considerar no decurso do trabalho, programados de acordo com a sua complexidade);
- Os objetivos da aprendizagem;
- As aprendizagens a desenvolver (de acordo com os vários contextos e temáticas);
- O enriquecimento das aprendizagens;
- A aquisição de léxico musical (arrolado aos conceitos, códigos, convenções e terminologias a mobilizar e contextualizar em conformidade com os tipos musicais a produzir e interpretar);
- Os recursos (existentes na sala de aula, escola e internet);
- As competências a adquirir (ponto de chegada das aprendizagens da criança, sendo que “todas as crianças podem desenvolver o mesmo tipo de competência. A diferenciação situa-se nos diferentes níveis de aprofundamento alcançados” (*ibidem*, p. 15).

Estas orientações programáticas para o ensino da Música no Primeiro Ciclo finalizam com um rol de recomendações e de recursos para o ensino e a aprendizagem.

Segundo D' Hainaut (1980), a ação educativa deve assentar em objetivos explícitos, visando o alcance de metas concretas pelo que as Orientações Programáticas devem ser redigidas de forma clara. Terminamos com Caspurro (1996, p. 112) que refere:

“Ao planificar as suas aulas, o professor de música deve dar destaque a unidades temáticas de média duração, funcionando como centros integradores de toda a aprendizagem. A seleção dos mesmos deve estar de acordo com as sequências dos domínios conceptuais curriculares e da aprendizagem no decurso de todo o seu processo; bem ainda com a linha de orientação metodológica projetada para o seu desenvolvimento. Deve ser tomada em consideração a

quantidade e qualidade de informação bem como os objetivos educacionais pretendidos”.

### **3.2. Programa de Educação Musical do 2º Ciclo do Ensino Básico**

A Educação Musical enquanto disciplina visa o desenvolvimento do pensamento musical e crítico do aluno por via de da aquisição de conceitos que se adquirem através do ato de compreender e produzir música.

Nesta, é possível verificar que os conteúdos se encontram apresentados de forma progressiva, pressupondo sempre aquisições mais complexas que as anteriores pelo que todas as aprendizagens adquiridas são imprescindíveis para a aquisição das seguintes.

Deste modo, podemos afirmar que todos os ciclos de ensino apresentam uma dinâmica estrutural de sequência.

Refira-se ainda que os conteúdos devem ser de natureza aberta, não restritiva, permanentemente suscetíveis ao acréscimo de nova informação de acordo com a sensibilidade do docente ou as conveniências dos alunos.

No caso do ensino da Música no 2º ciclo, preconiza-se que o aluno adquira determinadas competências em três áreas distintas, a saber: composição, audição (escuta ativa e participada) e interpretação (execução de uma peça musical). Em todo o caso, deve ainda estimular-se no aluno o desenvolvimento da memória auditiva (apelidada de formação do ouvido, e sempre tendo em conta todas as características e elementos do som), da motricidade (a nível vocal e instrumental) e da notação musical (abarcando os processos de notação convencional e não convencional (Programa de Educação Musical, 2001, p.225-226).

Neste ciclo, o ensino da Música visa contribuir para a educação estética, desenvolver a capacidade de expressão e de comunicação, sensibilizar para a preservação do património cultural, contribuir para a socialização e maturação psicológica e desenvolver o espírito crítico devendo a sua avaliação ser resultado dum processo de

observação contínua, relativamente a três domínios referenciados como objetivos gerais:

- 1) Atitudes e valores;
- 2) Capacidades;
- 3) Conhecimentos;

Para a de persecução destes parâmetros deve o professor servir-se de recursos como grelhas de observação que cria para o efeito, dos trabalhos individuais, de grupo e dos testes (*idem*, pp. 227-228).

Assim, e tendo em conta os princípios orientadores propostos para a disciplina, é conveniente avaliar o processo da aprendizagem, de forma a regular e orientar o processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao professor refletir sobre a sua prática pedagógica e ao aluno analisar a sua progressão, pelo que se trata de uma atividade contínua, dinâmica e estruturada”.

A avaliação dos alunos “dependerá do grau de consecução dos objetivos globais de aprendizagem estabelecidos, que se vão prosseguindo no tempo e que o professor vai observando e registando”.

Com vista a elucidar os professores de Educação Musical a propósito da necessidade de articular as várias componentes curriculares foi redigido o “Plano de Organização do ensino-aprendizagem”, volume II. Não sendo de natureza normativa, apresenta um leque de informações relativas a sugestões de trabalho e material bibliográfico e discográfico que poderão coadjuvar o docente no exercício da sua prática pedagógica.

### **3.3. Orientações Curriculares de Música no 3º Ciclo do Ensino Básico**

As orientações curriculares visam promover práticas artísticas diferenciadas e ajustadas aos diferentes contextos educacionais.

No decurso do 3º ciclo do Ensino Básico, as competências específicas a desenvolver na disciplina de Educação Musical são apresentadas em roda de quatro organizadores:

- Interpretação e comunicação;
- Criação e experimentação;
- Perceção sonora e musical;
- Culturas musicais nos contextos.

Tem-se em vista facultar a vivência e a experimentação artística e estética. Tal como os documentos preconizados para o 1º e 2º ciclos, também aqui aparece estruturada a aprendizagem musical em três grandes áreas: composição, audição e interpretação, que devem ser trabalhadas de forma integrada (ME, 2001, p. 1).

As orientações metodológicas propõem que se concorra para o desenvolvimento da literacia musical e prática artística, fomentando contextos propícios às aprendizagens, promovendo o debate e a cogitação sobre os assuntos em evidência e a prática instrumental, sempre considerando a variedade de instrumentos passíveis de servirem de recurso.

No que se refere à avaliação, esta é considerada enquanto processo resultante da interação entre professor/aluno, sendo fulcral para se compreender em que situação o aluno se encontra e daí implementar estratégias de melhoramento, caso necessário (*ibidem*, pp. 40-44).

As orientações foram constituídas em torno de uma série de módulos de duração variável, contando-se entre as suas temáticas: as formas e estruturas, improvisações, melodias e arranjos, memórias e tradições, música e movimento, música e multimédia, música e tecnologias, músicas do mundo, pop e rock, sons e sentidos, temas e variações (*ibidem*, pp.15-38).

**Tabela 2 - Temas dos módulos de acordo com as Orientações Programáticas da Música para o 3º CEB.**

<b>Temas dos Módulos</b>	<b>Síntese das temáticas Musicais</b>
<b>Formas e estruturas</b> (modos de organização e estruturação musicais)	Desenvolvimento das competências de utilização e compreensão dos modos diferenciados de organização e estruturação musicais.
<b>Improvisações</b> (exploração da improvisação musical)	Exploração e compreensão dos processos de improvisação musical através dos procedimentos jazzísticos e de outros estilos.
<b>Melodias e arranjos</b> (em torno da canção)	Compreensão das diferentes formas de criação, composição e arranjos de melodias e canções.
<b>Memórias e tradições</b> (em torno da música portuguesa)	Compreensão dos papéis da música na construção da identidade portuguesa através da exploração de diferentes tipos de espetáculos musicais e do teatro musical.
<b>Música e movimento</b> (em torno de danças e coreografias)	Exploração, interpretação e criação de diferentes tipos de música em torno do movimento, danças e coreografias.
<b>Música e multimédia</b> (diferentes utilizações dos materiais sonoros e musicais)	Exploração, compreensão e manipulação de diferentes materiais sonoros e musicais para a produção de determinados efeitos comunicacionais, estéticos e outros.
<b>Música e tecnologias</b> (manipulando sons acústicos e eletrónicos)	Manipulação dos sons acústicos e eletrónicos através da experimentação, criação, interpretação da exploração das tecnologias MIDI.
<b>Músicas do mundo</b> (explorando outros códigos e convenções)	Exploração, manipulação e compreensão de códigos e convenções de culturas musicais de tradição oral de acordo com os contextos de referência.
<b>Pop e Rock</b> (em torno dos estilos musicais)	Identificação, criação e manipulação das características de determinando estilo musical através da utilização de diferentes tecnologias musicais e outras.
<b>Sons e Sentidos</b> (processos de criação musical)	Exploração, manipulação e compreensão dos diferentes processos de criação musical através da experimentação, composição, interpretação e representações gráficas dos sons.

### **3.4. A Importância de Planificar**

O professor, antes de dar início a uma aula deve refletir sobre todo um conjunto de questões.

Em primeiro lugar, o professor deve questionar-se sobre o que pretende que o aluno aprenda numa aula específica, de forma a prepará-la de modo conveniente, delineando as estratégias necessárias para que a mesma decorra em sintonia com o pretendido. Finda a aula, é igualmente importante proceder-se a uma análise entre o que foi ensinado e aprendido e o que se pretendia transmitir e efetivamente transmitiu (Encarnação, s/d.)

A globalidade das aprendizagens que o aluno deve adquirir encontra-se relacionada com o currículo que, por seu turno, reflete as orientações/programa e planificação das diversas disciplinas. Por conseguinte, a planificação consistirá numa espécie de guião orientador do professor que torna previsível o que será ensinado durante a aula, mas não de forma obrigatória. A planificação deve encontrar-se dividida em várias seções, designadamente: objetivos, conteúdos, organização das atividades e critérios/instrumentos de avaliação (Encarnação, s. d.).

O professor dispõe, numa primeira fase, da planificação anual, onde constam os objetivos traçados a longo prazo e, numa segunda, da planificação diária, referente a cada aula.

Para a elaboração da planificação, que traduz a aula a ser ministrada, o professor necessita de pesquisar e de construir materiais que nomeará na grelha de planificação. Estes materiais tanto podem ser pré-existentes como criação sua. Optou-se por recorrer a materiais disponibilizados na internet por serem de fácil acesso e utilização bem como a alguns livros de atividades. Além de ficheiros em MP3, também me servi do PowerPoint, MIDI e ficheiros de áudio e vídeo, que se apresentam no presente trabalho num CD intitulado *Material de Estágio* onde constam três pastas, cada uma referente a um ciclo de escolaridade.

Relativamente à grelha de planificação diária, esta encontra-se dividida nos seguintes campos: Objetivos; Conceitos/Conteúdos; Estratégias; Tempo; Materiais e Avaliação.

O campo relativo a conceitos tem a ver com os elementos que estão na base do estudo do som (nomeadamente a altura, o ritmo, o timbre, a dinâmica e a forma). Cada um destes conceitos é muito lato e pode assumir vários pormenores de estudo, chamando-se a esses detalhes conteúdo. A título de exemplo, no âmbito da altura é possível distinguir vários conteúdos, designadamente como: sons de altura definida e indefinida, sons agudos, médios, graves, melodia e harmonia, entre outros.

O campo dos conteúdos deve responder à pergunta: o que se ensina? (Encarnação, s. d.). Todavia, no decurso das várias reformas educativas, este campo tem sido alvo de designações e mesmo de significados díspares. Os objetivos da reforma de 1989 privilegiavam a troca e memorização de conhecimento. Estes deram lugar às competências, em vigor desde 2001 com a publicação do documento “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais”. Neste documento está presente a ideia de que a promoção dos “saberes em uso é necessária à qualidade de vida pessoal e social dos cidadãos” (Educação, 2001). Em Dezembro de 2011 foi publicado em Diário da República o Despacho nº17169/2011 que acabou com a aplicação das Competências Essenciais já que o documento não apresenta os requisitos para ser orientador oficial da aprendizagem porque “menorizou o papel do conhecimento [...] desprezou a importância da aquisição de informação [...] substituiu objetivos claros, precisos e mensuráveis por objetivos aparentemente generosos, mas vagos e difíceis [...] Desta forma, dificultou a avaliação formativa e sumativa da aprendizagem”. A partir desse momento, as referências são os objetivos curriculares e os conteúdos de cada programa oficial, assim como as metas curriculares (publicadas em Agosto de 2012, porém, sem referência à disciplina de musical, Despacho nº17169/2011). As orientações e programas elaborados existentes continuam a constituir documentos orientadores, mas não devem ser interpretados com o significado atribuído às competências.

A organização das atividades inclui os exercícios que se pretendem realizar bem como os recursos disponibilizados para cada uma delas além das estratégias imprescindíveis para a execução da tarefa.

A avaliação está relacionada com o(s) objetivo(s) proposto(s) para a aula. Assim, no campo da avaliação deverá explicitar-se o que se pretende avaliar e a forma como se irá avaliar (Encarnação, s. d.). A título de exemplo, numa interpretação na flauta de bisel, através da simples observação, pode ser avaliada a correção rítmica e melódica, ou ainda a qualidade sonora.

Não obstante, em qualquer disciplina, e a Educação Musical não foge à regra, além dos conteúdos programáticos são avaliados outros aspetos, nomeadamente o empenho, o interesse e a vontade de aprender, a assiduidade, pontualidade e comportamento. Sendo certo que estes pontos não se centram na aquisição de competências, são fundamentais na construção e desenvolvimento do indivíduo, pelo parecem igualmente importantes.

Assim, durante todas as minhas aulas procurei verificar se os alunos correspondiam a todos estes parâmetros da forma mais adequada porque, na verdade, estamos a construir os Homens de amanhã e essa responsabilidade que nos imputam deve ser levada em conta com grande sentido de responsabilidade.

#### 4. O PAPEL DA DANÇA NO ÂMBITO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

*“A dança é uma matéria de confluência de vários aspectos identitários da natureza humana que só através da prática ganham forma visível e vivencial”*  
(ME-DEB, 2001a, p. 183).

Ao longo dos tempos, a dança teve o papel de transmitir saberes e costumes, sendo, ainda na pré-história, usada nos ritos de iniciação e outras cerimónias. Atualmente é encarada ainda como importante para o desenvolvimento físico e das capacidades corporais, além de contribuir para a promoção da saúde.

O seu carácter múltiplo dificulta a delimitação do termo por parte dos vários teóricos que se centram nesta questão.

Laban (1978) e Herrera (1994) (citados por Nicolás, 2010), embora não descurando a componente emocional, destacam o elemento motor.

Outro constituinte da dança é o fator expressivo e afetivo (Fernández, 1999 e Robinson, 1992, citados por Nicolás, 2010). Por seu turno, Lapierre y Accouturier (1977, citados por Nicolás, 2010) conferem à dança um carácter social, pelo seu papel na interação e na ligação entre os sujeitos.

Outros autores explicam a dança numa perspetiva integradora, conciliando as diversas dimensões do termo.

Nicolás et al (2010) definem a dança como uma unidade formada por duas componentes basilares, a motora e a expressiva, que se aliam com outros elementos, designadamente biológicos, sociais, psicológicos e estéticos, através do espaço, do tempo e do ritmo.

No âmbito da educação musical, Escobar (2005, p. 132) refere que a dança é *“uma arte visual que se desenvolve no tempo e no espaço e que se alia à música e à palavra”*, tendo como instrumento o corpo humano, como meio o movimento e, como acompanhamento, a música e o ritmo.

Existem vários tipos de dança, variando a sua classificação de acordo com critérios específicos. Assim, temos, por exemplo, o Ballet, a Dança Moderna, a Dança Social, a Dança Recreativa e a Dança Étnica, segundo Kraus (1969, citado por Serrano, 2006). Ruso (1997, citado por Serrano, 2006) distingue seis formas de dança caracterizadas basicamente pela história e pelos tempos: primitiva, clássica, folclórica, contemporânea, social e jazz.

Robinson (1992, citado por Serrano, 2006) numa visão mais adequada à faixa etária das crianças, classifica as danças e dança clássica, jazz, contemporânea e popular tradicional, esta última portadora duma natureza formadora por refletir a cultura e as vivências das comunidades e, ainda, pela sua componente relacional.

Martinez (2007), perito em danças tradicionais europeias, refere que estas derivam da dança folclórica, sendo transmitidas de geração em geração, como elemento cultural.

Alguns autores já procuram descrever as danças relativamente a aspetos como espaço, movimento, ritmo, velocidade e energia e promoção de relações (Moura, 2007).

Reportando para o contexto educativo, Martinez (2007, p.125) refere que *“Os contextos onde se realizam são lúdicos, privilegiando-se a componente cultural, social e biológica perante a performativa”*.

De acordo com o DEB, no respeitante ao 1.º ciclo, a dança surge a par com a educação físico-motora, integrada na área das expressões, e por isso lecionadas pelo professor da turma *“...podendo este ser coadjuvado por professores especialistas”* (ME-DEB, 2001a, p. 149).

Garcia Ruso (cit. por Nicolás *et al*, 2010) entende que é nesta fase que se constitui um suporte para a aprendizagem da dança, trabalhando os diferentes elementos (corpo, espaço, tempo, energia e relações) e criando uma atitude positiva relativamente à dança, sendo mais importante a exploração do movimento, a capacidade de iniciativa e a criatividade do que a execução em si.

No 2.º ciclo do EB faz também parte do currículo e, tal como no 1.º ciclo, poderá igualmente fazer parte da disciplina de Educação Musical e da de Educação Física.

Já no 3.º ciclo, pode ter lugar enquanto disciplina artística opcional, dependendo das ofertas proporcionadas pelas escolas. Perante a sua não existência, pode ser trabalhada nas disciplinas de educação física e educação musical (ME, 1990; ME-DEB, 2001a).

Usando o corpo como instrumento de aprendizagem, a dança proporciona a aquisição de um vocabulário de movimento e de referências espaço- temporais, dividindo-se em três as áreas de ação: interpretação, composição e apreciação (ME-DEB, 2001a, p.186) que, por sua vez, se organizam em redor de quatro elementos referenciais: o corpo (o quê? Que movimentos pode o corpo fazer?); o espaço (onde? Onde é possível dançar?); a energia (como? De que dinâmicas se podem revestir?); e a relação (com quem, com quê? Como se relaciona o corpo consigo mesmo e com os outros?) (ME-DEB, 2001a).

Berge (1975) afirma que a interação entre música e movimento é permanente: *“Movimento e música estão intimamente ligados. Nascem simultaneamente da mesma necessidade de expressão e deveriam continuar associados como acontecia na Grécia, onde a formação musical e rítmica tinha um lugar preponderante na educação e na cultura! Para a dança, é necessário adquirir uma capacidade de escuta muito desenvolvida e elaborada. É um trabalho que se realiza progressivamente e que passa pela educação da atenção auditiva”* (Berge, 1975, pp. 92-93).

Assim, é possível concluir que trabalhar o ritmo através da dança proporciona ao aluno uma maior coordenação entre as faculdades corporais e mentais.

Escobar (2005, p. 134), a este respeito, refere que a iniciação à rítmica parte dos ritmos naturais de cada criança, trabalhando-se as marchas rítmicas e as canções com gestos, dando igualmente ênfase às canções dançadas, – *“...aquelas em que o texto cantado se acompanha de movimentos circulares ou lineares, que sem dúvida provêm de antigas danças rituais ou festivas que o povo dançava por motivos diversos”*.

De acordo com as orientações metodológicas do 1.º ciclo, o desenvolvimento físico e motor proporcionado através do movimento, danças e dramatizações é deveras

importante para a aprendizagem e interpretação musical já que *“A vivência e a reacção da criança a diferentes estilos e culturas musicais através do movimento contribui para a aquisição de conceitos, a assimilação de padrões e estruturas e o desenvolvimento da memória musical, a consciencialização da pulsação, do ritmo e do carácter das peças musicais”* (ME- DGIDC, 2006, p. 11).

No que respeita ao 2.º ciclo, o programa da disciplina não é muito específico e pormenorizado no que respeita à dança.

No 3.º ciclo, entre os onze módulos que as orientações propõem, alguns são particulares no que se refere à dança: o módulo Memórias e tradições que, como atividades, propõe *“desenvolver a acuidade auditiva, motora e dramática identificando e analisando diferentes peças musicais que aliam por exemplo música, teatro e dança”* (ME-DEB, 2001b, p.23); e o módulo de Música e Movimento, que visa a interpretação de vários tipos de músicas em torno do movimento, danças e coreografias, sendo as seguintes as atividades a realizar: *“utilizar diferentes tipos de sons acústicos, eletrónicos, e electroacústicos para a criação de peças musicais para dançar e coreografar; desenvolver a acuidade auditiva identificando e analisando diferentes peças musicais utilizadas na dança; investigar e comparar os modos como os compositores de diferentes épocas e culturas utilizam e manipulam os sons para escreverem música de dança”* (ME-DEB, 2001, p.25).

A dança e movimento estão, pois, bem presentes nos programas de educação musical, apesar de nem sempre lhe ser atribuído o devido valor para o desenvolvimento da literacia musical das crianças e jovens.

Para Serrano (2006), a dança possui valor pedagógico acrescido, pois está ao serviço da educação em geral e da educação física e artística em particular podendo-se, através da sua prática trabalhar ao nível motor, da aquisição e desenvolvimento das habilidades e destrezas básicas, de qualidades físicas básicas, de capacidades de coordenação, de habilidades percetivo-motoras, no desenvolvimento do conhecimento e controlo corporal, do pensamento, da atenção e da memória, da criatividade e da capacidade expressiva. A nível artístico, a dança é capaz de fomentar o sentido artístico, a criação e a apreciação crítica de outras danças.

Também importante no processo de ensino e aprendizagem é a socialização entre os indivíduos, função que a dança desempenha na sua plenitude.

Ao trabalhar a questão da importância da dança na educação, é visível que esta pode colocar-se a par da música pois os seus fins são idênticos e complementam-se ao contribuírem ambas para o desenvolvimento da inteligência e pensamento crítico dos educandos e obviamente para a sua formação geral.



## **PARTE II – PRÁTICA PEDAGÓGICA**

### **5. O Contexto de Estágio - Escola EB1 de Cabanas e Colégio Nossa Senhora de Lourdes**

#### **5.1. Caracterização do Espaço**

A Prática Pedagógica decorreu entre Abril e Junho de 2014. Foi realizada no Agrupamento Vertical de Rio Tinto (AVERT), Rio Tinto, na Escola E.B.1 de Cabanas (1º Ciclo) e no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Porto (2º e 3º Ciclos).

#### **5.2. Caracterização do meio envolvente**

A freguesia de Rio Tinto ocupa uma área de 9,2Km<sup>2</sup>, situando-se a oriente da Cidade do Porto. É uma das freguesias que integra o concelho de Gondomar, considerado o terceiro maior município da Área Metropolitana do Porto.

Elevada a cidade em 1995, representa quase um terço da população do concelho de Gondomar, com cerca de 50.762 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011 (J.F Rio Tinto). É a quarta freguesia do país e a maior do norte em densidade populacional, procurando, desde há alguns anos, a subida a concelho.

Atualmente, é uma “freguesia marcada por fenómenos de periferia e urbanidade”, contando para isso com bons e rápidos acessos à cidade do Porto, à VCI e A4, e com uma rede de transportes que inclui caminho-de-ferro, a STCP, a Gondomarense e a rede de Metro do Porto.

É uma freguesia marcada por um desenvolvimento socioeconómico e cultural a par do caminho-de-ferro, alvo de grande mobilidade populacional. Com forte peso económico no Concelho, conta com algumas indústrias ligadas a tradições laborais na freguesia

Existem no território 5 conjuntos habitacionais, onde residem quase 2000 pessoas. Cerca de metade da população residente em habitação social do concelho está concentrada nas freguesias de S. Pedro da Cova e Rio Tinto.

Para além destes empreendimentos há também a referir algumas zonas de “Ilhas”.

Segundo dados do último movimento censitário, a freguesia conta com cerca de 9170 edifícios, muitos deles de construção relativamente recente, em função do crescimento populacional a que assistiu nos últimos anos. É frequente o fenómeno da migração de outros concelhos e freguesias para Rio Tinto, em função das boas acessibilidades e da ampla oferta em termos de habitação.

A cobertura da rede de saneamento, água e eletricidade abrange a quase totalidade da freguesia (Centro Respostas Integradas, Porto Oriental, 2012).

Já cidade do Porto, sede de um município com 41,42 km<sup>2</sup> de área, possui uma população de 237 591 habitantes (2011) dentro dos seus limites administrativos, subdividido em sete freguesias. A cidade metrópole, constituída pelos municípios adjacentes que formam entre si um único aglomerado urbano, conta com cerca de 2 100 000 habitantes, o que a torna a maior do noroeste peninsular.

O Porto é a cidade mais importante da zona litoral da Região Norte, onde se localiza grande parte dos mais importantes grupos económicos do país, como a Altri, o Grupo Amorim/Corticeira Amorim, o Banco BPI, a BIAL, a EFACEC, a Frulact, a Lactogal, o Millennium BCP, a Porto Editora, a Sonae, a Unicer ou o Grupo RAR. A Associação Empresarial de Portugal está sediada no Porto

Em 2012 e 2014, a cidade do Porto foi eleita "Melhor Destino Europeu", distinção atribuída pela European Consumers Choice. Em 2013, foi eleita o "Melhor Destino de férias na Europa" pela *Lonely Planet*. Também no ano de 2014, a revista Business Destinations, que organiza os Business Destinations Travel Awards, declarou que a Alfândega do Porto é o melhor local para “reuniões e conferências” da Europa, escolhendo este centro de congressos pela sua qualidade e inserção urbana.

Como pontos turísticos, destacam-se a Torre dos Clérigos, de Nasoni, e a Fundação de Serralves, museu de arte contemporânea. O Centro Histórico é Património da Humanidade, classificado pela UNESCO. A Foz é outra zona turística, por muitos

tida como a mais bela da cidade, onde se pode desfrutar da beleza do Oceano Atlântico combinada com um belo e romântico passeio marítimo.

A cidade do Porto possui várias escolas e jardins-de-infância, públicas e privadas, de ensino primário, básico e secundário, como a Escola Secundária Alexandre Herculano. Na área do Grande Porto existem escolas internacionais como a British Council Porto.

No Porto situa-se a Universidade do Porto. Também existem outras universidades como a Universidade Católica Portuguesa, a Universidade Lusíada do Porto, a Universidade Fernando Pessoa, a Universidade Portucalense, a Universidade Lusófona do Porto e o Instituto Politécnico do Porto. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Porto>).

### **5.3. Agrupamento Vertical de Rio Tinto (AVERT)**

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, Gondomar, é composto por 11 estabelecimentos de educação e ensino: a Escola Básica de Rio Tinto (escola-sede), com 2.º e 3.º ciclos; as escolas básicas de Alto de Soutelo, Cabanas, Ponte, S. Caetano 1 e S. Caetano 2, com 1.º ciclo; os jardins-de-infância de Areias, Portelinha 1, Portelinha 2, S. Caetano e Alto de Soutelo.

No presente ano letivo, a população escolar, de acordo com dados constantes do perfil de escola, é constituída por 1734 crianças e alunos. Destes, frequentam a educação pré-escolar 207 crianças, o 1.º ciclo 627 alunos o 2.º e 3º ciclos 900 alunos.

No que se refere à idade dos alunos, a grande maioria está dentro da idade adequada ao seu ano de escolaridade, com exceção de um grupo restrito que foi sujeito a alguma retenção em qualquer ano de escolaridade ou alunos com necessidades educativas especiais, entre os quais alguns alunos frequentam a Unidade de Intervenção Educativa. A divisão entre os géneros masculino e feminino também se mostra equilibrada, sendo que o masculino apresenta um número ligeiramente superior.

Relativamente ao agregado familiar, verifica-se que predominam os casais com filhos únicos e, em menor quantidade, os que têm mais de dois filhos. Na generalidade, as crianças vivem com ambos os progenitores (78%), só com a mãe (21%) e sem ambos os progenitores (1%).

Em relação às habilitações literárias, note-se que a maior parte dos pais/encarregados de educação não ultrapassa o ensino secundário, embora se registre já um considerável número de pais e mães com licenciatura e também alguns com o grau de mestrado, e só uma minoria com doutoramento.

Verifica-se também um elevado o número de pais/encarregados de educação com o 2º ciclo completo.

Analisando a área profissional dos pais dos alunos do 1º Ciclo, constata-se que, em termos globais, a maioria pertence ao setor terciário, (ocupando profissões pouco qualificadas), logo seguido pelo setor secundário, quase não existindo representatividade do setor primário.

As atividades económicas que apresentam maior quantitativo são o comércio, os serviços, a atividade liberal e indústria.

O desemprego é representativo sobretudo nas mães, encontrando-se muitas delas desempregadas, registando-se também um número significativo de pais desempregados. Existem poucos casos de pais reformados e mães donas de casa.

O agrupamento tem disponíveis serviços Técnico-pedagógicos, estruturas de apoio e suporte ao desenvolvimento da população escolar que visam adequar as práticas educativas à diversidade da mesma, constando destes o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); o Núcleo de Apoio Educativo (NAE); a Mediação Educativa bem como outros serviços de apoio menos específicos.

No que se refere ao sucesso educativo, é possível constatar que a taxa de sucesso está muito próxima dos 100%. No entanto, no último ano letivo é possível aferir que a taxa desceu um pouco nos 2º e 4º anos.

No que respeita a taxa de sucesso nos 2º e 3º ciclos, apenas é de salientar o caso do 7º ano, que apresenta uma taxa de sucesso inferior, apesar do agrupamento estar a

aplicar um plano de melhoria nas diferentes áreas curriculares o qual também abrange as aulas de apoio pedagógico acrescido e os clubes/projetos, entre outras atividades.

Em termos de instalações, pode dizer-se que, na generalidade, os estabelecimentos de ensino do AVERT têm instalações adequadas ao seu funcionamento e às respostas educativas e sociofamiliares necessárias. Um grande investimento e melhoria foram efetuados nos últimos anos, nomeadamente com a reconstrução da EB2/3 e do JI da Portelinha 2.

No entanto, há ainda necessidade de melhoramento em alguns estabelecimentos e de investir em equipamento, em particular na EB2/3, que continua por equipar.

A existência de parcerias e protocolos de cooperação é essencial para o sucesso de um Projeto Educativo. O AVERT vem desenvolvendo um trabalho de potenciação de sinergias e trabalho em rede com algumas parcerias com instituições da região e do País.

O presente trabalho tem vindo a definir a linha de ação das atividades extracurriculares do AVERT: Projetos ambientais como o Eco escola, em que todos os Estabelecimentos de Ensino foram premiados com galardão; o projeto Mil Escolas que tem vindo a premiar as EB1 na sua ação de intervenção na área ribeirinha do Rio Tinto, entre outros desenvolvidos com o apoio das autarquias; Projetos no âmbito da saúde em parceria com a Unidade de Saúde Local e com a delegação de saúde pública, a APAV; o Projeto ARTES, entre outros parceiros, tem permitido efetuar formação para docentes e não docentes e intervenção primária junto dos alunos; Projetos que visam o desenvolvimento da Leitura e da Escrita como “Poemas Soltos”, a feira do livro da qual resulta a programação de atividades abertas à comunidade e em particular aos pais e encarregados de educação, e projetos com parcerias desenvolvidos no âmbito do plano de ação da biblioteca; Projetos na área Cidadania e participação cívica como o Parlamento Jovem, a Assembleia de Freguesia para as crianças, a Assembleia Municipal de Jovens, palestras com representantes de instituições locais e nacionais; Projetos de promoção e divulgação das artes e expressões como as parcerias com a Casa da Música, Serralves, a

Fundação Júlio Resende, a equipa de hóquei do FCP, a Faculdade de Ciências do Desporto, da Universidade do Porto, entre outros; Projetos no âmbito curricular com vista a estimular o gosto por atividades relacionadas com áreas curriculares como o Canguru, as olimpíadas da matemática, olimpíadas da química, os testes intermédios, por exemplo; Projetos no âmbito da solidariedade com as autarquias, a CPCJ, entre outros; Projetos no âmbito do desenvolvimento dos recursos humanos como o centro de formação Júlio Resende, parcerias com a Escola Superior de Educação, a Faculdade de Ciências do Desporto. Estes são alguns dos exemplos dos muitos projetos desenvolvidos em parceria e visando os objetivos do PEA (Projeto Educativo AVERT 2012-2015).

Sendo a escola uma realidade socialmente construída onde há a considerar um conjunto de relações, tensões e conflitos que resultam das diferentes expectativas dos atores sociais e que exigem negociação, cooperação e contratualização, existe a necessidade de clareza e transparência, participação e postura atenta e pró-ativa. Para o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento, documento estruturante da ação a desenvolver, foi solicitado o envolvimento de toda a comunidade educativa.

A exigência de que a escola se prepare antecipadamente para um futuro desejável, assumindo prospectivamente o caminho a seguir sobre a forma estratégica de Projeto, implica que se conheça o posicionamento estratégico da organização, encontrando-se este no resultado da participação da comunidade escolar.

Nesse sentido, nos últimos anos, os inquéritos elaborados a toda a Comunidade Educativa (docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação) têm como objetivo indagar acerca da satisfação ao nível pedagógico e dos serviços prestados pela instituição, sendo que as respostas a estes foram o fio condutor do projeto e encontra-se vertido neste documento.

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto assume-se, assim, com a ambição para se impor como referência educativa na região em que se insere. Da análise dos Pontos Fortes é facilmente verificável que o Agrupamento agrega as condições essenciais para isso. No entanto, as características dos Pontos Fracos determinam uma definição

de estratégias claras, objetivas e eficazes que permitem concretizar a Missão definida, nos seus três grandes aspetos - Fomentar um ensino básico de qualidade, promover a cidadania e o bem-estar e desenvolver um espaço integrador onde se respeite a diversidade e a aprendizagem permanente. Tendo em conta esta Missão e os Princípios e Valores consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo, a assunção de um compromisso tão amplo quanto o que agora se define, obrigará a um empenhamento de qualidade, integrado e coerente, entre todos os intervenientes no processo educativo.

O atual diagnóstico estratégico terá repercussões significativas na elaboração de metas e objetivos, à frente explanados, pois estes deverão constituir-se como uma resposta às necessidades que o Agrupamento revela, e definir pois, a sua política educativa.

A ambição do AVERT é a de, com todos os intervenientes no processo educativo e membros da Comunidade Educativa, prover a integral cidadania e equidade numa escola pública de qualidade, garantindo o acesso de todos ao sucesso numa escola de valores.

A realidade escolar, de tão dinâmica e mutável, precisa de uma permanente aferição e respetivos ajustamentos; para isso é necessário tempo e tranquilidade de todos quantos trabalham, ensinam e estudam. Em educação, e quando se trabalha com pessoas, as certezas são voláteis e as quantificações são muito dinâmicas e imprevisíveis, pelo que a simples análise de resultados pelos valores dos níveis atribuídos nas disciplinas ou exames podem ser evidências de uns fatores, mas escamotearão outros também relevantes no desenvolvimento harmonioso do aluno como Ser Humano.

Com este Projeto Educativo procura-se enfatizar a instituição escolar, através da valorização de todos os seus intervenientes (crianças/alunos, pais/encarregados de educação, educadores/professores e funcionários). Só em vivência articulada e colaborativa se poderão concretizar essas intenções.

A procura de condições de sucesso para todos é, dia a dia, o que motiva o trabalho dos profissionais do AVERT e alvo de autoavaliação do trabalho produzido e de promoção de ações e ciclos de melhoria.

A valorização da partilha e colaboração de todos os elementos da Comunidade Educativa e a aposta na gestão democrática e participativa não é retórica e consubstancia-se no projeto educativo do AVERT e na decisão, em Regulamento Interno, de que nos órgãos de gestão do AVERT estejam permanentemente representada toda a Comunidade Educativa (Projeto Educativo AVERT, 2012-2015).

#### **5.4. Caraterização física da escola EB1de Cabanas**



A EB1 de Cabanas fica situada na freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, a cerca de 3 km da cidade do Porto. É uma escola pública tipo P3. Para além dos espaços envolventes, dela fazem parte: 6 salas de aulas; 1 sala de professores; 1 pavilhão polivalente; 12 casas de banho para alunos; 1 casa de banho para professores; sala da fotocopiadora e arrecadação de material didático; cozinha sala de computadores; pequena biblioteca onde são apoiados os alunos de ensino especial; espaços para arrecadação; um campo de jogos.

O corpo docente é constituído por seis professores. Trabalham ainda nesta escola quatro auxiliares de ação educativa.

É frequentada por 105 alunos, distribuídos por duas turmas do 1º ano e três do segundo, que funcionam no horário completo. Entre as 16h30 e as 17h30 funcionam ainda as AEC. Depois da 17h30 funciona, nas instalações da Escola, o ATL do Centro Social de Soutelo.

No que se refere à sala onde a prática pedagógica decorre, cabe dizer que a mesma dispõe de todo o material necessário para o ensino da disciplina: todos os instrumentos Orff – pandeiretas, pratos, clavas, xilofone, metalofone, flautas, etc, embora este tenha de se ir buscar à arrecadação.

A sala dispõe ainda de um quadro fixo na parede para as anotações necessárias.

Relativamente às novas tecnologias, a sala possui algum equipamento informático, a saber: datashow, computador e sistema de som.

É uma sala arejada, com luz e com capacidade para os alunos que acolhe.

Está equipada com mesas e cadeiras que, apesar de estarem dispostas para as atividades referentes à prática das aulas normais, também se adequa à prática da educação musical. Em termos práticos, pode-se trabalhar nela de modo agradável porquanto as condições sonoras e físicas correspondem às necessidades (<http://apeb1cabanas.no.sapo.pt/escola.html>, acedido em 20-08-2014).

## **5.5. Caracterização física do Colégio Nossa Senhora de Lourdes**



O Colégio de Nossa Senhora de Lourdes é uma escola católica, propriedade da Congregação das Religiosas do Amor de Deus, existente em Portugal desde o ano de 1942, quando lhe foi concedido o alvará nº 483 pelo Ministério da Educação.

A Congregação foi fundada em Toro, Espanha, no dia 27 de Abril no ano de 1864, pelo sacerdote espanhol e professor catedrático Jerónimo Mariano Usera y Alarcón que entendeu ser a educação a melhor forma de propagar os valores cristãos. A partir desta data fundaram-se inúmeros centros educativos *Amor de Deus* por toda a Europa, América e África, onde se ensinavam crianças e jovens com o propósito de se tornarem cidadãs, mães e educadoras bem formadas “para a sociedade e para Deus” (<http://www.cnsLOURDES.com/>, acedido em 20-08-2014).

Em 1932, por força das circunstâncias da Guerra Civil em Espanha, a Congregação veio pela primeira vez para Portugal, para iniciar a sua atividade educativa na cidade do Porto.

As Religiosas começaram a exercer a sua missão educativa a partir do ano de 1932, primeiro no grande colégio do Porto e depois num Colégio na rua Miguel Bombarda, 149. A 8 de Setembro de 1933 o colégio passou a ser propriedade das Religiosas do Amor de Deus.

O primeiro ano letivo iniciou com 9 alunos, mas o número elevou-se a 52, já no fim do primeiro trimestre. Nos anos seguintes a frequência foi aumentando, tornando-se o espaço bastante pequeno para dar resposta a todos os pedidos.

Em Outubro de 1939, face ao elevado número de alunos, o Colégio mudou para um solar pertencente à família van Zeller, entre as ruas do Campo Alegre e Rainha D. Estefânia. Ainda nos nossos dias a fácil acessibilidade e situação geográfica são aspetos positivos em favor do Colégio.

Em 1959, com um novo aumento dos alunos a direção do Colégio, adquiriu-se um edifício na rua António Cardoso, onde passou a funcionar o Ensino Infantil. A 27 de Janeiro de 1976, por diversas razões, incluindo a degradação das instalações, a Direção do Colégio decidiu suspender, provisoriamente, o ensino Preparatório e Liceal, ficando o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, durante 11 anos, a funcionar apenas com ensino primário e infantil.

Visando melhorar os espaços, a Congregação fez várias diligências em ordem à compra de terreno para uma nova construção ou aluguer de um edifício adequado pelo que, a 30 de Novembro de 1984, se adquire um imóvel na rua Rainha D. Estefânia.

O restauro do edifício antigo, em 1992, mantendo o traçado original, que vigora até à data, permitiu melhores instalações para os serviços de direção, secretaria, administração, refeitórios e habitação das religiosas.

Em 1994 foi fixada a lotação total deste Estabelecimento em 958 alunos, sendo 193 do pré – escolar, 325 do 1º ciclo, 175 do 2º ciclo e 256 do 3º ciclo. O Colégio celebra anualmente com o Estado contrato simples de apoio financeiro, para todos os níveis de escolaridade.

Esta Congregação está hoje representada em vários pontos do País: Porto; Coimbra Lisboa; Chaves; Guimarães; Ílhavo; Estoril; Cascais; Alandroal e Vila Viçosa, onde os centros funcionam em regime de coeducação (<http://www.cnslourdes.com/detalhe.asp?ID=6>, acedido em 20-08-2014).

No concernente ao seu Projeto Educativo, este “pretende dar a conhecer o trajeto e direção a seguir, aglutinar e dar sentido a todos os aspetos da vida escolar. Tem também o propósito de ser um espaço de vida a partir de orientações comuns que garantam a coesão e unidade de esforços na missão educativa”.

Às Irmãs, responsáveis máximas pela educação, cabe “assegurar o carisma educativo cujo objetivo é fazer de cada aluno um ser integral, segundo o pensamento humanista cristão que tem Cristo como supremo modelo e horizonte de utopia”.

Em termos de objetivos, as Escolas Amor de Deus “assentam numa rigorosa formação científica, intelectual e cultural, procurando, com toda a sua atividade, despertar e estimular o desenvolvimento integral e harmonioso da pessoa, como agente do seu próprio crescimento, nas suas dimensões individual, social e cristã” (<http://www.cad-cascais.org/>, acedido em 20-08-2014) Entre os seus objetivos consta:

- a. Educar na liberdade, de forma que o aluno atue conscientemente e tome decisões responsáveis;

- b. Promover o equilíbrio afetivo, maturidade e verdadeiro domínio de si mesmo para que, com critérios próprios e firmes, o educando seja constante nas suas ações;
- c. Cultivar o espírito crítico e criativo que permita ao aluno enfrentar, flexivelmente, situações de mudança sem perder os valores permanentes;
- d. Aprofundar a dimensão social da pessoa, a partir de uma compreensão global do Homem, para que chegue a entender e a viver a sexualidade de forma positiva e serena;
- e. Despertar, capacitar e desenvolver a inteligência para a assimilação sistemática e crítica da cultura e dos saberes, de forma adaptada ao desenvolvimento, idade, faculdades e opções próprias;
- f. Animar, estimular e disciplinar as capacidades mentais, para que o aluno possa obter um conhecimento da Verdade e aderir à mesma, mediante exercícios de observação, reflexão, aprofundamento, diálogo e ação;
- g. Promover a disciplina interior e o equilíbrio afetivo que levem à maturidade, à fidelidade, à relação fraterna e ao domínio próprio, habilitando a pessoa para atuar com critérios próprios e para fazer opções responsáveis;
- h. Fomentar experiências de complementaridade, criação e investigação em equipa, de modo que o trabalho de grupo seja uma situação normal de aprendizagem, comunicação e produção, no qual os alunos se habituem ao novo dinamismo social;
- i. Desenvolver atividades de abertura, responsabilidade e participação, fomentando hábitos democráticos; entre outros.

Para atingir tais objetivos, a Escola considera “imprescindível uma harmonia de vida entre todas as pessoas e todos os sectores que formam a comunidade escolar” (Projeto Educativo Escolas Amor de Deus, s/d, p. 7) onde o diálogo impere e os diversos atores possam exprimir os seus pontos de vista, apresentando caminhos e sugestões, comprometendo-se a escola a proporcionar a cada aluno “informação,

metodologia e recursos adequados ao seu crescimento integral como pessoa” (*ibidem*, p. 8).

Em virtude de se tratar duma escola “diferente”, eram também diferentes as condições físicas onde as aulas e outras atividades se desenvolveram. A escola aposta na proximidade, autonomia e liberdade dos seus alunos, como forma de os responsabilizar pelos seus atos sem grande necessidade de intervenção do adulto. Assim e mesmo exigindo do aluno o devido respeito esta sala possuía cadeiras dispostas em semicírculo estando os alunos próximos uns dos outros. A não existência de mesas podia dificultar tarefas como registos escritos mas proporcionava novas dinâmicas de trabalho e de interação. Havia mais flexibilidade e autonomia e em nenhuma altura os alunos sentiram que estavam a ser avaliados. A disposição desta sala foi bastante conveniente para o trabalho alusivo às danças dada a sua configuração física, embora também tenha resultado com os outros ciclos.

Paralelamente, todo o material necessário para uma boa execução das sessões estava ao dispor e nas perfeitas condições.

Pode concluir-se que mesmo tratando-se dum método ou sistema diferente do primeiro ciclo, cabe-nos ajustarmos a nossa prática a cada uma das realidades e delas retirar o maior proveito possível.

## **5.6. Caraterização das turmas**

A Prática Pedagógica decorreu em três turmas, cada uma representativa de um ciclo do ensino básico.

A turma do 1.º Ciclo, com um total de 20 alunos, todos de origem local, era constituída pelo 1º ano de escolaridade. A média de idades rondava os seis, sete anos. Em termos de aprendizagem, é possível dizer que se tratava de alunos empenhados e motivados, disciplinados e atentos. Todos eles, em maior ou menor grau, correspondiam com entusiasmo às solicitações, facilmente compreendendo o que era dito.

A turma do 2.º Ciclo tinha um total de 22 alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos. Tratava-se de uma turma um pouco mais complicada, havendo necessidade de intervir, de vez em quando, para chamar a atenção para a postura e atitudes dentro da sala de aula, para que as aulas decorressem conforme o planificado. Por vezes, nas aulas de educação musical, registava-se algum ruído, frequentemente sinónimo de empenho e criatividade por parte dos alunos.

A turma do Terceiro Ciclo tinha 23 alunos divididos em duas turmas distintas, cada uma com 11 elementos, a rondar a faixa etária entre os 13 e os 15 anos de idade.

Todas as solicitações eram atendidas, os alunos mostravam entusiasmo e alegria nas atividades executando-as com prontidão.

## **6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

### **6.1. Reuniões prévias**

Antes de ter iniciado o estágio, houve uma reunião com a orientadora, Professora Doutora Cristina Faria, que informou sobre algumas práticas e procedimentos a ter lugar durante o estágio curricular bem como de todo um conjunto de normativas.

Foi lida e interpretada a legislação, visando os nossos afazeres enquanto mestrandos e as suas funções enquanto orientador. Depois, consultámos os nossos horários e turmas, e ficámos a saber quais as que iríamos lecionar e quais as que seriam alvo das aulas assistidas.

Essa reunião foi muito importante pois estávamos a iniciar um novo processo na nossa aprendizagem e era conveniente que a nossa postura e atitudes fossem as mais adequadas para o novo ambiente com que nos iríamos deparar.

Paralelamente, houve igualmente reuniões com a Dr.<sup>a</sup> Andreia Castro e Dr. Rui Leite, de cada uma das escolas onde o estágio teve lugar.

As reuniões iniciaram-se com um voto de boas vindas aos estabelecimentos de ensino onde a prática pedagógica decorreria, tendo sido dadas a conhecer as instalações dos mesmos, desde o Conselho Executivo, passando pela sala de música aos espaços onde todo o material de apoio se encontrava. Assim, foi possível conhecer a dinâmica escolar e onde cada uma das seções se localizava para melhor poder interagir de forma atempada na resolução dos meus problemas.

Também houve uma apresentação aos colegas, da área de ensino e de outras, de forma a que houvesse maior integração e se pudesse saber a quem recorrer para esclarecer quaisquer dúvidas que pudessem surgir, o que diminuiu qualquer receio existente.

Nas demais reuniões, sobretudo com Dr.<sup>a</sup> Andreia Castro e Dr. Rui Leite, a tónica centrou-se no planeamento das aulas e sobre o quê e como lecionar. Falávamos sobre as nossas turmas e víamos o que poderia ser útil melhorar, implementando novas

estratégias, sem nunca fugir ao traçado pelo programa emanado do ME e ao número de horas disponíveis para cada um dos temas.

As reuniões foram úteis pois ajudaram na integração e socialização bem como no aperfeiçoamento das capacidades técnicas e pedagógicas enquanto estagiária.

## **6.2. Aulas Observadas**

No decurso do meu estágio, foi possível assistir a algumas aulas, tanto do 1º como do 2º e 3º ciclos, todas elas decorridas durante o mês de Abril.

A observação de aulas ministradas pelos cooperantes foram fulcrais, uma vez que tudo funcionava de forma adequada, desde a escolha e seleção de repertório, muito apelativo e variado, até ao modo como cativavam os alunos e lhes transmitiam os conteúdos com disciplina e rigor. Os alunos, além de interessados, mostravam-se disciplinados e apresentavam comportamentos adequados.

Era imperativo que a preparação das aulas fosse atrativa de modo a ir ao encontro da preferência manifestada pelos alunos para, desta forma, os cativar. Posso dizer que isso aconteceu pois eles, na verdade, mostravam muito entusiasmo no que respeita ao que iam aprendendo e às atividades que iam realizando.

Também foi possível verificar grande preocupação no sentido de contextualizar sempre os conteúdos adequando-os à vivência do quotidiano dos alunos para, desta forma, eles serem mais próximos destes.

As canções ou peças escolhidas eram do agrado dos meninos, sempre contextualizadas, pelo que as mensagens se tornavam mais apelativas e próximas de cada aluno, tanto em termos de letra como de composição sonora, sempre com o intuito de tornar as aulas apelativas e convincentes, sem nunca descuidar o papel destes últimos enquanto agentes da ação (isto no caso do 2º e 3º ciclos).

Os professores cooperantes serviram-se de várias estratégias no decurso das suas aulas de forma a haver grande participação por parte dos alunos.

Pode dizer-se que foram tidos em conta vários aspetos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.

Para além da apresentação das peças ou trechos pelos professores, numa fase posterior os alunos passavam à execução, primeiro imitando o professor e depois de forma mais autónoma, tornando-se intervenientes ativos em todo o processo, sobretudo nos 2º e 3º ciclos.

De salientar o empenho dos professores cooperantes no sentido de procurar manter os alunos sempre ocupados evitando assim eventuais episódios de desatenção por parte dos mesmos.

Em suma, cabe-me dizer que, através da observação direta da forma como as atividades eram trabalhadas por estes, eu pude aprender melhor como se passa à ação.

É importante termos subjacente à nossa prática pedagógica alguém que já possui as destrezas necessárias para atuar com precisão e rigor, adequando os seus conhecimentos ao tipo de alunos que tem pela frente e à sua evolução mental.

Para mim foi muito gratificante pois tudo o que a teoria nos ensina na prática reflete-se de forma diferente. Temos de saber como trabalhar os conteúdos em diferentes contextos, com diferentes faixas etárias e com diferentes graus de dificuldade.

### **6.3. Aulas Ministradas**

Para cada aula ministrada foi feita uma planificação, que servia de guião para a própria aula e, no final, um reflexão que permitia perceber a forma como as aulas decorriam e refletir sobre as dificuldades encontradas e sobre a forma de as superar.

#### **6.3.1. Prática Pedagógica no 1º ciclo**

A Prática Pedagógica no 1º ciclo decorreu na Escola EB1 de Cabanas e abrangeu um total de sete sessões de Expressão Musical, e ainda algumas sessões extraordinárias (três), nomeadamente as referentes ao dia da Mãe, ao Dia do Pai e à Festa Final de

Ano, tendo como suporte o plano anual do agrupamento e a planificação anual<sup>1</sup> que me foi gentilmente cedida pela professora cooperante, Andreia Castro.

De certo modo, estas atividades extras foram importantes para a motivação dos alunos pois alcançavam não apenas a turmas mas a comunidade educativa de forma mais alargada.

Neste ciclo, e na perspetiva da coadjuvação, foi deixado, no final de todas as aulas, material para que a professora titular, caso o pretendesse, pudesse dar continuidade à aula de expressão musical ministrada.

O primeiro encontro com os alunos do 1.º ciclo aconteceu antes do início efetivo das atividades de prática pedagógica, numa aula<sup>2</sup> extra, dedicada ao Dia do Pai.

Na segunda aula<sup>3</sup>, comecei por me apresentar aos alunos, já que seria uma professora nova e é necessário que estes se adaptem a diferentes realidades e a novos métodos de ensino. Após a minha apresentação, foi a vez dos alunos se apresentarem para eu mais facilmente começar a interiorizar os seus nomes. Nesta aula ensinei a música “Diz-me lá quem és tu?” introduzindo a vivência dos conceitos de som forte e fraco, ao mesmo tempo que os meninos se iam apresentando, mantendo a pulsação.

Passada esta primeira fase, centrei a atenção na explicação da diferença entre sons fortes e sons fracos associados aos sons das vozes dos animais de modo mais sistematizado, através da imitação dos sons de alguns animais como a vaca e o passarinho.

Foram ainda ensinadas as canções alusivas ao 25 de Abril “Grândola Vila Morena” e “Somos Livres”, através da estratégia da imitação. Foi possível, neste momento, identificar e executar diferentes dinâmicas (*forte e piano*) através do recurso ao áudio e da imitação e verificar se os alunos conseguiam fazer a sua distinção.

---

<sup>1</sup> Cf. Anexos, Planificação a Médio Prazo, pp. 2-4.

<sup>2</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 1, pp. 5-6, Reflexão nº 1, p. 7; Canção do dia do Pai, p. 8 e Anexos digital nº 1, nº2 e nº 3, Arranjos de Vitor Santos Carmina Burana, Hip Hop e Pombinhas da Catrina.

<sup>3</sup> A apresentação foi feita na segunda aula em virtude de na primeira eu apenas ter colaborado na preparação da Festa do Dia do Pai. Cf. Anexos, Planificação do 1º Ciclo, nº2, de 22 de Abril de 2014, pp. 9-10, Grelha de Observação de conhecimentos e competências, p. 11 e Reflexão do 1º Ciclo, nº 2 de 22 de Abril de 2014, p. 12.

Em síntese, foi possível trabalhar três novas músicas – “Diz-me lá quem és tu”, “Grândola Vila Morena” e “Somos Livres” e incentivar os alunos a marcharem de modo a sentirem a pulsação e a cantarem com diferentes dinâmicas. Como desafio para a aula seguinte, determinei que todos deveriam chegar em passo de marcha.

A terceira aula<sup>4</sup> teve início com a revisão dos conteúdos relativos à intensidade do som (sons forte e fraco), que se verificou terem ficado esclarecidos.

Seguiu-se a audição de uma música alusiva ao Dia da Mãe: “Com três letrinhas apenas”, tendo-se usado várias dinâmicas. Primeiro os alunos cantaram piano, depois forte e uma terceira vez piano com instrumental Orff<sup>5</sup>.

A canção foi dividida em secções pequenas, que foram trabalhadas mais pormenorizadamente com toda a turma, primeiro focando a parte do canto (com diferentes dinâmicas) e, posteriormente, a parte gestual. Os alunos acompanharam a música recorrendo a instrumentos Orff, marcando a pulsação.

Seguidamente foi explicada a constituição de uma orquestra, recorrendo-se a um PowerPoint<sup>6</sup> e a pequenos excertos musicais executados pelos instrumentos que iam aparecendo. Foi mostrado e explicado o que era uma orquestra.

Foi ainda explicado que a orquestra estava dividida em quatro famílias. Por fim, os alunos visualizaram e identificaram os instrumentos da orquestra sinfónica através da realização de um jogo.

Antes do final da aula foram apresentados alguns pequenos excertos áudio para os alunos tentarem identificar cada instrumento através do timbre, tendo os alunos procedido ao reconhecimento auditivo de instrumentos da orquestra.

No dia 02 de Maio teve lugar a quarta aula<sup>7</sup>. Em virtude de se comemorar o Dia da Mãe, esta foi destinada ao ensaio para a festa do Dia da Mãe. Assim, durante a manhã, houve um ensaio geral com todas as turmas para verificar se as canções estavam sabidas de modo a que, no momento da festa, tudo corresse bem.

---

<sup>4</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 3, pp. 13-14; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 15 e Reflexão nº 3, p. 16.

<sup>5</sup> Clavas, maracas, bloco de 2 sons, reco-reco, caixa chinesa, guizeira, triângulo, castanholas e pandeireta.

<sup>6</sup> Cf. Anexos, PPT nº 1.

<sup>7</sup> Cf. Planificação nº 4, p. 17 e Reflexão nº 4, p. 18.

No dia 6 de Maio decorreu a quinta aula. Esta teve início com a revisão dos conteúdos lecionados na aula anterior: audição dos diferentes instrumentos musicais que compõem uma orquestra. Executámos o jogo: “Adivinha quem eu sou!” e, de seguida, foi feita a ativação dos conhecimentos prévios acerca da constituição de uma orquestra (assunto iniciado na aula anterior).

Para motivar os alunos proporcionei o visionamento do “Robot”, explicando aos alunos que a música, tal como as máquinas/os robots, também pode ser programada. Através do jogo “Adivinha quem sou eu!” podemos praticar a memorização e a audição, princípios presentes em Gordon<sup>8</sup>. Seguidamente os alunos, através de uma ficha de trabalho<sup>9</sup> procederam à identificação dos diferentes timbres, tendo a mesma ficha sido corrigida em conjunto. Terminada esta, fez-se um resumo da matéria trabalhada durante a aula de forma a consolidar os conhecimentos com audição de vários instrumentos para identificação tímbrica.

A sexta aula<sup>10</sup> foi dedicada à vivência de vários ritmos corporais. Posteriormente, apresentou-se a explicação da pausa da semínima com a notação convencional.

Executei uma peça rítmica em compasso quaternário, DixieLáDó I, com vários níveis corporais e houve ainda lugar a um acompanhamento da peça musical com percussão Orff e flauta. A peça estudada na íntegra com acompanhamento Orff foi a “Marcha Turca” de Mozart.

Os alunos revelaram as competências adquiridas através da prática do ritmo corporal e da prática instrumental (manutenção da pulsação, correção na marcação do tempo forte, respeito pela pausa de semínima) tal como preconiza Dalcroze<sup>11</sup>.

A sétima aula<sup>12</sup> teve lugar no dia 20 de Maio e iniciou-se com a entoação da canção “Bom Dia”. Aqui, foi possível aferir se os alunos apresentavam uma entoação e ritmo adequados, em conformidade com as ideias de Dalcroze, Orff<sup>13</sup> e Willems<sup>14</sup>.

---

<sup>8</sup> Cf. Capítulo 2, pp. 34-36.

<sup>9</sup> Cf. Anexos, Ficha de Trabalho, p. 23.

<sup>10</sup> Cf. Anexos, planificação nº 6, pp. 24-25, Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 26 e Reflexão, p. 27.

<sup>11</sup> Cf. Capítulo 2, pp. 25-26.

<sup>12</sup> Cf. Anexos, Planificação, pp. 28-29; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 30, Reflexão p. 31 e Letra A Bruxinha Mimi, p. 32.

Posteriormente, entoaram-se outras canções com várias dinâmicas: fortíssimo, pianíssimo, crescendo e diminuendo. Também se trabalhou o timbre: fontes sonoras convencionais e não convencionais e contraste e semelhança tímbrica, através da execução rítmica com clavas, triângulo, maracas e pandeiretas.

Para a vivência musical, foram tidos em atenção aspetos como a percussão corporal, batimentos, palmas e pernas, relembrando as várias dinâmicas. Houve, ainda a exploração de sons vocais para criação de ambientes sonoros para acompanhamento de uma história, “ A bruxa Mimi”, tendo-se executado a canção com acompanhamento de percussão corporal.

A Aula do dia 27 de Maio de 2014 foi a oitava aula<sup>15</sup>. Iniciou-se com uma revisão dos conteúdos ministrados na aula anterior, tendo sido cantada a canção *Um Bom Dia para Todos com Prazer*. Procurei, aqui, trabalhar as fontes sonoras convencionais e não convencionais e a dinâmica, fazendo a distinção através do recurso a gestos sugestivos de forte e piano. De seguida, cantámos, em articulação com o Português, a Expressão Plástica e Dramática, com auxílio de um filme, *A Bruxa Mimi vai à Praia*<sup>16</sup>. Nesta canção usámos os timbres corporais e diferentes dinâmicas.

No dia 4 de Junho teve lugar a nona aula<sup>17</sup> com esta turma. Esta teve como objetivo principal identificar auditivamente diferentes dinâmicas (*piano, mezzoforte, forte*), bem como a respetiva simbologia. Revimos a canção Bom Dia. De seguida, executámos a peça Manhattan Beach, de Frank Ticheli, com variações de dinâmica e o esquema. Nesse sentido, foram trabalhados conceitos como o timbre (fontes sonoras convencionais e não convencionais) e dinâmica (*piano, mezzoforte e forte*).

---

<sup>13</sup> Cf. Capítulo 2, pp. 29-30.

<sup>14</sup> Cf. Capítulo 2, pp. 24- 25.

<sup>15</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 8, pp. 33-34, Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 35 e Reflexão 8, p. 36.

<sup>16</sup> Cf. Anexos, Vídeo nº 1.

<sup>17</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 9, pp. 37-38; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 39, Reflexão 9, p. 40 e Letra da Canção A Bruxa Mimi, p. 41.

No dia 13 de Junho teve lugar a última aula (décima)<sup>18</sup>, destinada já à preparação da Festa Final de Ano, tendo-se ensaiado um repertório de canções alusivas ao fecho do ano letivo.

Pode concluir-se que, no conjunto das aulas ministradas, foram realizadas tarefas muito diversificadas como entoação de canções, construção, exploração e execução de instrumentos musicais, mimetização das canções, dando especial relevo ao uso do corpo como meio de expressão e construção de filmes (em articulação com outras áreas disciplinares).

No decurso destas aulas foram focados aspetos referentes ao timbre, altura, andamento, dinâmica e pulsação.

Foram tidas em consideração as orientações curriculares para este nível de ensino<sup>19</sup>, com foco nos aspetos auditivo, instrumental e criativo dos alunos, tendo sempre em conta as demais áreas do saber.

Servimo-nos de repertórios musicais familiares aos alunos para que, desta forma, eles se sentissem mais motivados e, por conseguinte, se empenhassem mais nas tarefas a levar a cabo.

Este aspeto esteve muito presente nas aulas alusivas ao Dia do Mãe, Dia do Pai e Festa de Final de Ano, onde houve uma maior proximidade da comunidade envolvente. Aqui, os alunos puderam colocar em prática a criação e improvisação, através da prática instrumental.

As atividades tiveram em consideração quatro dos organizadores, tendo em conta este nível de ensino: Perceção Sonora e musical; Criação e Experimentação; Interpretação e Comunicação; e Culturas Musicais nos Contextos.

Relativamente às estratégias aplicadas, tive o cuidado de assentar a minha prática pedagógica nas ideias defendidas por vários pedagogos, designadamente Kodály<sup>20</sup>, Dalcroze, Wuytack<sup>21</sup>, Carl Orff, Swanick<sup>22</sup>, Willems, Gordon e Shaffer<sup>23</sup>.

---

<sup>18</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 10, pp. 42-43; Reflexão 10, p. 44; Música Alecrim, p. 45, Carmina Burana, p. 46, Hino da Alegria, p. 47, Hip Hop, p. 48 e Pombinhas da Catrina, p. 49 e Anexos digitais nº 4, nº1, nº5, nº 2 e nº 3.

<sup>19</sup> Cf. Capítulo 2, pp. 39-48.

<sup>20</sup> Cf. Capítulo 2, pp. 26-29.

Assim, tal como Dalcroze, Orff, Gordon, Kodály e Wuytack, entre outros, defendem, deu-se especial atenção à vivência musical, ainda antes da compreensão dos conceitos. São crianças muito pequenas, pelo que as estratégias aplicadas são simples, o que resultou muito bem em termos de aceitação e de motivação.

Uma das formas de chegar aos alunos foi através da formulação de questões, visando o seu lado criativo e imaginativo, que nesta fase está muito presente. Outro recurso muito utilizado foi a imitação. Nestas idades os alunos interiorizam muito bem os gestos dos adultos, que funcionam como catalisador na aprendizagem das canções. Assim, a aprendizagem desenvolveu-se numa forma muito natural, tal como preconizado por Carl Orff, Kodály e Wuytack.

Em cada sessão também se recorreu bastante a Kodály, designadamente com a introdução de atividades lúdicas como jogos, importantes para manter o interesse dos alunos.

Considerou-se pertinente o papel desempenhado pelo corpo como auxiliar para a interiorização de conceitos, ideia defendida não só por Wuytack como por Dalcroze.

Orff foi outro dos pedagogos cuja filosofia segui, sobretudo no uso dos instrumentos de altura indefinida (membranofones e idiofones). Estes, dada a sua dimensão, eram adequados para a faixa etária em questão, ao mesmo tempo que eram de fácil utilização por parte dos alunos.

### **6.3.2. Prática Pedagógica no 2º Ciclo**

A Prática Pedagógica no 2º ciclo decorreu no Colégio Nossa Senhora de Lourdes e abrangeu um total de 14 sessões de Expressão Musical, tendo como suporte o plano anual do agrupamento e a planificação anual<sup>24</sup> que me foi gentilmente cedida pelo professor cooperante, Dr. Rui Leite.

---

<sup>21</sup> Cf. Capítulo 2, pp. 31-333.

<sup>22</sup> Cf. Capítulo 2, pp. 33-34.

<sup>23</sup> Cf. Capítulo 2, pp. 36-38.

<sup>24</sup> Cf. Anexos, Planificação Anual, (do professor cooperante Dr. Rui Leite) pp. 51-52 e Planificação a Médio Prazo, pp. 53-54.

A primeira aula<sup>25</sup> foi importante para me apresentar aos alunos e para estes se apresentarem também. No entanto, tive ainda a oportunidade de iniciar a matéria. Assim, comecei por falar sobre a orquestra sinfónica e sua composição, trabalhando os aspetos relacionados com o timbre, tendo, para o efeito, visualizado algumas imagens e um powerpoint<sup>26</sup>. Devo destacar, neste ponto, que me centrei nas teorias de Shaffer, nomeadamente tendo em conta a sua obra “O Ouvido Pensante”, em que este se refere à importância dos sons no mundo que nos rodeia. De Shaffer também é de reforçar o aspeto que este denomina “ephtah”, no sentido de abertura. A criança deve estar e sentir-se desperta para tudo o que a rodeia em termos de sonoridade, de modo a estar recetiva ao novo que a pode “inundar” e assim enriquecer.

A segunda aula<sup>27</sup> foi importante para a consolidação dos conhecimentos anteriores, fazendo os alunos relembrares a matéria aprendida na aula anterior e tentando perceber se, em termos de memória, estes tinham retido as informações mais importantes. Uma das estratégias que considerei pertinente usar foi o recurso às audições e ao jogo pois considero que as atividades de natureza lúdica contribuem para o desenvolvimento dos alunos de uma forma natural, fazendo com que estes aprendam mais motivados e com mais entusiasmo, quase sem se darem conta que estão num ambiente de aprendizagem sistematizada. Como já foi referido anteriormente, alguns autores consideram o jogo como o ambiente de aprendizagem ideal pois a criança, ao mesmo tempo que aprende, está descontraída (Cf. Wuytack).

Paralelamente, os alunos parecem aderir bem a este tipo de atividades, tornando-se num momento de grande descontração e à-vontade.

Na terceira aula<sup>28</sup> estudámos o cânone<sup>29</sup>, tendo sempre em atenção o timbre e o ritmo. Nesta aula, introduzi conceitos difundidos por Wuytack e Willems. Durante a sessão pude verificar que os alunos executaram com correção as atividades propostas, após imitação da execução. Na verdade, para Willems a imitação

---

<sup>25</sup> Cf. Planificação nº 1, pp. 55-56; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 57, Reflexão 1, p. 58.

<sup>26</sup> Cf. Anexo Digital, PPT nº 1.

<sup>27</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 2, p. 59; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 60; Reflexão2 p. 61 e Ficha de Trabalho, p. 62.

<sup>28</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 3, pp. 63-64; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 65 e Reflexão, p. 66.

<sup>29</sup> Cf. Anexos, exemplo de cânone, p. 67.

desempenha um papel primordial na aprendizagem das crianças já que este, vê na criança, desde tenra idade, a importância dos estímulos como a reprodução para o treino da audição, ritmo e melodia, com recurso a batimentos livres:

Por fim, a turma executou o cânone em duas partes.

A quarta aula<sup>30</sup> foi dedicada à introdução da escala de Dó Maior, pelo que foi trabalhado o conceito de altura. Em termos rítmicos, trabalhamos a semínima e a pausa da semínima. A estratégia utilizada segue os princípios pedagógicos de Dalcroze que apresenta ainda uma solução assente na implementação de atividades direcionadas para o ritmo, improvisação, audição de repertório de origem clássica e popular, com o intuito de promover a formação do ouvido, sempre considerando o grau de maturidade da criança e entendendo o processo como sequencial. Uma vez mais os alunos imitaram-me após eu ter revisto a escala de Dó maior. Em conjunto, eu e alunos trabalhamos a peça Bossa Nova. Depois de eu a ter executado, os alunos prosseguiram imitando-me.

De seguida, teve lugar a execução da peça rítmica “Corpus Meus”. Após a apresentação desta, os alunos prosseguem, uma vez mais, imitando-me.

A quinta aula<sup>31</sup> foi dedicada ao estudo dos timbres corporais e sua identificação na peça “Manus Digitorum”. Num primeiro momento, projetei imagens para os alunos verem e se servirem da memória visual. De seguida, executei a peça de forma a que os alunos a possam ouvir com atenção. Esta peça é executada por partes para se dar especial atenção a cada uma delas, ao que se seguiu a sua execução integral por parte da turma. Por último, é executada uma vez mais a peça “Manus Digitorum” de forma a perceber-se se a matéria tinha sido adequadamente interiorizada e se os alunos tinham estado atentos na aula anterior. Utilizou-se a partitura gráfica como base para a atividade, dado que memória visual ajuda os alunos na aquisição e interiorização de conhecimentos, ao mesmo tempo que desenvolviam as suas capacidades motoras.

---

<sup>30</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 4, pp. 68-69; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 70 e Reflexão p. 71.

<sup>31</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 5, pp. 72-73; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 74 e Reflexão p. 75.

Na sexta aula<sup>32</sup> trabalhámos a altura, outro dos pontos integrados no programa de Educação Musical para o 2º ciclo do ensino básico<sup>33</sup>. Aprenderam-se as notas Dó e Lá. Depois de eu as ter executado, os alunos continuaram imitando-me. É possível verificar, uma vez mais, que a imitação é uma estratégia de aprendizagem que funciona muito bem, já que os alunos se mostram muito satisfeitos na realização deste tipo de tarefas, aderindo com entusiasmo e alegria.

De seguida, executei a peça DixeLáDó II, por partes, seguida dos alunos, tendo estes, por fim, repetido a mesma integralmente.

Após o início da sétima aula<sup>34</sup>, com a peça Solístico, dedicámo-nos ao estudo da forma binária e da quadratura<sup>35</sup>. Comecei por recorrer à peça trabalhada na aula anterior de forma a verificar se os conteúdos foram bem assimilados. Nesta aula trabalhou-se sobretudo o ritmo, segundo a definição de Dalcroze, com recurso a canções que os alunos conhecem e de que têm memória auditiva, neste caso a peça “We will rock you” dos Queen. Os alunos mostraram-se muito satisfeitos por já terem tido algum contacto auditivo com esta peça, pelo que o entusiasmo foi crescente, no sentido do que defende Wuytack, de que o recurso a materiais conhecidos dos alunos facilita e promove as aprendizagens e o seu ritmo.

A oitava aula<sup>36</sup> coincidiu com uma visita de estudo, pelo que nada há a registar.

A nona aula<sup>37</sup>, após o interregno da aula anterior, teve como objetivos o estudo, quanto à forma, do motivo e frase musical e quanto à altura o estudo da nota ré.

Pretendeu-se identificar o motivo e frase num excerto musical, o que se fez na canção “Mamma Mia”, dos ABBA. Seguidamente tocou-se a peça Carmina Burana<sup>38</sup>, cuja aprendizagem foi realizada por imitação, frase a frase.

---

<sup>32</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 6, pp. 76-77; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 78 e Reflexão, p. 79.

<sup>33</sup> Cf. Capítulo 3, pp. 48-49.

<sup>34</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 7, pp. 80-81; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p.82 e Reflexão, p. 83.

<sup>35</sup> Cf. Anexo Digital, PPT nº 2.

<sup>36</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 8, p. 84.

<sup>37</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 9, p. 85-86; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 87 e Reflexão p. 88.

<sup>38</sup> Cf. Anexos, excerto Carmina Burana, p. 89 e Anexo Digital, áudio nº 1.

De seguida, introduzi a nota Ré na pauta musical, que apresentei no quadro interativo para os alunos visualizarem. Finda esta tarefa e tendo-se verificado que não havia dúvidas por parte dos alunos, prossegui com o estudo da peça “Remix”, primeiro por partes, seguida pelos alunos que me imitaram e, depois, os alunos executaram a peça no seu todo com recurso ao *playback* instrumental.

Nesta aula tiveram-se em conta os conceitos defendidos por Wuytack através do recurso ao método indutivo que vai da “experiência à consciencialização” e da ordenação dos conceitos do mais simples aos mais complexos<sup>39</sup>.

Na décima aula<sup>40</sup> trabalhou-se o compasso, tendo por objetivo identificá-lo num excerto musical. Nesse sentido, executou-se a peça “Noites de Luar”, com recurso à flauta de bisel. Numa primeira fase foi explicado aos alunos o compasso binário, através da projeção de imagens, já que, e uma vez mais, a memória visual, segundo Wuytack, é importante para o desenvolvimento cognitivo da criança. Wuytack considera que para se conseguir motivar os alunos, o professor deve executar atividades diversificadas e servir-se de estratégias que estimulem o treino e a repetição de forma apelativa, através do jogo e o ostinato, dando sempre feedback em relação às tarefas já executadas (Palheiros, 1998, p. 20-21).

A aula prossegue relembrando-se alguns conceitos, designadamente respeitantes às notas Lá e Dó e à semínima e colcheia.

Na décima primeira aula<sup>41</sup> teve lugar a avaliação. Aqui, pude aferir todo um conjunto de informações sobre a aquisição das aprendizagens dos conteúdos trabalhados anteriormente no âmbito da execução em flauta de bisel, através da execução das melodias “DixieLáDó II” e “Noites ao Luar”.

Na décima segunda aula<sup>42</sup> continuou-se o processo de avaliação. Aqui, pretendeu-se que os alunos se pronunciassem sobre o decorrer das aulas, o que mais e menos gostaram, o que aprenderam, o que foi total novidade para eles e qual a avaliação que

---

<sup>39</sup> Cf. Capítulo 2, pp. 31-33.

<sup>40</sup> Cf. Planificação nº 10, pp. 90-91. Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 9. 92 e Reflexão p. 93.

<sup>41</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 11, p. 94; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 95 e Reflexão, p. 96.

<sup>42</sup> Cf. Planificação nº 12. P. 97; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 98 e Reflexão, p. 99.

mereciam ter. Creio ter sido um momento importante para aferir se a minha visão da turma e dos saberes da mesma se transparecia nas opiniões dos alunos.

A décima terceira aula<sup>43</sup> foi dada após uma visita de estudo ao Museu dos Instrumentos Tradicionais. Assim, aproveitou-se para se identificar, visual e auditivamente instrumentos da orquestra e cordofones tradicionais portugueses<sup>44</sup> revendo-se, assim os conteúdos lecionados na primeira aula do período sobre os instrumentos da orquestra e reativando-se a memória destes em relação ao seu contacto direto com os instrumentos tradicionais. Seguiu-se um jogo de identificação tímbrica que eles apreciaram. Pude, daqui, concluir que, na verdade, o contacto direto com os instrumentos os desperta para novas realidades e faz com que a memória se torne mais presente.

Mais uma vez, foi tido em conta o aspeto lúdico como forma de consolidação das aprendizagens.

Na data da décima quarta aula<sup>45</sup> decorreu um torneio desportivo, pelo que a mesma não teve lugar.

Em termos gerais, posso aferir que cumpri o preconizado pelo Programa de Educação Musical para o 2º Ciclo, tendo abordado aspetos relativos à audição, composição e interpretação.

Em termos pedagógicos, teve-se em atenção os princípios de pedagogos como Shaffer, Willems, Dalcroze e Wuytack.

No seu conjunto, procurei que a minha prática pedagógica fosse diversificada, pelo que recorri a diferentes estratégias, desde a imitação, à repetição, e memorização. Considero que o aluno deve aprender num ambiente pedagogicamente sustentado mas sempre com alguma margem para se sentir livre e assim poder criar.

As leituras que fiz sobre os diferentes pedagogos e o que estes preconizavam como sendo a melhor forma de ensinar ou de despertar para a música tornaram-me consciente do grande leque de possibilidades mas, mais do que orientar-me por um

---

<sup>43</sup> Cf. Planificação nº 13, p. 100; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 101 e Reflexão, p. 102.

<sup>44</sup> Cf. Anexo Digital, PPT nº3.

<sup>45</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 14, p. 103.

ou outro pedagogo, creio ter conseguido aproveitar de cada um deles, em momentos específicos da minha prática pedagógica, os seus ensinamentos e tê-los posto em prática, de forma a conseguir ter aulas dinâmicas e alunos entusiasmados com as mesmas sem, no entanto, ser descurada a componente técnica e científica.

### **6.3.3. Prática Pedagógica no 3º Ciclo**

A Prática Pedagógica no 3º ciclo decorreu no Colégio Nossa Senhora de Lourdes e abrangeu um total de 8 sessões de Expressão Musical, tendo como suporte o plano anual do agrupamento e a planificação anual<sup>46</sup> que me foi gentilmente cedida pelo professor cooperante, Dr. Rui Leite.

A primeira aula<sup>47</sup> serviu para me apresentar aos alunos e para estes se apresentarem também. Após a apresentação, apresentei os conteúdos a serem trabalhados. Nesse sentido, falei-lhes que as nossas aulas seriam centradas na dança, nomeadamente da Grécia e da Irlanda. Para o efeito, achei por bem fazer a sua contextualização cultural e histórica, que os alunos acharam interessante, porque puderam ver satisfeitas algumas curiosidades a respeito desses países bem como da sua cultura. Nesta aula trabalhamos a pulsação e o andamento, recorrendo à coreografia da dança Misirlou. Para o efeito, foi criado um powerpoint com os passos da dança<sup>48</sup>. Tal como na minha prática pedagógica no 1º e 2º ciclos, os alunos imitavam o que era feito durante a minha execução. A visualização assume-se como um modo de mais facilmente memorizarem e interiorizarem o que aprendem. Uma vez mais, tive em conta a pedagogia de Willems, no que se refere à aquisição de conteúdos através do processo de imitação bem como da utilização do corpo como forma de exteriorização de emoções. A aprendizagem através da imitação/exemplificação é uma forma fácil de aquisição de conhecimentos, ideia patente igualmente em Carl Orff que defende que esta leva a uma aprendizagem mais natural.

---

<sup>46</sup> Cf. Anexos, Planificação Anual (professor cooperante Dr. Rui Leite) p. 105 e Planificação a Médio Prazo, p. 106.

<sup>47</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 1, pp. 107-108; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 109 e Reflexão, p. 110.

<sup>48</sup> Cf. Anexo Digital, PPT nº 1.

A segunda aula<sup>49</sup> foi utilizada para realização do teste de TIC, pelo que nada há a registar em termos de conteúdos.

Na terceira aula<sup>50</sup> foi feita a retrospectiva dos conteúdos trabalhados na 1ª sessão. Trabalhou-se a pulsação e o ritmo na coreografia da dança “Misirlou”. Os alunos demonstraram que haviam interiorizado bem os conteúdos lecionados. A aula teve momentos mais reflexivos, através da passagem de um vídeo, reforçando-se a contextualização histórica e cultural da dança (aspeto sempre importante em termos de conhecimentos gerais) e, posteriormente, uma parte mais dinâmica. Aqui, comecei por executar os passos da dança, que os alunos posteriormente imitaram.

A quarta aula<sup>51</sup> foi dedicada ao estudo dos passos da dança grega Misirlou, dando continuidade à aula anterior. Após este, seguiu-se a apresentação da dança irlandesa Irish Mandala, sobre a qual foi igualmente feita uma contextualização histórica como cultural.

Os alunos assistiram a um vídeo onde essa dança era executada de forma a melhor memorizarem os seus passos, ao mesmo tempo que exercitavam o ouvido para novas combinações de sons.

Esta aula foi importante pois pôde levar-se até aos alunos um pouco de conhecimento sobre o mundo que os rodeia, outros conceitos sociais e históricos já que a formação da criança, segundo Kodály, deve ter em conta o mundo à sua volta e os aspetos culturais intrínsecos a cada espaço geográfico.

Na quinta e sexta aulas<sup>52</sup> trabalhou-se num ostinato ritmo-melódicos para acompanhamento das músicas das danças grega e irlandesa. Aqui, como a turma foi dividida em duas partes, enquanto uma dançava, a outra tocava com instrumental *Orff*, designadamente o xilofone soprano e xilofone baixo<sup>53</sup>, instrumentos acessíveis em termos financeiros e que resultam muito bem para o desenvolvimento das

---

<sup>49</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 2, p. 111.

<sup>50</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 3, pp. 112-113; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 114 e Reflexão, p. 115.

<sup>51</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 4, pp. 116-117; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 118 e Reflexão, p. 119.

<sup>52</sup> Cf. Anexos, Planificações nº 5 e nº 6, pp. 120-121, 124-125; Grelhas de Observação de Conhecimentos e Competências, pp. 122; 126 e Reflexões, pp. 123; 127.

<sup>53</sup> Cf. Anexos, Arranjo musical, pp. 128-129.

destrezas motoras dos alunos. Ao dividir-se a turma em partes não se verificaram momentos mortos e toda a turma pode diversificar as suas atividades. Neste ponto, para além da perceção sonora e musical, foram tidos em conta elementos como a interpretação, comunicação e experimentação.

Por se tratar alunos com mais maturidade, foi possível trabalhar de forma mais sistematizada e consciente os conteúdos a serem lecionados, podendo fazer-se análises comparativas entre as tradições de vários países e dentro do próprio país.

A sétima aula<sup>54</sup> foi destinada à revisão das danças. Nesta sessão, os alunos executaram as danças irlandesa e grega, tendo tomado consciência da sua importância para o desenvolvimento das capacidades corporais. Foram ainda visualizados de novo os vídeos sobre as mesmas de forma a reforçar os conhecimentos<sup>55</sup>.

Além de fazer parte do currículo, achamos importante ter trabalhado este ponto, pois outro constituinte da dança, segundo (Fernández, 1999 e Robinson, 1992, citados por Nicolás, 2010) é o fator expressivo e afetivo. Lapierre y Accouturier (1977, citados por Nicolás, 2010) conferem à dança um carácter social, pelo seu papel na interação e na ligação entre os sujeitos pelo que esta pode ser encarada numa perspetiva integradora.

Assim, pode dizer-se que, no âmbito da educação musical, a dança é *“uma arte visual que se desenvolve no tempo e no espaço e que se alia à música e à palavra”* (Escobar, 2005, p. 132), tendo como instrumento o corpo humano, como meio o movimento e, como acompanhamento, a música e o ritmo.

Neste contexto, nem sempre a dança nestas idades é promotora saudável de interação entre os sexos em virtude do contacto físico entre os mesmos ser, não raras vezes, difícil.

É, então, possível aferir que, na dança, se encontram sistematizados diferentes conteúdos e que todos se interligam harmonicamente para a formação do sujeito.

---

<sup>54</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 7, p. 130; Grelha de Observação de Conhecimentos e Competências, p. 131 e Reflexão, p. 132.

<sup>55</sup> Cf. Anexos, Áudios nº 1-2.

A oitava aula<sup>56</sup> foi destinada a um passeio escolar.

Como é possível verificar, durante as aulas foram utilizadas diversas estratégias e recursos tecnológicos, sempre com o intuito de motivar os alunos para as aprendizagens.

Na globalidade, é possível verificar que, embora os alunos tivessem a liberdade para interpretar alguns excertos e serem criativos, predominou a audição como ponto de partida para as tarefas subsequentes. De facto, e como defendido por Swanwick, a audição é a prioridade de qualquer atividade musical.

Durante a prática pedagógica priorizei o recurso aos instrumentos Orff, por serem, como anteriormente referido, acessíveis em termos de custo, a par da flauta de bisel, (cujo uso tanto era preconizado por Orff como por Wuytack).

Em todas as aulas procurei servir-me das tecnologias disponibilizadas tanto pelas instituições escolares como aquelas que eu possuía, designadamente a internet. Esta foi muito importante enquanto recurso para motivar os alunos, pois é uma ferramenta que estes conhecem e a que podem aceder mesmo em casa para recapitular os assuntos que tratamos nas nossas aulas.

---

<sup>56</sup> Cf. Anexos, Planificação nº 8, p. 133 e Reflexão, p. 134.

## 7. AVALIAÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

*" A avaliação não é o ato pelo qual A avalia B. É o ato por meio do qual A e B avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros ou equívocos porventura cometidos. Daí o seu caráter dialógico."*

Paulo Freire

A avaliação é parte integrante de muitos contextos e a prática educativa não é exceção. Aqui, esta tem como fim recolher de forma sistemática elementos que permitam ao professor aferir sobre a evolução dos alunos em termos de aprendizagem.

Refira-se que o professor deve avaliar tendo sempre em conta as orientações programáticas referentes a cada ciclo de ensino e segundo as quais desenvolve a sua prática pedagógica.

Por norma, a avaliação é feita em vários momentos distintos e reveste-se, também, de carácter distinto. Esta pode ser formativa ou sumativa e referir-se apenas a um momento no tempo ou ao todo da prática pedagógica. Podemos falar em avaliação de final de período, final de ano letivo ou mesmo final de ciclo.

A avaliação não deve ser um ato isolado mas antes obedecer a parâmetros que envolvam a escola e as turmas de modo que todos participem na seleção das metodologias e dos recursos a utilizar, sempre tendo em consideração as particularidades dos alunos e do meio envolvente.

Independentemente da forma que de se revista, a avaliação das aprendizagens deve ter em conta os objetivos e resultados que se desejam alcançar, sempre com o pressuposto de que importa, acima de tudo, a progressão do aluno.

Há várias modalidades de avaliação, desde a diagnóstica, que afere sobre conhecimentos prévios, a formativa, que regula e orienta a prática pedagógica e deve

ser sistemática no decurso de todo o ano letivo e permite concluir sobre as dificuldades dos alunos após o ensino, por exemplo, de matéria nova, e a sumativa, que se reveste dum carácter quantitativo e, neste caso, já distingue os alunos em termos de conhecimentos e de competências de modo mais concreto e formal.

Como instrumentos de avaliação temos, por exemplo, as fichas de registo individual, a ficha de autoavaliação dos alunos no final do ano, as fichas de avaliação/trabalhos, etc.. Acresce dizer que estes instrumentos devem adequar-se ao grau de escolaridade de aluno e aos domínios sobre os quais se pretende aferir.

Assim, no primeiro ciclo são tidos em conta o domínio das atitudes e o domínio cognitivo, tendo o primeiro a ver com o interesse do aluno, o seu empenho, autonomia e responsabilidade e o segundo com a aquisição de conhecimentos.

No 2º ciclo, e no que respeita à educação musical, os critérios de avaliação referem-se ao domínio de conhecimentos (30%), à interpretação (40%) e às atitudes (30%). (AVERT, 2013).

No que se refere ao conhecimento, os alunos devem ser capazes de proceder à compreensão e aplicação de conhecimentos, à pesquisa e tratamento de informação, e de comunicar oralmente e via escrita com sentido estético. Devem, ainda ter perceção sonora e musical.

No campo das atitudes, estas têm em consideração o cumprimento das regras relativas ao saber estar, à participação, à assiduidade, pontualidade, autonomia e responsabilidade etc. (AVERT, 2013)

No 3º ciclo os parâmetros a ter em consideração são idênticos aos do ciclo anterior. Mas, além da aquisição dos conceitos específicos da linguagem musical também se verifica o enquadramento histórico-social do fenómeno musical (*idem*).

No caso específico das turmas onde lecionei criei, para efeitos de uma avaliação o mais rigorosa possível e adequada aos vários níveis de ensino, grelhas próprias, a serem usadas de forma sistemática durante as aulas, registando-se nestas não apenas parâmetros referentes à aquisição de conhecimentos mas também a nível das atitudes.

No que se refere aos conhecimentos, foram tidos em conta aspetos como o timbre, a dinâmica, a altura, o ritmo e a forma. A nível das atitudes, a observação incidiu sobre o comportamento, o empenho, a participação nas aulas, etc.

A escala utilizada para o preenchimento dos campos da grelha de avaliação é quantitativa, indo de 1 a 5 a que correspondem as seguintes classificações:

1. Não Satisfaz
2. Satisfaz Pouco
3. Satisfaz
4. Satisfaz Bastante
5. Excelente

### **7.1. Avaliação: 1º Ciclo**

No primeiro ciclo, centrei a minha avaliação sobretudo na observação das aulas. Ia verificando como os alunos reagiam às tarefas que lhes eram propostas e a facilidade com que as executavam. Também tive em atenção aspetos como interesse, motivação e empenho.

Assim, elaborei uma grelha de observação a qual preenchia no final de cada aula com os registos que considerava mais pertinentes e às quais atribuía uma cotação.

Nestas aulas foram abordados conceitos como o timbre, o ritmo, a altura, a dinâmica e a forma. Procurei sempre que os excertos apresentados fossem fáceis e conhecidos, de forma a motivá-los ainda mais.

No que respeita à parte instrumental, mostrei vídeos e PowerPoints, tendo os alunos, de seguida, realizado uma ficha de avaliação sobre os instrumentos. Mostrei, a este respeito, que não apenas os seres humanos podem fazer música, os robots também o fazem.

Numa fase posterior, avalei o ritmo, a pulsação e fiz alguns exercícios com marchas. Também avalei se os alunos distinguiam som forte de som piano.

Alguns alunos tocaram flauta, pelo que também pude observar aspetos como a afinação.

Os alunos demonstraram interesse e motivação e creio que, nesta fase é muito importante, pois está-se ainda num momento inicial da aprendizagem e alunos motivados mais facilmente conseguirão adquirir as competências que os anos seguintes requerem.

### **7.2. Avaliação: 2º Ciclo**

Neste ciclo, foi trabalhada a orquestra, quais os instrumentos que a compõem, qual a sua classificação, em quantas famílias se dividem. Aqui, foi avaliada a capacidade dos alunos serem capazes de identificar auditivamente os instrumentos, além de os identificarem em imagens.

Foi ainda avaliado o conhecimento dos alunos relativamente à definição do conceito de cânone, tendo a execução deste sido avaliada na flauta. Pude verificar também a existência de fidelidade ao ritmo e de expressividade.

Tal como no primeiro ciclo, servi-me de uma grelha de avaliação, criada para o efeito, a qual usava no final de cada aula para anotar as informações mais pertinentes, não apenas em termos de conteúdos mas também relativamente às atitudes, comportamento e motivação.

Posso dizer que a turma apresentou resultados bastante satisfatórios nas avaliações a que foi submetida fruto também de todo o conjunto de informações que ia recolhendo à medida que as aulas decorriam.

### **7.3. Avaliação: 3º Ciclo**

No 3º ciclo, tal como nos ciclos anteriores, além do enfoque nos conteúdos, também me centrei nas atitudes e comportamentos. Esta turma foi, de facto, neste aspeto, muito recetiva e aplicada, talvez por serem alunos já duma faixa etária mais elevada.

Aqui foram avaliados conceitos com fidelidade ao ritmo da dança e, como já referi, a postura, o empenho, a curiosidade dos alunos em saber quais as características das danças, os costumes e os hábitos de diferentes países.

As minhas observações centraram-se especialmente na prática instrumental e nos aspetos relacionados com a dança.

Foi, de modo idêntico aos ciclos anteriores, usada uma grelha de observação na qual eram registados os aspetos mais relevantes e os conteúdos avaliados no decurso de cada uma das aulas.

Esta turma, desde o início, evidenciou forte motivação, vontade de aprender e empenho, o que veio a traduzir-se nos resultados obtidos.



## **REFLEXÃO CRÍTICA**

O mestrado em Ensino e Educação Musical do Ensino Básico e o respetivo semestre de estágio concorreram para um melhor desempenho como professora.

Sempre considerei ter perfil para o desempenho desta função mas graças às disciplinas que frequentei e às aulas observadas e ministradas, e às críticas que me foram feitas, sempre num sentido construtivo, verifiquei o quanto havia ainda para aprender. Pude tomar consciência dum conjunto de informações que até então não dispunha.

O ter noção dos diversos pedagogos existentes e das várias possibilidades de se trabalhar um mesmo tema contribui para modificar as nossas convicções prévias e o modo como encaramos o ensino, as turmas e cada aluno em particular.

Paralelamente, a oportunidade de poder assistir às aulas de professores mais experientes e de receber o seu apoio, no que se refere à prática do ensino supervisionado, enriqueceu significativamente a minha performance.

Na verdade, os métodos de ensino usados, as atitudes e as posturas em contexto de aula, o recurso a diferentes ferramentas multimédia, mudaram de modo positivo a minha forma de ser professora.

Sei que o caminho ainda é longo, mas este faz-se passo a passo. Embora me considere ainda longe de me sentir mais próxima da perfeição, sinto que para lá caminho e que o esforço, não sendo apenas meu, começa também por mim.

De facto, há muitos aspetos a considerar, designadamente o despertar do interesse e da motivação nos alunos, o promover métodos efetivos de organização e de estudo, o de decretar critérios de avaliação equitativos, etc., sabendo-se que todo o ambiente que rodeia os alunos é crucial para o seu bom desempenho.

Assim, o professor deve entender que mesmo não sendo sempre bem compreendido deve esforçar-se no sentido de se ajustar ao meio que o circunda, reconhecendo as situações-tipo para melhor lidar com alguma frustração.

Nem sempre temos os alunos e as condições ideais mas devemos tirar o máximo proveito das de que dispomos.

Em termos de experiência própria, devo dizer que tento sempre criar um ambiente agradável e prazenteiro de modo que aprender seja mais um desejo que uma imposição. Procuro, sempre, manter um ambiente silencioso mas sei que nem sempre tal acontece.

Ademais, as aulas de música carregam grande potencial de excitação, dadas as atividades levadas a cabo, pelo que a espontaneidade é uma constante. Então, não é de estranhar a existência de momentos de maior agitação. No fundo, a virtude está em encontrar um ponto de equilíbrio entre os vários momentos. A música, tal como a vida, é feita de gradientes mais ou menos intensos, mais ou menos ruidosos.

Não podia deixar de referir a importância do silêncio preconizado por alguns teóricos, já que este cada vez mais se encontra ausente do nosso quotidiano. Se as matérias-primas da música são o som e o silêncio, o professor deve ensinar a apreciar ambas.

Creio ter conseguido alcançar os objetivos pretendidos. Se inicialmente a tarefa se revelou difícil, porque era algo novo na minha vida, com o tempo e com a interação com os colegas foi-se tornando mais fácil lidar com as problemáticas que iam surgindo.

Em termos pessoais, posso dizer que enriqueci enquanto pessoa. Esforcei-me por aprender, com os pedagogos que estudei, com a investigação que fiz mas sobretudo com os alunos que tinha à minha frente.

Não há tarefas com soluções prévias, cada aula é uma construção para a qual levamos conhecimentos e conceitos mas que a todo o momento precisa da nossa criatividade e destreza para correr da melhor forma.

Hoje, graças a todo este percurso, posso afirmar que o tempo e esforço despendidos valeram a pena pois tornaram-me melhor não só enquanto profissional mas também enquanto pessoa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Berge, Yvonne (1975). *Viver o seu corpo*. Lisboa: Compendium.

Calha, J. P. M. (2010). *A Educação Musical no 3º CEB - Caminhos e Perspetivas*. (Relatório para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico, não publicada). Coimbra: Escola Superior de Educação de Coimbra

Caspurro, H. (1996). *Abordagens Interativas da aprendizagem musical: modelos de Intervenção didática na área da audição musical para o estudo da forma – 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Cadernos PEPT 2000 (Programa Educação para Todos); *A educação é para todos - modelos e propostas educativas para o Ensino Básico*. Coimbra: Escola Superior de Educação de Coimbra.

Costa, M. M. I. A. (2009-2010). *O valor da música na educação na perspetiva de Keith Swanwick*. Dissertação de Mestrado em Educação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Disponível em [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2563/1/ulfp035764\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2563/1/ulfp035764_tm.pdf).

D' hainaut, L. (1980). *Educação: Dos fins aos objetivos*. Coimbra: Livraria Almedina.

Escobar, Mª J. (2005). Del movimiento a la danza en la educación musical. *Revista Educatio Siglo XXI*, N.º23, pp. 125-139.

Fernandes, A. (2006). *Projecto SER MAIS - Educação para a Sexualidade*. Online. <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/>.

Folhadela, P.; Vasconcelos, A.Â.; Palma, E.(1998). *Ensino Especializado da Música Reflexões de Escolas e de Professores*. Lisboa: ME – Departamento do Ensino Secundário.

Gordon, E. (2000a). *Teoria de aprendizagem musical: Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gordon, E. (2000b). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gordon, E. & Woods, D. (1990). *Reference handbook for using Learning Sequence Activities*.

Goulart, Diana (2000). *Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodály. Semelhanças, diferenças, especificidades*. Trabalho no âmbito da disciplina Movimentos Pedagógicos I, do curso de pós-graduação em Educação Musical no Conservatório Brasileiro de Música RJ. Disponível em <http://www.dianagoulart.pro.br/english/artigos/dkos.htm>.

Hartmann, W. (2001). O Ensino Musical Criativo Através da Orff-Schulwerk. *Revista de Educação Musical da APEM*, 111, 14- 16.

JARDANYI, Pál (1981). Música folklórica y educación musical. In SANDY [ed]. *Educacion Musical en Hungria*. Madrid: Heredero de Frigyes Sándor. ISBN 9631303772. p. 11-25.

KEMP, Anthony E. (1995). *Introdução à Investigação em Educação Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 972-31- 0655-8.

Leonildo, L. (2008). A educação musical em Portugal. *Revista Eletrónica de LEEME – Lista Electrónica Europea de Música en la Educación*. Disponível em <http://musica.rediris.es/leeme/revista/fernandes08.pdf>.

Marques, I. (1995). *Projeto Dança-Escola*. Disponível em <http://portal.unesco.org/culture/fr/files/9597/10904014563DANCAESCOLA.pdf/DANCA-ESCOLA.pdf>.

Martinez, M. (2007). As danças europeias na actualidade. In *Dança em contextos educativos*. Cruz Quebrada: Edições FMH, pp. 123 – 129.

Ministério da Educação – DEB (Ed.) (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação – DEB (Ed.) (2001b). *Música – Orientações Curriculares 3.º ciclo do Ensino Básico*. Lisboa.

Ministério da Educação/DGIDC (Ed.) (2006). *Ensino da Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Orientações Programáticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

Moura, M. (2007). Da tradição dançada à escrita da tradição. In *Dança em contextos educativos*. Cruz Quebrada: Edições FMH, pp.107-121.

Nicolás, G. et all (2010). La danza en el ámbito de educativo. *Revista Retos N.º 17*, pp. 42-45.

Palheiros, G.B. (1993). *Educação Musical no Ensino Preparatório: Uma Avaliação do Currículo*. Lisboa: Edição APEM.

Palheiros, G.B. (1998). Jos Wuytack, Músico e Pedagogo. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 98, 16-24.

Plano Operacional de Respostas Integradas (s/a) (2012). Centro Respostas Integradas, Porto Oriental.

Projeto educativo AVERT, 2012-2015. Disponível em [www.avert.pt/docs/AVERT\\_PEA12-15.pdf](http://www.avert.pt/docs/AVERT_PEA12-15.pdf).

Projeto educativo ESCOLAS AMOR DE DEUS, Congregação das Irmãs do Amor de Deus, s/d.

Regner, H. (2001). Música para Crianças: 50 anos de experiencias com a Orff-Schulwerk. *Revista de Educação Musical da APEM*, 110, 8-9.

Sanuy, M.; sarmiento, L.G. (1969). *Orff- Schulwerk: Musica para niños*. Madrid: Union Musical Española.

Schafer, R. M. (1991). *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP.

Serrano, Á. (2006). *El valor pedagógico de la danza*. València: Universitat de València.

Sousa, A. (1979). *A educação pelo movimento expressivo: movimento – música – drama*. Aveiro: Básica Editora.

Sousa, A.B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. vol. 1 e 3. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN 972-771-617-2

Souza, J. (2001). *Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da educação musical*. Porto Alegre: Uberlândia.

Szonyi, E. (1981). El solfeo en la educación musical in SANDY [ed]. *Educacion Musical en Hungria*. Madrid: Heredero de Frigyes Sándor. ISBN 9631303772. p.26-95.

Torres, R.M. (1998). *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música. Contribuição da metodologia de Zoltán Kodály*. 2ª edição. Lisboa: Editorial Caminho. ISBN 972-21-1178-7.

Vasconcelos, A.Â. (2006). *Orientações Programáticas Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico*. APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical

Vieira, M.H. (2006). *O Ensino da Música em Portugal no Início do Século XXI. Estudo sobre as Políticas de Ramificação Curricular*. (Tese de Doutoramento em Estudos da Criança – Educação Musical) – Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Braga.

Willems, E. (1967) (8ª ed). *Solfejo: Curso elementar*. Lisboa: Valentim de Carvalho Editores.

Willems, E. (1990). As diferentes consciências na educação musical. *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, n.º 66, pp.22-27.

Wuytack, J. (1993). Actualizar as ideias educativas de Carl Orff. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 76, 4-9.

Wuytack, J. (1994). *Curso de Pedagogia Musical 2º grau*. Porto: Edição Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

Legislação Consultada:

DECRETO-LEI nº 18 881, de 25 de Setembro de 1930

DECRETO-LEI nº 310/83, de 1 de Julho de 1983

DECRETO-LEI nº 344, de 2 de Novembro de 1990

DESPACHO nº 76/SEAM/85, de 9 de Outubro

DESPACHO nº 65/SERE/90, de 23 de Outubro

DESPACHO n.º 17169/2011

LEI n.º 46/86 - Lei de Bases do Sistema Educativo.

LEI n.º 115/97 - Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema

Educativo).

LEI 49/05 de 30 de Agosto – Lei de Bases do Sistema Educativo

PORTARIA nº 294/84, de 17 de Maio

# Anexos



## Índice dos anexos

<b>1º Ciclo.....</b>	<b>1</b>
Planificação a Médio Prazo .....	3
Planificação 1 – Expressão Musical .....	6
Reflexão 1.....	8
Canção do Dia do Pai.....	9
Planificação 2 – Expressão Musical .....	10
Grelha de Observação 1.....	12
Reflexão 2.....	13
Planificação 3 – Expressão Musical .....	14
Grelha de Observação 2.....	16
Reflexão 3.....	17
Planificação 4 – Expressão Musical .....	18
Reflexão 4.....	19
Planificação 5 – Expressão Musical .....	20
Grelha de Observação 3.....	22
Reflexão 5.....	23
Ficha de Trabalho- Adivinha quem sou eu! .....	24
Planificação 6 – Expressão Musical .....	25
Grelha de Observação 4.....	27
Reflexão 6.....	28
Planificação 7 – Expressão Musical .....	29
Grelha de Observação 5.....	31
Reflexão 7.....	32
Letra Bruxa Mimi.....	33
Planificação 8 – Expressão Musical .....	34
Grelha de Observação 6.....	36
Reflexão 8.....	37

Planificação 9 – Expressão Musical .....	38
Grelha de Observação 7 .....	40
Reflexão 9.....	41
Letra a Bruxa Mimi .....	42
Planificação 10 – Expressão Musical .....	43
Reflexão 10.....	45
Alecrim .....	46
Carmina Burana .....	47
Hino da Alegria.....	48
Hip Hop .....	49
Pombinhas da Cat’rina.....	50
<b>2º Ciclo.....</b>	<b>51</b>
Planificação Anual .....	53
Planificação Médio Prazo .....	55
Planificação 1 – Educação Musical.....	57
Grelha de Observação 1 .....	59
Reflexão 1.....	60
Planificação 2 – Educação Musical.....	61
Grelha de Observação 2 .....	62
Reflexão 2.....	63
Ficha- Os Instrumentos .....	64
Planificação 3 – Educação Musical.....	65
Grelha de Observação 2 .....	67
Reflexão 2.....	68
Cânone .....	69
Planificação 4 – Educação Musical.....	70
Grelha de Observação 4 .....	72
Reflexão 4.....	73

Planificação 5 – Educação Musical .....	74
Grelha de Observação 5 .....	76
Reflexão 5.....	77
Planificação 6 – Educação Musical .....	78
Grelha de Observação 6 .....	80
Reflexão 6.....	81
Planificação 7 – Educação Musical .....	82
Grelha de Observação 7 .....	84
Reflexão 7.....	85
Planificação 8 – Educação Musical .....	86
Planificação 9 – Educação Musical .....	87
Grelha de Observação 8 .....	89
Reflexão 8.....	90
Carmina Burana.....	91
Planificação 10 – Educação Musical .....	92
Grelha de Observação 9 .....	94
Reflexão 9.....	95
Planificação 11 – Educação Musical .....	96
Grelha de Observação 10 .....	97
Reflexão 10.....	98
Planificação 12 – Educação Musical .....	99
Grelha de Observação 11 .....	100
Reflexão 11.....	101
Planificação 13 – Educação Musical .....	102
Grelha de Observação 12 .....	103
Reflexão 12.....	104
Planificação 14 – Educação Musical .....	105
<b>3º Ciclo.....</b>	<b>107</b>
Planificação Anual .....	109

Planificação a Médio Prazo .....	110
Planificação 1 – Música .....	111
Grelha de Observação 1 .....	113
Reflexão 1.....	114
Planificação 2 – Música .....	115
Planificação 3 – Música .....	116
Grelha de Observação 2 .....	118
Reflexão 2.....	119
Planificação 4 – Música .....	120
Grelha de Observação 3 .....	122
Reflexão 3.....	123
Planificação 5 – Música .....	124
Grelha de Observação 4 .....	126
Reflexão 4.....	127
Planificação 6 – Música .....	128
Grelha de Observação 4 .....	130
Reflexão 5.....	131
Arranjo Xilofone 1 .....	132
Arranjo Xilofone 2 .....	133
Planificação 7 – Música .....	134
Grelha de Observação 6 .....	135
Reflexão 6.....	136
Planificação 8 – Música .....	137
Reflexão 7 .....	138

## **Anexos Digitais**

### **1ºCiclo**

Áudio nº 1 - Hip Hop

Áudio nº 2 – Alecrim

Áudio nº 3 – Carmina Burana

Áudio nº 4 – Pombinhas

Áudio nº 5 – Hino da Alegria

Filme nº 2 – A Bruxa Mimi vai à Praia

### **2º Ciclo**

Áudio nº 1 – Carmina Burana

PowerPoint nº 1 – A Orquestra

PowerPoint nº2 – A Quadratura

### **3º Ciclo**

Arranjo Xilofone 1

Arranjo Xilofone 2





# 1º Ciclo



<p><b>Instituto Politécnico de Coimbra</b>  <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b></p>	<h2>Planificação Médio Prazo</h2>	<p><b>Escola Eb1 de Cabanas</b></p>
<p><b>Orientadora:</b>  Professora Doutora Cristina Faria</p>		<p><b>Professora Cooperante:</b> Dr.<sup>a</sup> Andreia Castro  <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano  <b>População-alvo:</b> Alunos do 1º ano de escolaridade do Ensino Básico (1º ciclo)</p>

Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Estratégias	Materiais	Avaliação	Temas Aulas
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Explorar fontes sonoras convencionais e não convencionais;</li> <li>▪ Identificá-las;</li> <li>▪ Selecionar timbres contrastantes e semelhantes;</li> <li>▪ Identificar timbres contrastantes e semelhantes; Identificar diferentes timbres;</li> <li>▪ Identificar famílias de timbres.</li> </ul>	<p><b>TIMBRE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fontes sonoras convencionais e não convencionais;</li> <li>▪ Contraste e semelhança tímbrica;</li> <li>▪ Família de timbres.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dizer rimas e lengalengas</li> <li>▪ Entoar rimas e lengalengas</li> <li>▪ Cantar canções</li> <li>▪ Reproduzir pequenas melodias</li> <li>▪ sons vocais</li> <li>▪ Percussão corporal, batimentos e palmas.</li> </ul>	<p>Manual</p> <p>Flauta</p> <p>Sistema de som.</p>	<p>Observação direta:</p> <p>Assiduidade;</p>	<p>Visualização de um filme sobre os instrumentos da orquestra, audição dos instrumentos.  Jogo sobre a orquestra sinfónica.</p> <p style="text-align: center;"><b>1 aula</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Distinguir intensidades fortes e fracas;</li> <li>▪ Interpretar corretamente as indicações de dinâmica.</li> </ul>	<p><b>DINÂMICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fortíssimo;</li> <li>▪ Pianíssimo;</li> <li>▪ Crescendo;</li> <li>▪ Diminuendo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Audição de peças musicais.</li> <li>▪ Cantar com variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco)</li> </ul>		<p>Observação direta:</p> <p>Assiduidade;</p>	<p>Música do 25 de abril  Som forte, piano, crescendo e diminuendo</p> <p style="text-align: center;"><b>1 aula</b></p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Distinguir alturas;</li> <li>▪ Distinguir registos;</li> <li>▪ Identificar registos;</li> <li>▪ Identificar linhas sonoras;</li> <li>▪ Escala pentatónica;</li> <li>▪ Desenvolver memória auditiva;</li> </ul>	<p><b>ALTURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Altura definida e indefinida;</li> <li>▪ Registos agudo, grave e médio;</li> <li>▪ Linhas sonoras ascendentes e descendentes;</li> <li>▪ Sons em diferentes registos;</li> <li>▪ Escala pentatónica;</li> <li>▪ Melodia e Harmonia;</li> <li>▪ Textura fina e densa.</li> </ul>			<p>Observação direta:</p> <p>Assiduidade;</p>	<p style="text-align: center;"><b>1 aula</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver a destreza motora;</li> <li>▪ Identificar andamentos lentos, rápidos, moderados, acelerando e ritardando;</li> <li>▪ Identificar mudanças de andamentos;</li> <li>▪ Distinguir sons curtos e longos;</li> <li>▪ Entoar canções;</li> <li>▪ Executá-las com alteração de andamento;</li> <li>▪ Executar pequenas peças musicais na flauta de Bisel;</li> </ul>	<p><b>RITMO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pulsação;</li> <li>▪ Andamentos;</li> <li>▪ Sons e silêncios;</li> <li>▪ Padrões rítmicos;</li> <li>▪ Compassos.</li> </ul>	<p>Vídeos sobre música corporal</p>		<p>-Observação direta:</p> <p>- Assiduidade;</p>	<p>Ritmo corporal</p> <p style="text-align: center;"><b>1 aula</b></p> <p>Andamentos</p> <p style="text-align: center;"><b>2 aulas</b></p> <p>A bruxa Mimi vai à praia</p> <p style="text-align: center;"><b>1 aula</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elaborar sequências;</li> <li>▪ Executar sequências;</li> </ul>	<p><b>FORMA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ostinato;</li> <li>▪ Imitação;</li> </ul>				<p>Construção de instrumentos</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificar elementos repetitivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cãnone;</li> <li>▪ Elementos repetitivos;</li> <li>▪ Forma Binária e Ternária;</li> </ul>				<b>1 aula</b>
					Avaliação final <b>1 aula.</b>

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Escola Eb1 de Cabanas</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professora Cooperante:</b> Dr. <sup>a</sup> Andreia Castro <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 1º ano de escolaridade do Ensino Básico (1º ciclo)	
<b>Lição nº 1 (14h00 – 15h00)</b>					<b>18-03-14</b>	
<b>Sumário:</b> Comemoração do Dia do Pai.						
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
Interpretar, vocalmente, uma canção alusiva ao dia do pai	Repertório de canções alusivas ao Dia do Pai	Apresentação aos alunos do excerto Carmina Burana	→A professora propicia uma primeira audição da canção a ser aprendida, acompanhando com canto e gestos.	5 min.	Sistema de som  Projetor	Observação direta sobre os seguintes parâmetros:
		Apresentação aos alunos da canção Hus Hus	→Os alunos acompanham a música com flauta de bisel e cantando.	5 min	Instrumentos Orff e quadro	Atitudes e participação;  Empenho nas tarefas;
			→A professora propicia uma primeira audição do excerto, acompanhando com flauta e maracas.	10 min		

			→Os alunos acompanham a música com flauta e maracas.	5 min		
			A professora propicia uma primeira audição da música a ser aprendida, acompanhando com flauta.			
			→Os alunos acompanham a música recorrendo a instrumentos Orff, sobre a pulsação.	10 min		

#### Referências Bibliográficas

Henriques, Paulo; Castanheiro, Nuno; Batalha, Luís (2007). *Pequenos Músicos, Expressão e Educação Musical*, Vila Nova de Gaia: Gailivro, p21, cd2, faixas 1e 2. Letra adaptada pela estagiária.

Santos, V. - Arranjo de Carmina Burana

Santos, V. - Arranjo Hush Hush

## **Escola EB1 de Cabanas**

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 1º Ano e outros

---

### **1º Ciclo**

#### **Reflexão 1 – 18-03-2014 - Dia do Pai**

A aula do dia 18 de Março iniciou-se com uma canção alusiva ao dia do Pai.

Tratou-se de uma aula preparatória para a Festa do Pai, tendo os alunos praticado uma canção intitulada: O Sol tem mais Cor.

Esta foi cantada com acompanhamento de flauta e xilofone.

É de referir que a letra inicial é da minha própria autoria (segundo em anexo).

Posso dizer que esta primeira experiência decorreu bastante bem. Pude trabalhar a música com os meninos bem como a mímica e aperceber-me, numa primeira abordagem, do significado da música para eles, dando-me uma breve ideia do modo como as aulas seguintes decorreriam.

Nesta aula houve a participação de um grupo de alunos particulares que tocaram flauta e xilofone além de terem tocado Carmina Burana, Hus Hus e As pombinhas da Catrina.

## “Canção do Dia do Pai”

No dia do Pai  
O sol tem mais cor  
E a vida nos vai  
Enchendo de amor  
Ó meu Pai amigo  
Que levas pela mão  
O teu filho querido  
Que te ama do coração

### **(Flautas)**

Sol Sol Sol  
Mi Mi Mi  
Lá Lá Lá  
Sol Sol Sol  
Ó meu Pai amigo  
Guardas na memória  
Pró teu filho querido  
Contar uma História  
Quero agradecer-te  
Sei que sou capaz  
Obrigado dizer-te  
Por todo amor que me dás

### **(Flautas)**

Sol Sol Sol  
Mi Mi Mi  
Lá Lá Lá  
Sol Sol Sol

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>		<b>Escola Eb1 de Cabanas</b>		
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria				<b>Professora Cooperante:</b> Dr. <sup>a</sup> Andreia Castro <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 1º ano de escolaridade do Ensino Básico (1º ciclo)		
<b>Lição nº 2 (14h00 – 15h00)</b>				<b>22-04-14</b>		
<b>Sumário:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos alunos da turma: Canção de apresentação "Diz me lá quem és tu...";</li> <li>• Entoação das estrofes do coro da canção "Somos livres" a partir do verso "uma gaivota voava, voava";</li> <li>• Apresentação da canção de Abril: "Grândola vila morena".</li> </ul>						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
Interpretar, vocalmente, uma canção de apresentação;	Voz: entoação melódica Altura: melodia Ritmo: pulsação Dinâmica: forte e fraco	Apresentação dos alunos da turma: Canção de apresentação "Diz me lá quem és tu...";	→A professora propicia uma primeira audição da parte instrumental da canção a ser aprendida, acompanhando com canto e gestos.	20 min.	CD da música " Diz me lá quem és tu "; canção "Somos livres" e "Grândola vila morena".	Observação direta sobre os seguintes parâmetros:
Interpretar, vocalmente, uma canção de temática alusiva ao 25 de Abril		Entoação das estrofes do coro da canção "Somos livres" a partir do verso "uma gaivota voava, voava";	→De seguida, a professora divide canção em secções pequenas, que serão trabalhadas mais pormenorizadamente com toda a turma, primeiro focando a parte do canto (com dinâmica) e posteriormente a parte gestual.	20 min	Sistema de som	Atitudes e participação;
Criar gestos para acompanhar a canção "Somos livres".		Apresentação da canção de abril:	→Os alunos acompanham a música recorrendo a instrumentos	20 min	Projektor  Instrumentos Orff e quadro  PowerPoint	Empenho nas tarefas;  Domínio das aptidões:  Interpretação das Canções (afinação, correção na execução melódica e

		“Grândola vila morena.	Orff, sobre a pulsação			rítmica, manutenção da pulsação);
--	--	------------------------	------------------------	--	--	-----------------------------------

**Nota:**

No final da aula do dia 22 de abril de 2014, deixei no dossiê da professora Andreia Castro o suporte áudio de todas as músicas utilizadas. Pedi ainda que fossem trabalhadas as mesmas músicas utilizando as dinâmicas forte e piano ensinadas na aula para consolidação de conhecimentos.

## Escola EB1 de Cabanas Rio Tinto

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 1º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 22-04-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Capacidade de Interpretação de Canções	PA01
Afinação, correção na execução melódica e rítmica, manutenção da pulsação	PA02
Comportamento do aluno durante a aula, nomeadamente a sua atitude e o grau de participação durante a mesma e empenho	PA03

Aluno	PA01	PA02	PA03
1 Afonso Dinis Vieira dos Santos	4	5	5
2 Ana Beatriz Pacheco de Almeida	4	4	4
3 Beatriz Filipa Santos Amaral	3	3	3
4 Catarina Mendes de Almeida Ferreira	5	5	5
5 Clara Adriana Pinto Mota	5	5	5
6 Cristiano Monteiro Pinheiro	5	5	5
7 Diogo Alexandre Cardoso Brito	4	4	4
8 Francisca Vieira Guedes	5	5	5
9 Gabriel Gomes Lopes	4	4	4
10 Gabriela Silva Gonçalves	4	4	4
11 Gonçalo Miguel Santos Nunes	4	4	4
12 Guilherme Sousa da Rocha	3	3	3
13 Joana Fernandes Amorim	5	5	5
14 João Duarte Amorim Melo	3	3	3
15 João Pedro Soares de Sousa	4	4	4
16 Lara Filipa Pimenta Santos	3	3	5
17 Luna Rocha Soares	3	3	5
18 Sofia Santos Alago	5	5	5
19 Tatiana Raquel Cunha Correia	5	5	5
20 Ana Margarida	4	4	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

**1º Ciclo**

**Reflexão 2 – 22-04-2014**

Esta foi a minha segunda aula embora a anterior não fizesse parte da planificação. Então, aqui, voltei a apresentar-me aos alunos e expor-lhe o que iria ser trabalhado nas nossas aulas bem como as expectativas que tinha. Cantámos a canção alusiva ao 25 de Abril, “Uma Gaivota Voava, Voava” e “Grândola Vila Morena”, usando sons fortes e fracos.

Os alunos aderiram bem, gostaram da iniciativa, embora o 25 de Abril seja uma realidade muito distante deles. Pude falar de liberdade e eles realmente gostaram de saber que hoje não temos as privações e outros tempos.

Foi uma aula que correu bastante bem, tendo a planificação sido cumprida na íntegra. Os meninos não registaram dificuldade na aprendizagem das canções, inclusive até foram para casa a marchar e a entoar as canções que demos.

Posso, pois dizer, que os objetivos foram cumpridos, pelo que considero que tanto as estratégias como os materiais foram os adequados.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>		<b>Escola Eb1 de Cabanas</b>		
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria				<b>Professora Cooperante:</b> Dr. <sup>a</sup> Andreia Castro <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 1º ano de escolaridade do Ensino Básico (1º ciclo)		
<b>Lição nº3 (14h00 – 15h00)</b>				<b>29 -04-14</b>		
<b>Sumário:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição da música do dia da Mãe "Com três letrinhas apenas". Continuação do conceito dinâmica: som forte e fraco.</li> <li>• Apresentação de um PowerPoint, intitulado "A orquestra sinfónica", sobre os diferentes instrumentos musicais presentes numa orquestra e o seu timbre.</li> </ul>						
<b>Unidade temática: Bloco 1 –</b> Jogo de exploração / <b>Bloco 2 –</b> Experimentação, desenvolvimento e criação musical						
<b>Questão orientadora:</b> Quais as diferentes secções de uma orquestra?						
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
Entoar a canção respeitando a melodia e o ritmo.	Timbre: os instrumentos da orquestra e instrumental Orff Voz: entoação melódica Altura: melodia Ritmo: pulsação Dinâmica: forte e fraco	Audição e execução da canção "Com três letrinhas apenas", acompanhando-a com instrumentos de percussão.	→A professora propicia uma primeira audição da parte instrumental da canção a ser aprendida, acompanhando com canto e gestos.  →De seguida, a professora divide canção em secções pequenas, que serão trabalhadas mais pormenorizadamente com toda a turma, primeiro focando a parte do canto (com dinâmica) e posteriormente a parte gestual.	10 min.	CD da música "Com três letrinhas apenas", alusiva ao Dia da Mãe	Observação direta:  - Atitudes e participação
Entoar a canção acompanhando-a com instrumentos Orff.			→Os alunos acompanham a música recorrendo a instrumentos Orff, sobre a pulsação	15 min	Sistema de som  Projektor  Instrumentos Orff e quadro  PowerPoint	- Interpretação da canção (afinação, manutenção da pulsação, correção do ritmo, emprego da dinâmica)  -Reconhecimento visual e auditivo de instrumentos da orquestra
Reconhecer		Projeção de um	→A docente explicará a constituição de uma orquestra, recorrendo ao PowerPoint e a	10 min.		

visualmente as diferentes famílias da orquestra		PowerPoint sobre os instrumentos de uma orquestra.	pequenos excertos musical executados pelos instrumentos em questão.			
Identificar alguns dos instrumentos da orquestra através do seu timbre		Identificação auditiva de instrumentos da orquestra.	→No final, a professora coloca alguns dos pequenos excertos, sem visualização, para os alunos tentarem identificar cada instrumento através do timbre.	10m		

**Nota:**

No final da aula do dia 29 de abril de 2014, deixei no dossiê da professora Andreia Castro a música do dia da Mãe em suporte áudio e a respetiva letra em suporte digital, para que desse continuidade à atividade. A professora Andreia Castro ficou ainda com o PowerPoint de apresentação dos instrumentos de uma orquestra para execução posterior de exercícios.

**Referências Bibliográficas**

Foco Musical – Educação e Cultura (s/d) *Da Escola ao Palco 1, Manual do Aluno*, Lisboa: Crescer com a Música - Educação e Cultura, faixa 30, p. 51.

Martins, D. - PowerPoint sobre a casa dos instrumentos

## Escola EB1 de Cabanas Rio Tinto

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 1º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 29-04-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Respeito pela melodia e pelo ritmo durante a entoação da canção.	PA01
Correção na marcação da pulsação durante a entoação da canção	PA02
Correção no reconhecimento visual das diferentes famílias da orquestra	PA03
Correção na identificação de alguns dos instrumentos da orquestra através do seu timbre	PA04
Comportamento do aluno durante a aula, nomeadamente a sua atitude e o grau de participação durante a mesma	PA05

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04	PA05
1 Afonso Dinis Vieira dos Santos	5	5	5	5	5
2 Ana Beatriz Pacheco de Almeida	4	4	4	4	5
3 Beatriz Filipa Santos Amaral	3	3	3	3	5
4 Catarina Mendes de Almeida Ferreira	5	5	5	5	5
5 Clara Adriana Pinto Mota	4	4	4	4	4
6 Cristiano Monteiro Pinheiro	5	5	5	5	5
7 Diogo Alexandre Cardoso Brito	4	4	4	4	5
8 Francisca Vieira Guedes	5	5	5	5	5
9 Gabriel Gomes Lopes	3	3	3	3	4
10 Gabriela Silva Gonçalves	4	4	4	4	5
11 Gonçalo Miguel Santos Nunes	3	3	3	3	4
12 Guilherme Sousa da Rocha	4	4	4	4	5
13 Joana Fernandes Amorim	5	5	5	5	5
14 João Duarte Amorim Melo	3	3	3	3	4
15 João Pedro Soares de Sousa	4	4	4	4	5
16 Lara Filipa Pimenta Santos	4	4	4	4	5
17 Luna Rocha Soares	3	3	3	3	4
18 Sofia Santos Alago	5	5	5	5	5
19 Tatiana Raquel Cunha Correia	5	5	5	5	5
20 Ana Margarida	4	4	4	4	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

Escola EB1 de Cabanas

**1º Ciclo**

**Reflexão 3 – 29-04-2014**

Já que a aula anterior tinha sido muito agradável, tinha a esperança de esta também o ser e, mesmo apesar de serem crianças muito pequenas, foi com bastante alegria e entusiasmo que os vi aderirem às tarefas por mim propostas.

Iniciámos a aula com um PowerPoint sobre a orquestra sinfónica, tendo logo os meninos vontade de a imitar, gesticulando. De seguida, cantámos uma canção alusiva ao dia da Mãe - “Com três letrinhas apenas” -, utilizando as dinâmicas de forte e piano e executando instrumental Orff. Foi bom para os alunos terem contacto com vários instrumentos, batendo a pulsação no tempo certo. Os alunos gostaram pois o Dia da Mãe é uma data que se celebra e eles, juntamente com outras atividades da escola puderam cantar uma canção alusiva ao tema. Foi muito bom ver a alegria e os sorrisos deles enquanto entoavam a música dizendo que a iriam cantar em casa.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Escola Eb1 de Cabanas</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professora Cooperante:</b> Dr. <sup>a</sup> Andreia Castro <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 1º ano de escolaridade do Ensino Básico (1º ciclo)	
<b>Lição nº 4 (14h00 – 15h00)</b> <b>Sumário:</b> Comemoração do Dia da Mãe.					<b>22-04-14</b>	
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
Ensaiar para a festa do Dia da Mãe”.	Repertório de canções alusivas ao Dia da Mãe	Ensaio geral para a Festa do Dia da Mãe	→A professora propicia uma primeira audição da parte instrumental da canção a ser aprendida, acompanhando com canto e instrumentos Orff..	15 min	CD da música	Observação direta sobre os seguintes parâmetros:
			→De seguida, a professora pede aos alunos que repitam depois de si até esta estar convenientemente sabida.	15 min		Atitudes e participação;
			→Os alunos acompanham a música recorrendo a instrumentos Orff.	15 min		Instrumentos Orff e quadro
						Empenho nas tarefas;
						Interpretação das Canções (afinação, correção na execução melódica e rítmica).

#### Referências Bibliográficas

Foco Musical – Educação e Cultura (s/d) *Da Escola ao Palco 1, Manual do Aluno*, Lisboa: Crescer com a Música - Educação e Cultura, faixa 30, p. 51.

## **Escola EB1 de Cabanas**

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 1º Ano e outras

---

### **1º Ciclo**

#### **Reflexão 4 – 09-05-2014 – Dia da Mãe**

A aula do dia 09 de Maio foi destinada ao ensaio para a festa do Dia da Mãe. Assim, durante a manhã, houve um ensaio geral com todas as turmas para verificar se as canções estavam sabidas e se a afinação era perfeita de modo a que, no momento da festa, não se registassem quaisquer falhas.

Houve ainda lugar a um Medley de flautas com uma turma de alunos particulares meus.

À noite teve lugar a festa acima referida, que iniciou às 21h e se prolongou até às 23.30h.

Considero deveras importante a existência destas atividades pois para além das aulas ditas normais reforçam o contacto com a família e tornam-nos mais próximos da comunidade escolar no seu todo. Ao mesmo tempo, é muito bom ver a alegria com que as crianças executam pequenos trechos com uma grande vontade de mostrarem aos seus familiares o que vão aprendendo.

Sou de opinião que quanto mais próximos pudermos estar das crianças e dos seus familiares melhor será a nossa interação com o meio, o que se traduzirá em melhores resultados, mais empenho e mais satisfação para nós enquanto professores.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<h1>Planificação de aula</h1>		<b>Escola Eb1 de Cabanas</b>		
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria				<b>Professora Cooperante:</b> Dr. <sup>a</sup> Andreia Castro <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 1º ano de escolaridade do Ensino Básico (1º ciclo)		
<b>Lição nº 5 (14h00 – 15h00)</b> <b>Sumário:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação da audição dos diferentes instrumentos musicais que compõem uma orquestra. Jogo “Adivinha quem eu sou!”</li> <li>• Dinâmicas: som forte, fraco, crescendo e diminuendo</li> </ul> <b>Questão orientadora:</b> Consegues identificar o instrumento que está a tocar?				<b>06 -05-14</b>		
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
Rever conteúdos lecionados na aula anterior (instrumentos da orquestra)  Reconhecer que a música pode ser executada também por máquinas sob comando do homem  Identificar instrumentos a partir do seu timbre.	Timbre: instrumentos da orquestra.	Visionamento de pequeno excerto “Robot”         Jogo “Adivinha quem sou eu!”	→ A professora faz <b>a ativação dos conhecimentos prévios</b> acerca da constituição de uma orquestra (assunto iniciado na aula anterior);  →A professora proporciona o visionamento do “Robot” para a motivação inicial da aula, explicando aos alunos que a música, embora sendo comandada pelo homem pode ser executada por máquinas.  →A docente solicita a formação de equipas de trabalho (A,B,C,D e E – de 4 alunos cada)  →Seguidamente explica o jogo “Adivinha quem sou eu”: “Irá ouvir um instrumento da	5 min   10 min   5 min   25 min	Vídeo do robot.  Fichas do Jogo “Adivinha quem sou eu!”  Sistema de som e projeção.	Observação direta:  Atitudes e participação   Ficha de trabalho:  Correção na identificação dos diferentes timbres

<p>Distinguir os diferentes grupos pertencentes a uma orquestra: instrumentos de sopro de metal e madeira, percussão e cordas</p>			<p>orquestra a tocar e terão de responder a uma pergunta de escolha múltipla. Através da imagem de 3 instrumentos farão a correspondência ao instrumento ouvido. Cada equipa deve assinalar na folha de trabalho a opção que julgam ser a correta” - cada resposta certa equivale a 5 pontos.</p> <p>→No final do jogo, as equipas entregam a folha ao grupo seguinte, que irá proceder à correção e atribuição dos pontos. Ganha a equipa que conseguir reunir mais pontos.</p>	<p>15 min</p>		
---	--	--	--	---------------	--	--

**Nota:** No final da aula do dia 6 de Maio de 2014, deixei no dossiê da professora Andreia Castro o vídeo do robot apresentado, assim como as fichas dos instrumentos com os respetivos áudios.

### Referências

Vídeo do robot <https://www.youtube.com/watch?v=Qlqe1DXnJKQ> (acedido em 30-04-2014).

Som do bombo [https://www.youtube.com/watch?v=CxZvspB1\\_oA](https://www.youtube.com/watch?v=CxZvspB1_oA)(acedido em 30-04-2014).

Som do trombone <https://www.youtube.com/watch?v=Toldgjl3u4Q>(acedido em 30-04-2014).

Som da trompa <https://www.youtube.com/watch?v=yNCdJgclAUc>(acedido em 30-04-2014).

Som do piano <https://www.youtube.com/watch?v=ShxZgm8zxbw>(acedido em 30-04-2014).

Som da harpa <https://www.youtube.com/watch?v=fUOZj8Zi3VA> (acedido em 30-04-2014).

Som da flauta <https://www.youtube.com/watch?v=PZxmfwXh5Gw>(acedido em 30-04-2014).

## Escola EB1 de Cabanas Rio Tinto

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 1º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 06-05-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Capacidade de síntese dos conteúdos lecionados na aula anterior (instrumentos da orquestra)	PA01
Correção na identificação dos instrumentos Pelo respetivo timbre.	PA02
Correção na distinção dos diferentes grupos pertencentes a uma orquestra: instrumentos de sopro de metal e madeira, percussão e cordas	PA03
Comportamento do aluno durante a aula, nomeadamente a sua atitude e o grau de participação durante a mesma	PA04

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04
1 Afonso Dinis Vieira dos Santos	5	5	5	5
2 Ana Beatriz Pacheco de Almeida	5	5	5	5
3 Beatriz Filipa Santos Amaral	4	4	4	4
4 Catarina Mendes Ferreira	5	5	5	5
5 Clara Adriana Pinto Mota	4	4	4	5
6 Cristiano Monteiro Pinheiro	5	5	5	5
7 Diogo Alexandre Cardoso Brito	4	4	4	4
8 Francisca Vieira Guedes	5	5	5	5
9 Gabriel Gomes Lopes	4	4	4	5
10 Gabriela Silva Gonçalves	4	4	4	5
11 Gonçalo Miguel Santos Nunes	4	4	4	5
12 Guilherme Sousa da Rocha	4	4	4	4
13 Joana Fernandes Amorim	5	5	5	5
14 João Duarte Amorim Melo	4	4	4	4
15 João Pedro Soares de Sousa	5	5	5	5
16 Lara Filipa Pimenta Santos	3	3	3	4
17 Luna Rocha Soares	4	4	4	4
18 Sofia Santos Alago	5	5	5	5
19 Tatiana Raquel Cunha Correia	5	5	5	5
20 Ana Margarida	4	4	4	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

Escola EB1 de Cabanas

## 1º Ciclo

### **Reflexão 5 – 06-05-2014**

Esta aula foi um momento muito relaxante e de grande interação. Os alunos ficaram muito satisfeitos pois visualizaram o filme “Robot”, podendo observar que as máquinas podem executar música quando sob o comando dos humanos. O momento em que assistiram ao filme foi de grande silêncio, fazendo-me compreender que há atividades e estratégias que funcionam muito bem, pelo que as passarei a introduzir na minha prática docente com regularidade.

Depois de assistirem ao filme, houve um novo momento de muito entusiasmo, embora aqui já se verificasse algum barulho. Fizemos um jogo com 4 equipas: aqui pudemos verificar o espírito de entreajuda e cooperação. É bom ver que, aos poucos, os alunos vão tomando gosto no que é feito e se vão ajustando ao professor, ao mesmo tempo que melhoram o seu comportamento na sala de aula.

A planificação foi cumprida na íntegra, tendo a estratégia utilizada apresentado bons resultados pois os alunos mostraram-se muito participativos e empenhados na realização do jogo.

# “Adivinha quem eu sou”

1. A que instrumento pertence este som?



2. A que instrumento pertence este som?



3. A que instrumento pertence este som?



Timbales



Harpa



4. A que instrumento pertence este som?



<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>		<b>Escola Eb1 de Cabanas</b>		
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria				<b>Professora Cooperante:</b> Dr. <sup>a</sup> Andreia Castro <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 1º ano de escolaridade do Ensino Básico (1º ciclo)		
<b>Lição nº 6 (14h00 – 15h00)</b>				<b>13-05-14</b>		
<b>Sumário:</b> Música DixieLádól. Apresentação da “Marcha Turca”. Visualização de vídeo relativo aos timbres corporais.						
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
Identificar a pausa de semínima.  Identificar o compasso quaternário.  Executar uma peça rítmica em compasso quaternário, com vários níveis corporais.  Executar um acompanhamento de peça instrumental com percussão Orff.	Ritmo: pausa de semínima  Compasso: Compasso quaternário.	Apresentação de vídeo sobre timbres corporais.  Apresentação e explicação da pausa de semínima.  Apresentação formal do compasso quaternário e sua explicação.  Estudo de duas peças para execução a vários níveis corporais.	→ A professora apresenta um vídeo sobre timbres corporais.  → De seguida, a professora apresenta e explica a pausa de semínima, através da notação convencional.  → Segue-se a apresentação formal do compasso quaternário e sua explicação – através de gestos.  → A professora apresenta duas peças para execução a vários níveis corporais: este estudo é iniciado pela execução linha a linha, sem instrumental. Seguidamente executa-se com acompanhamento instrumental.	5 min  10 min.  15 min.  15 min.	Computador  Colunas  Projeção vídeo  Instrumental Orff.  Peças musicais: “Dóxiladó”, ... e “Marcha Turca”	Observação direta:  - Participação, interesse, responsabilidade, autonomia.  - Prática do ritmo corporal e da prática instrumental (manutenção da pulsação, correção na marcação do tempo forte, respeito pela pausa de semínima).

		Estudo integral do acompanhamento Orff para a peça "Marcha Turca".	→Os alunos o acompanhamento da peça "Marcha Turca" com instrumental Orff..	15 min		
--	--	--	--	--------	--	--

**Nota:** No final da aula do dia 13 de maio de 2014, deixei no dossiê da professora Andreia Castro o suporte áudio das músicas ensaiadas na aula, Marcha Turca e Música doxiládó. Pedi ainda que fossem trabalhadas as mesmas músicas utilizando as dinâmicas forte e piano ensinadas na aula para consolidação de conhecimentos.

#### Referências Bibliográficas

Neves, António; Amaral, David; Domingues, Jorge (2012). 100% Música, 5º Ano, Educação Musical, Lisboa: Texto Editora, p. 17, audição 18, CD 1.

*Orquestra da Pautas 1*, Santa Comba Dão: Edições Convite à Música, p. 10, faixas 1 e 3.

Vídeo relativo a timbres corporais em: <https://www.youtube.com/watch?v=ljfvWmlPrGo> acedido em 10 de Maio de 2014.

## Escola EB1 de Cabanas Rio Tinto

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 1º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 13-05-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Correção na identificação da pausa de semínima	<b>PA01</b>
Correção na identificação do compasso quaternário.	<b>PA02</b>
Correção na execução de uma peça rítmica em compasso quaternário, com vários níveis corporais	<b>PA03</b>
Manutenção da pulsação, correção na marcação do tempo forte e respeito pela pausa de semínima durante a execução de um acompanhamento rítmico de peça instrumental	<b>PA04</b>
Comportamento do aluno durante a aula, nomeadamente a sua atitude e o grau de participação durante a mesma	<b>PA05</b>

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04	PA05
1 Afonso Dinis Vieira dos Santos	4	5	4	4	5
2 Ana Beatriz Pacheco de Almeida	4	4	4	4	5
3 Beatriz Filipa Santos Amaral	3	3	3	3	5
4 Catarina Mendes de Almeida Ferreira	5	5	5	5	5
5 Clara Adriana Pinto Mota	5	5	5	5	5
6 Cristiano Monteiro Pinheiro	5	5	5	5	5
7 Diogo Alexandre Cardoso Brito	4	4	4	4	5
8 Francisca Vieira Guedes	5	5	5	5	5
9 Gabriel Gomes Lopes	4	4	4	4	4
10 Gabriela Silva Gonçalves	4	4	4	4	5
11 Gonçalo Miguel Santos Nunes	5	5	5	5	5
12 Guilherme Sousa da Rocha	4	4	4	4	5
13 Joana Fernandes Amorim	5	5	5	5	5
14 João Duarte Amorim Melo	3	3	3	3	4
15 João Pedro Soares de Sousa	4	4	4	4	5
16 Lara Filipa Pimenta Santos	3	3	3	3	4
17 Luna Rocha Soares	3	3	3	3	5
18 Sofia Santos Alago	5	5	5	5	5
19 Tatiana Raquel Cunha Correia	5	5	5	5	5
20 Ana Margarida	4	4	4	4	5

Notas de avaliação	Descrição
<b>1</b>	Não Satisfaz
<b>2</b>	Satisfaz Pouco
<b>3</b>	Satisfaz
<b>4</b>	Satisfaz Bastante
<b>5</b>	Excelente

**1º Ciclo**

**Reflexão 6 – 13-05-2014**

A aula teve início com a apresentação de vários ritmos corporais.

Posteriormente, apresentou-se a explicação da pausa da semínima através da notação convencional.

Os alunos revelaram as suas competências através da Prática do ritmo corporal e da prática instrumental (manutenção da pulsação, correção na marcação do tempo forte, respeito pela pausa de semínima).

Foi uma aula que decorreu de forma agradável, tendo-se cumprido a planificação na totalidade. Os alunos mostraram-se participativos e empenhados, para o que em muito contribuíram os suportes informáticos existentes na sala e todos os materiais necessários para a sua realização.

Com o decurso das aulas, vamo-nos dando conta de pequenas falhas, nomeadamente a nível de atenção, que vamos colmatando. Os alunos mostram-se mais recetivos e cada vez mais interessados nos conteúdos trabalhados

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<h1>Planificação de aula</h1>		<b>Escola Eb1 de Cabanas</b>		
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria				<b>Professora Cooperante:</b> Dr.ª Andreia Castro <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 1º ano de escolaridade do Ensino Básico (1º ciclo)		
<b>Lição nº 7 (14h00 – 15h00)</b> <span style="float: right;"><b>20-05-14</b></span>						
<b>Sumário:</b> Canção “ Um bom dia digo a todos com prazer”. Canção “A Bruxa Mimi vai à praia”, com acompanhamento com utilização dos timbres corporais e dinâmica (forte e piano e crescendo e diminuendo).						
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
Entoar canções com afinação e respeitando o ritmo  Entoar canções utilizando diferentes dinâmicas.  Identificar a forma da canção (A-B-A)  Acompanhar canções com percussão corporal  Explorar vocalmente sons do meio ambiente.	<b>TIMBRE:</b> Fontes sonoras convencionais e não convencionais; - Contraste e semelhança tímbrica;  <b>DINÂMICA:</b> - Fortíssimo; - Pianíssimo; - Crescendo; - Diminuendo.  <b>FORMA:</b> A-B-A	Entoação da canção de bom dia.  Apresentação da história da “Bruxa Mimi vai à praia”.  Reprodução da melodia da canção, com a nova letra alusiva à Bruxa Mimi.  Exploração de sons vocais para criação de ambientes sonoros para acompanhamento da história.  Execução da canção	→A professora e os alunos entoam a canção de bom dia.  →Segue-se a apresentação da história da “Bruxa Mimi vai à praia” através de imagens e de dramatização.  →Reprodução da melodia da canção, com a nova letra alusiva à Bruxa Mimi. Que foi distribuída aos alunos..  →A professora explora com os alunos sons vocais para criação de ambientes sonoros para acompanhamento da história, através da voz, imitando o som do vento e do mar.	5 min.  10 min.  20 min. .  10 min	Computador  Colunas Karaoke  Instrumental orff.  Canções: Bom dia a todos com Prazer e Adaptação da Música Balão do João, letra Bruxinha Mimi.	Observação direta:  - Participação, interesse, responsabilidade, autonomia.  - Execução vocal e prática instrumental Orff(manutenção da pulsação, correção na marcação das dinâmicas).

		com acompanhamento de percussão corporal.	→Através da marcação da pulsação e do ritmo, os alunos e a professora executam a canção com acompanhamento de percussão corporal.	15 min		
--	--	---	---	--------	--	--

**Nota:** No final da aula do dia 20 de maio de 2014, deixei no dossiê da professora Andreia Castro o suporte áudio das músicas ensaiadas na aula, a Bruxa Mimi vai à praia, com a nova letra. Pedi ainda que fossem trabalhadas as mesmas músicas utilizando as dinâmicas forte e piano, crescendo e diminuendo, ensinadas na aula para consolidação de conhecimentos.

#### Referências Bibliográficas

Henriques, Paulo; Castanheiro, Nuno; Batalha, Luís (2007). *Pequenos Músicos, Expressão e Educação Musical*, Vila Nova de Gaia: Gailivro, p11, faixa 2e3.

Música Balão do João, letra da estagiária: <https://www.youtube.com/watch?v=yxFalVMPwUQ> (acedido em 15 de Maio de 2014).

## Escola EB1 de Cabanas Rio Tinto

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 1º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 20-05-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Manutenção da afinação e respeito pelo ritmo durante a entoação de canções	<b>PA01</b>
Capacidade de entoar canções utilizando diferentes dinâmicas.	<b>PA02</b>
Correção na identificação da forma de uma canção (A-B-A)	<b>PA03</b>
Capacidade de acompanhamento de canções com percussão corporal	<b>PA04</b>
Capacidade de explorar vocalmente sons do meio ambiente.	<b>PA05</b>
Comportamento do aluno durante a aula, nomeadamente a sua atitude e o grau de participação durante a mesma	<b>PA06</b>

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04	PA05	PA06
1 Afonso Dinis Vieira dos Santos	5	5	5	5	5	5
2 Ana Beatriz Pacheco de Almeida	4	4	4	4	4	4
3 Beatriz Filipa Santos Amaral	3	3	3	3	3	4
4 Catarina Mendes de Ferreira	5	5	5	5	5	5
5 Clara Adriana Pinto Mota	5	5	5	5	5	5
6 Cristiano Monteiro Pinheiro	5	5	5	5	5	5
7 Diogo Alexandre Cardoso Brito	4	4	4	4	4	4
8 Francisca Vieira Guedes	5	5	5	5	5	5
9 Gabriel Gomes Lopes	4	4	4	4	4	4
10 Gabriela Silva Gonçalves	4	4	4	4	4	4
11 Gonçalo Miguel Santos Nunes	4	4	4	4	4	4
12 Guilherme Sousa da Rocha	4	4	4	4	4	4
13 Joana Fernandes Amorim	5	5	5	5	5	5
14 João Duarte Amorim Melo	3	3	3	4	4	4
15 João Pedro Soares de Sousa	4	4	4	4	4	4
16 Lara Filipa Pimenta Santos	3	3	5	4	4	4
17 Luna Rocha Soares	3	3	3	3	3	4
18 Sofia Santos Alago	5	5	5	5	5	5
19 Tatiana Raquel Cunha Correia	5	5	5	5	5	5
20 Ana Margarida	5	5	5	5	5	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

## **Escola EB1 de Cabanas**

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 1º Ano

---

### **1º Ciclo**

#### **Reflexão 7 – 20-05-2014**

A aula do dia 20 de Maio iniciou com a entoação da canção “Bom Dia”. Desde logo, eles ficaram alegres, até pelo próprio tema da canção.

Nesta aula foram trabalhadas as várias dinâmicas, constantes da planificação, bem como o timbre: fontes sonoras convencionais e não convencionais e contraste e semelhança tímbrica. Embora não tenha havido dificuldades significativas, tive de insistir com alguns alunos na manutenção da pulsação, pois executando forte tinham tendência a acelerar.

Tem sido agradável trabalhar com esta turma. Apesar dos momentos de descontração, têm mostrado uma postura adequada e responsabilidade nas tarefas que lhes são dadas, pelo que penso que as estratégias por mim adotadas têm sido as adequadas.

## **A Bruxinha Mimi**

(adaptação da música O Balão do João, letra Raquel Martins)

A bruxinha Mimi,  
Foi à procura do mar,  
Na vassoura voadora,  
E encontrou o mar.

Chegou ao mar e nadou,  
Fui nadando sem parar,  
A maré até chegou,  
Ao seu lugar.

Regressaram na vassoura,  
Voando sem parar,  
Finalmente voltaram,  
Ao seu belo Lar.

(Canta 1 e 2 / 1 e 3)

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>		<b>Escola Eb1 de Cabanas</b>		
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria				<b>Professora Cooperante:</b> Dr. <sup>a</sup> Andreia Castro <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 1º ano de escolaridade do Ensino Básico (1º ciclo)		
<b>Lição nº 8 (9h00 – 10h00)</b>				<b>27-05-14</b>		
<p><b>Sumário:</b> Continuação da aula anterior.</p> <p>Canção “Um bom dia para todos com prazer”.</p> <p>A Bruxa Mimi vai à praia (articulação com o Português, a Expressão Plástica e a Expressão Dramática).</p> <p>Canção a Bruxa Mimi - utilização dos timbres corporais, em diferentes intensidades.</p> <p>Visualização do vídeo com a música, história e dramatização da bruxa Mimi.</p>						
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
<p>Entoar canções com afinação e respeitando o ritmo</p> <p>Entoar canções utilizando diferentes dinâmicas.</p> <p>Vivenciar a forma da canção (A-B-A)</p> <p>Acompanhar canções com percussão corporal</p>	<p><b>TIMBRE:</b> Fontes sonoras convencionais e não convencionais;</p> <p><b>DINÂMICA:</b> - Fortíssimo; - Pianíssimo; - Crescendo; - Diminuendo.</p> <p><b>FORMA:</b> A-B-A</p>	<p>Entoação da canção de bom dia.</p> <p>Apresentação da história da “Bruxa Mimi vai à praia”.</p> <p>Reprodução da melodia da canção, com a nova letra alusiva à Bruxa Mimi.</p>	<p>→A professora e os alunos entoam a canção de bom dia com acompanhamento playback..</p> <p>→A professora apresenta a história da “Bruxa Mimi vai à praia” contando-a e recorrendo a imagens. Criadas pelos alunos..</p> <p>→Segue-se a reprodução da melodia da canção, com a nova letra alusiva à Bruxa Mimi, fornecida aos alunos em suporte de papel, cantando-a por partes.</p>	<p>5 min</p> <p>10 min.</p> <p>15 min.</p>	<p>Computador</p> <p>Colunas Karaoke</p> <p>Instrumental orff.</p>	<p>Observação direta:</p> <p>- Participação, interesse, responsabilidade, autonomia.</p> <p>- Execução vocal e instrumental</p>

Explorar vocalmente sons do meio ambiente.		Exploração de sons vocais (ambientes sonoros para acompanhar a história.	→A professora explora com os alunos os sons vocais para criação de ambientes sonoros para acompanhamento da história.	15 min.		
		Execução da canção com acompanhamento de percussão corporal	→Os alunos executam a canção com acompanhamento de percussão corporal com recurso à pulsação.	15 min		

**Nota:** No final da aula do dia 27 de Maio de 2014, deixei no dossiê da professora Andreia Castro o suporte áudio de todas as músicas ensaiadas na aula. Pedi ainda que fossem trabalhadas as mesmas músicas utilizando as dinâmicas forte e piano ensinadas na aula para consolidação de conhecimentos.

### Referências Bibliográficas

Henriques, Paulo; Castanheiro, Nuno; Batalha, Luís (2007). *Pequenos Músicos, Expressão e Educação Musical*, Vila Nova de Gaia: Gailivro, p11, faixa 2e3.

Filme da autoria da estagiária, conjuntamente com a professora titular: A Bruxa Mimi vai à praia, visível em <https://www.youtube.com/watch?v=yxFalVMPwU0> (acedido em 15 de Maio de 2014).

## Escola EB1 de Cabanas Rio Tinto

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 1º Ano

### Ficha de avaliação de conhecimentos e competências

Data: 27-05-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Manutenção da afinação e respeito pelo ritmo durante a entoação de canções	PA01
Capacidade de entoar canções utilizando diferentes dinâmicas	PA02
Correção na identificação da forma da canção (A-B-A)	PA03
Capacidade de acompanhamento de canções com percussão corporal	PA04
Comportamento do aluno durante a aula, nomeadamente a sua atitude e o grau de participação durante a mesma	PA05

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04	PA05
1 Afonso Dinis Vieira dos Santos	4	5	4	4	5
2 Ana Beatriz Pacheco de Almeida	4	4	4	4	5
3 Beatriz Filipa Santos Amaral	3	3	3	3	4
4 Catarina Mendes de Almeida Ferreira	5	5	5	5	5
5 Clara Adriana Pinto Mota	4	4	4	4	4
6 Cristiano Monteiro Pinheiro	5	5	5	5	5
7 Diogo Alexandre Cardoso Brito	4	4	4	4	5
8 Francisca Vieira Guedes	5	5	5	5	5
9 Gabriel Gomes Lopes	4	4	4	4	4
10 Gabriela Silva Gonçalves	4	4	4	4	5
11 Gonçalo Miguel Santos Nunes	3	3	3	3	4
12 Guilherme Sousa da Rocha	4	4	4	4	5
13 Joana Fernandes Amorim	4	4	4	4	5
14 João Duarte Amorim Melo	3	3	3	3	4
15 João Pedro Soares de Sousa	4	4	4	4	5
16 Lara Filipa Pimenta Santos	3	3	3	3	4
17 Luna Rocha Soares	3	3	3	3	5
18 Sofia Santos Alago	5	5	5	5	5
19 Tatiana Raquel Cunha Correia	5	5	5	5	5
20 Ana Margarida	4	4	4	4	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

## Escola EB1 de Cabanas

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 1º Ano

---

### 1º Ciclo

#### **Reflexão 8 – 27-05-2014**

Uma vez mais foi uma aula que decorreu conforme o esperado. Iniciamos com a canção *Um Bom Dia para Todos com Prazer*. De seguida, cantamos, em articulação com o Português, a Expressão Plástica e Dramática, *A Bruxa Mimi vai à Praia*.

Os alunos adoraram, porque se fez uma adaptação da canção “O Balão do João”. Depois, os alunos puderam gravar os sons para a criação do vídeo, o que muito os entusiasmou.

Foi um momento de muita dinâmica, porque se usaram vários instrumentos: pandeiretas, outro, os triângulos, outro, as maracas e outro, as clavas.

Foi possível aferir que os alunos aprendem com bastante facilidade pois são alunos motivados.

Uma vez mais, é de registar a importância da transversalidade pois quando as atividades decorrem em articulação com outros professores e disciplinas há uma espécie de continuidade entre os conteúdos que não são se tornam estanques e, assim, despertam mais interesse nos alunos

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>		<b>Escola Eb1 de Cabanas</b>		
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria				<b>Professora Cooperante:</b> Dr. <sup>a</sup> Andreia Castro <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 1º ano de escolaridade do Ensino Básico (1º ciclo)		
<b>Lição nº 9 (14h00 – 15h00)</b>						<b>04 -06-14</b>
<b>Sumário:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Canção “Um bom dia”.</li> <li>• Vivência das dinâmicas piano, mezzoforte e forte na execução da peça musical Manhattan Beach.</li> </ul>						
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
Identificar auditivamente diferentes dinâmicas (piano, mezzoforte, forte), bem como a respetiva sinalética.  Executar a peça com variações de dinâmica. Executar o esquema rítmico Manhattan Beach.	<b>TIMBRE</b> Fontes sonoras convencionais e não convencionais;  <b>DINÂMICA</b> -piano; - mezzoforte: - Forte.	Audição e identificação das variações de intensidades.	→Audição e identificação das variações de intensidades através de playback.	10 min	Computador  Colunas Karaoke	Observação direta:  Prática Vocal
		Apresentação da simbologia musical, referente às indicações de dinâmica.	→Apresentação da simbologia musical, referente às indicações de dinâmica com recurso a suporte digital.	10 min	Instrumental Orff.	Prática instrumental Orff (manutenção da pulsação e correção nas dinâmicas).
		Estudo da peça na globalidade	→Estudo das secções A1 e B1 com timbres corporais, através da pulsação.	10 min		Atitudes: participação, interesse,  Responsabilidade,
			→Estudo dos mesmos segmentos com instrumental Orff, usando os respetivos instrumentos.	10 min		Autonomia.

			→Estudo das secções A2 e B2 com flauta e com instrumental Orff ;	10 min		
		Execução integral da peça Manhattan Beach com instrumental.	→Execução integral da peça Manhattan Beach com instrumental, executando a pulsação com as dinâmicas forte, piano e mezzoforte seguida de execução na flauta..	10 min		

**Nota:** No final da aula do dia 4 de Junho de 2014, deixei no dossiê da professora Andreia o áudio da música e letra “Bom dia a todos com prazer”, e o excerto musical Manhattan Beach, para ser trabalhado com instrumentos Orff.

### Referências Bibliográficas

Henriques, P.; Castanheiro, N; Batalha, L. (2007). *Pequenos Músicos, Expressão e Educação Musical*, Vila Nova de Gaia: Gailivro, p11, faixa 2 e 3.

Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2012). *100% Música, 5º Ano*, Lisboa: Texto Editora, exercício Manhattan Beach, p. 22, audição 25-26.

Visualização do vídeo criado pela Professora Andreia Castro e pela estagiária: A Bruxa Mimi vai à praia, visível em <https://www.youtube.com/watch?v=yxFalVMPwU0> (acedido em 15 de Maio de 2014).

## Escola EB1 de Cabanas Rio Tinto

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 1º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 04-06-14

Parâmetros de avaliação	Identificador
Correção na identificação auditiva de diferentes dinâmicas (piano, mezzoforte, forte), bem como da respetiva simbologia.	<b>PA01</b>
Correção na utilização de variações de dinâmica durante a execução	<b>PA02</b>
Correção na execução do esquema rítmico Manhattan Beach.	<b>PA03</b>
Comportamento do aluno durante a aula, nomeadamente a sua atitude e o grau de participação durante a mesma.	<b>PA04</b>

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04
1 Afonso Dinis Vieira dos Santos	5	5	5	5
2 Ana Beatriz Pacheco de Almeida	4	4	4	4
3 Beatriz Filipa Santos Amaral	3	3	3	4
4 Catarina Mendes de Almeida Ferreira	5	5	5	5
5 Clara Adriana Pinto Mota	5	5	5	5
6 Cristiano Monteiro Pinheiro	5	5	5	5
7 Diogo Alexandre Cardoso Brito	4	4	4	4
8 Francisca Vieira Guedes	5	5	5	5
9 Gabriel Gomes Lopes	4	4	4	5
10 Gabriela Silva Gonçalves	4	4	4	4
11 Gonçalo Miguel Santos Nunes	3	3	3	4
12 Guilherme Sousa da Rocha	4	4	4	4
13 Joana Fernandes Amorim	4	4	4	4
14 João Duarte Amorim Melo	3	3	3	4
15 João Pedro Soares de Sousa	4	4	4	4
16 Lara Filipa Pimenta Santos	3	3	3	5
17 Luna Rocha Soares	3	3	3	5
18 Sofia Santos Alago	5	5	5	5
19 Tatiana Raquel Cunha Correia	5	5	5	5
20 Ana Margarida	4	4	4	4

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

## **Escola EB1 de Cabanas**

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 1º Ano

---

### **1º Ciclo**

#### **Reflexão 9 – 04-06-2014**

Tal como as aulas anteriores, esta decorreu com bastante alegria e motivação por parte dos alunos. Durante esta aula os alunos foram avaliados tendo em conta a sua prática instrumental e as atitudes, onde se incluem a participação, interesse, responsabilidade e autonomia, tendo mostrado evolução comparativamente às aulas precedentes tanto em termos técnicos como comportamental, apesar de ser uma turma excepcional.

Foi a aula da despedida e foi com muita satisfação que me despedi dos alunos, ciente de que o meu trabalho tinha sido cumprido de forma responsável e autónoma. Depois dela, no entanto, pensei que havia muito a melhorar, porque em cada ano os alunos não são os mesmos, mas esta experiência de me sentir observada foi muito gratificante para poder exercer as minhas funções da melhor forma, graças às observações feitas pela cooperante.

## **A Bruxinha Mimi**

(adaptação da música O Balão do João, letra Raquel Martins)

A bruxinha Mimi,  
Foi à procura do mar,  
Na vassoura voadora,  
E encontrou o mar.

Chegou ao mar e nadou,  
Fui nadando sem parar,  
A maré até chegou,  
Ao seu lugar.

Regressaram na vassoura,  
Voando sem parar,  
Finalmente voltaram,  
Ao seu belo Lar.

(Canta 1 e 2 / 1 e 3)

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>		<b>Escola Eb1 de Cabanas</b>		
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria				<b>Professora Cooperante:</b> Dr. <sup>a</sup> Andreia Castro <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 1º ano de escolaridade do Ensino Básico (1º ciclo)		
<b>Lição nº 10 (09h00-12h30/14h00-16h00)</b>				<b>13-06-14</b>		
<b>Sumário:</b> Celebração da Festa de Fim de Ano						
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
Ensaiar para a Festa de Final de Ano	Repertório de canções alusivas ao final do ano letivo.	Ensaio para a Festa de Final de Ano	→A professora propicia uma primeira audição das canções a serem aprendidas, acompanhando com canto e gestos.  →De seguida, a professora divide as canções em secções pequenas, que serão trabalhadas mais pormenorizadamente com toda a turma, primeiro focando a parte do canto (com dinâmica) e posteriormente a parte gestual.  →Os alunos acompanham a música recorrendo a instrumentos Orff.	Período da manhã	CDs  Projetor  Instrumentos Orff  quadro	Observação direta sobre os seguintes parâmetros:  Atitudes e participação;  Interpretação das Canções (afinação, correção na execução melódica e rítmica, manutenção da pulsação);

		Ensaio para a Festa de Final de Ano	<p>A professora propicia uma primeira audição das canções a serem aprendidas, acompanhando com canto e gestos.</p> <p>→De seguida, a professora divide as canções em secções pequenas, que serão trabalhadas mais pormenorizadamente com toda a turma, primeiro focando a parte do canto (com dinâmica) e posteriormente a parte gestual.</p> <p>→Os alunos acompanham a música recorrendo a instrumentos Orff.</p>	Período da tarde		
--	--	-------------------------------------	---	------------------	--	--

### Referências Bibliográficas

Edições Convite à Música (s/d), Estações do Ano, livro VI, faixas 21 e 22. <https://www.youtube.com/watch?v=UWNrefLw27I> “Perfume” (acedido em 30 de Maio)

. <https://www.youtube.com/watch?v=wJSpEXHjXsQ> “Os Conquistadores” (Acedido em 30 de Maio, letra de Vários)

<https://www.youtube.com/watch?v=inbjBaYFwC4> “Sou a Escola” (acedido em 30 de Maio)

Santos, V. - Arranjos de Hip Hop, Carmina Burana, Alecrim e As Pombinhas

## Escola EB1 de Cabanas

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 1º Ano

---

### 1º Ciclo

#### **Reflexão 10 – 13-06-2014**

No período da manhã ensaiei com as turmas 1C, 1D e 2C para a Festa de Final de Ano a música *Nesta Escola vou Ficar*.

A turma 1D ensaiou a música *Gosto de Flores*.

Por último, e com as turmas todas juntas, cantamos a canção *Já és Finalista*.

A turma 1C ensaiou a marcha turca com instrumentos orff.

Foi ainda ensinado o Manhattan Beach, 1º parte, com instrumentos orff e a 2ª com acompanhamento à flauta.

No período da tarde realizou-se um ensaio da canção Alecrim, tocada em flauta. Também se ensaiou Hip Hop, Carmina Burana, Perfume, tocado na flauta, xilofone e metalofone.

Ao final do dia, tal como em momentos anteriores, pude participar da Festa de Final do Ano, tendo escrito a letra para os pais cantarem conjuntamente com os filhos e demais alunos da escola.

Foi um momento de partilha e de contentamento pelo cumprimento de mais um etapa.

# Alecrim

The musical score for 'Alecrim' is written in 2/4 time and consists of three staves. The first staff begins with a treble clef, a 2/4 time signature, and a key signature of one flat (B-flat). A fermata is placed over the first measure, with the number '7' written above it. The second staff continues the melody with a repeat sign at the beginning. The third staff concludes the piece with a fermata over the final measure, followed by the text 'Fim' and 'DC' (Da Capo).

**Carmina Burana**  
O Fortuna

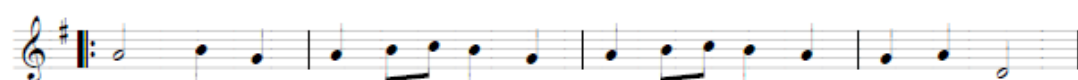
Carl Orff  
Arr. Vítor Santos

The image displays a musical score for two flutes, Flauta 1 and Flauta 2, in 3/4 time. The score is arranged in six systems, each with two staves. The music consists of a series of eighth and quarter notes, with some rests. The first system is labeled 'Flauta1' and 'Flauta2'. The second system has a first ending bracket labeled '1.' and a second ending bracket labeled '2.'. The score concludes with a double bar line.

# Hino da Alegria

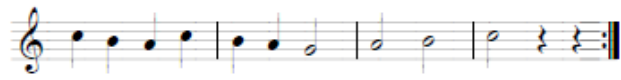
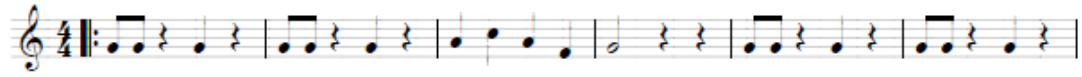
Flauta

Beethoven



# Hip-hop

Vitor Santos



## Pombinhas da Cat'rina



# 2º Ciclo





COLÉGIO NOSSA SENHORA DE LOURDES

PLANIFICAÇÃO ANUAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL – 5º ANO

Ano Letivo: 2013/2014

OBJETIVOS	TEMAS/CONTEÚDOS	AULAS PREVISTAS	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a música como meio de comunicação e forma de expressão Universal e compreender as várias linguagens em que esta se manifesta;</li><li>• Perceber a função da música nas sociedades ao longo dos tempos como arte e forma de comunicar;</li><li>• Reconhecer a importância da música nos centros rurais e urbanos;</li><li>• Interpretar, recriando a música com os meios alternativos;</li><li>• Compor e analisar peças musicais no estilo das épocas históricas em estudo;</li><li>• Estabelecer a relação da música com as outras artes;</li><li>• Perceber a evolução musical, ouvindo e analisando técnicas de evolução;</li><li>• Desenvolver espírito crítico sobre a música no passado e no presente e apreciar de forma crítica a música contemporânea;</li><li>• Criar, improvisando e experimentando, a partir de audições musicais;</li><li>• Aplicar novas tecnologias na criação, improvisação e experimentação.</li><li>• Cantar a solo e em grupo canções em diferentes tonalidades e modos</li></ul>	<p><b><u>Timbre</u></b> Fontes sonoras. Famílias tímbricas.</p> <p><b><u>Ritmo:</u></b> Pulsação, Tempo e Andamentos</p> <p><b><u>Forma</u></b> Organizações elementares; Repetição e contrastes.</p> <p><b><u>Intensidade</u></b> Forte e piano; crescendo e diminuendo</p> <p><b><u>Altura</u></b> Definida e indefinida, Registos grave, médio e agudo</p>	<b>1º Período</b>	<b>27</b>
	<p><b><u>Altura:</u></b> Movimento sonoro, horizontais e verticais escala pentatónica e heptatónica; Instrumentos de altura definida Instrumentos de altura indefinida. Registo grave, médio e agudo;</p> <p><b><u>Ritmo:</u></b> Figuras e pausas; tempo e conatempo</p> <p><b><u>Forma:</u></b> Organizações elementares, (continuação),Imitação e cânone; Ostinato rítmico e melódico;</p> <p><b><u>História da Música:</u></b> A música e as relações com a religião</p>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar peças, (vocais e instrumentais), em diferentes compassos, tonalidades e modalidades com e sem acompanhamento instrumental</li> </ul>	<p><b><u>Forma:</u></b> Motivos, frase e período. Forma binária e ternária; AB e ABA</p> <p><b><u>História da Música:</u></b> Musica europeia através dos tempos;</p> <p><b><u>Altura:</u></b> Intervalos e acordes; Escala pentatónica, modais e diatónica: Melodia e Harmonia.</p> <p><b><u>Improvisação:</u></b> Introdução à improvisação</p> <p><b><u>Timbre:</u></b> Mistura e combinações tímbricas</p>	<p style="text-align: center;"><b>3</b> º Período</p>	<p style="text-align: center;"><b>20</b></p>
---	--	---	--

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>	<b>PLANIFICAÇÃO MÉDIO PRAZO</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria				<b>Professor Cooperante:</b> Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo	
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Materiais</b>	<b>Instrumentos de Avaliação</b>	<b>TEMAS 15 AULAS</b>
Explorar fontes sonoras convencionais e não convencionais; Identificar fontes sonoras; Selecionar timbres contrastantes e semelhantes; Identificar timbres contrastantes e semelhantes; Identificar diferentes timbres; Identificar famílias de timbres.	<b>TIMBRE</b> Fontes sonoras convencionais e não convencionais; - Contraste e semelhança tímbrica; - Família de timbres.	Visualização de filmes ilustrativos das temáticas.  Audição de timbres instrumentais.  Realização de jogos.	Manual Flauta Sistema de som. Filmes. Excertos musicais PowerPoint's	Observação direta	Timbre: <b>2 aulas</b>  Dinâmica: <b>2 aulas</b>  Ritmo corporal: <b>2 aulas</b>  Andamentos: <b>2 aulas</b>
Distinguir intensidades fortes e fracas; Interpretar corretamente as indicações de dinâmica.	<b>DINÂMICA</b> - Fortíssimo; - Pianíssimo; - Crescendo; - Diminuendo.	Audição de peças musicais.  Execução de peças musicais			Compassos: <b>2 aulas</b>  Forma Binária: <b>2 aulas</b>
Distinguir alturas; Distinguir e identificar registos; Identificar linhas sonoras; Desenvolver memória auditiva.	<b>ALTURA</b> - Altura definida e indefinida; - Registos agudo, grave e médio;				Forma rondó: <b>2 aulas</b>  Avaliação: <b>1 aula</b>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Linhas sonoras ascendentes e descendentes;</li> <li>- Sons em diferentes registos;</li> <li>- Escala pentatónica;</li> <li>- Melodia e Harmonia;</li> <li>- Textura fina e densa.</li> </ul>				
<p>Desenvolver a destreza motora;  Identificar andamentos lentos, rápidos, moderados, acelerando e ritardando;  Identificar mudanças de andamentos;  Distinguir sons curtos e longos;  Entoar canções;  Executar canções com alteração de andamento;  Identificar compassos.</p>	<p><b>RITMO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pulsação;</li> <li>- Andamentos;</li> <li>- Sons e silêncios;</li> <li>- Padrões rítmicos;</li> <li>- Compassos.</li> </ul>				
<p>Elaborar e executar sequências;  Identificar elementos repetitivos</p>	<p><b>FORMA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ostinato;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Cânone;</li> <li>- Elementos repetitivos</li> </ul>				
<p>Execução instrumental:  Aprender a escala pentatónica na flauta de Bisel;  Executar pequenas peças musicais na flauta de Bisel;</p>	<p><b>Técnica instrumental:</b>  Controle respiratório  Articulação  Dedilhação</p>				



- Associar o som do instrumento com a sua imagem.		sobre os instrumentos da orquestra e audição dos respectivos timbres.	Professora e alunos visualizam instrumentos da orquestra num PowerPoint e ouvem os respectivos timbres.	15m		
---	--	---	---	-----	--	--

### Referências Bibliográficas

PowerPoint e áudio cedidos gentilmente pela colega de curso Ana Silva

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 28-04-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Correção na identificação e distinção das famílias da orquestra: cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão.	PA01
Correção na identificação e distinção auditiva dos sons dos instrumentos da orquestra sinfónica.	PA02
Correção na associação do som do instrumento com a sua imagem.	PA03
Atitudes e participação	PA04

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04
1 António Pedro de Magalhães Santos	4	5	4	5
2 Beatriz Reis da Silva Campos	4	4	4	5
3 Bruno Gabriel Silva	3	3	3	4
4 Carolina Verdier Ferreira	5	5	5	5
5 Constança Ribeiro Fonseca	4	4	4	5
6 David Alexandre Araújo	3	3	3	3
7 Diogo Santos Fonseca	4	4	4	4
8 Duarte Pereira Carvalho	5	5	5	5
9 Filipe Ferreira Carvalho	4	4	4	5
10 Inês Branco Puga	4	4	4	4
11 José Luís Bento	4	4	4	4
12 Leonor Veiga Correia	4	4	4	4
13 Maria Carolina Gouveia	4	4	4	4
14 Maria Francisca Peixoto	4	4	4	5
15 Maria Margarida Folhadela	5	5	5	5
16 Maria Rita Milhadela	4	4	4	5
17 Marta Rôla Cunha	3	3	3	4
18 Mateus Ferreira Pinto	5	5	5	5
19 Matilde Anastásia Pacheco	5	5	5	5
20 Miguel Maria	4	4	4	4
21 Rodrigo Maria Gomes	4	4	4	4
22 Sofia Filipa Costa	4	5	5	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

## **Colégio Nossa Senhora de Lourdes**

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

---

### **2º Ciclo**

#### **Reflexão 1 – 28-04-2014**

No dia 28 de Abril iniciei a minha primeira aula no 2º ciclo.

A planificação prevista não foi dada na íntegra, uma vez que a turma ficou algo agitada com a visualização dos vídeos e do PowerPoint.

Na verdade, o PowerPoint não funcionou muito bem porque criou-lhes alguma agitação que eu não soube controlar da melhor forma.

O professor cooperante fez-me algumas críticas, sempre construtivas, que serviram para eu melhorar em termos futuros, nomeadamente no que se refere à postura dos alunos na sala de aula que levou ao não cumprimento da planificação.

Com esta aula, pude perceber que, mesmo possuindo bons materiais, estes nem sempre são adequados para as turmas que temos à nossa frente, pois considero que devemos primeiro conhecer os nossos alunos para saber que materiais seleccionar.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professor Cooperante:</b> Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo	
<b>Lição nº 2 (12:00 às 12:45h)</b>						<b>02-05-2014</b>
<b>Sumário:</b> Continuação da aula anterior. Jogo sobre os instrumentos da orquestra sinfónica.						
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificar e distinguir as famílias da orquestra: cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão.</li> <li>▪ Associar a imagem do instrumento ao timbre respetivo.</li> </ul>	<b>TIMBRE</b>  Instrumentos da Orquestra sinfónica	Momento de revisão da matéria dada na aula anterior;   Jogo de identificação tímbrica.	A professora revê a matéria através de audições de instrumentos que os alunos tinham de identificar auditivamente e através da imagem.  A professora dividiu a turma em grupos, tendo estes de identificar alguns timbres.	20 min      25 min	Computador  Colunas  Gravações dos instrumentos.  Imagens dos instrumentos.  Flauta de bisel.	Observação direta:  - Atitudes e participação.  - Grau de correção na identificação dos instrumentos da orquestra.

#### Referências Bibliográficas

Vídeo do robot <https://www.youtube.com/watch?v=Qlqe1DXnJKQ> (acedido em 30-04-2014).

Som do bombo [https://www.youtube.com/watch?v=CxZvspB1\\_oA](https://www.youtube.com/watch?v=CxZvspB1_oA)(acedido em 30-04-2014).

Som do trombone <https://www.youtube.com/watch?v=Toldgil3u4Q>(acedido em 30-04-2014).

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 02-05-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador				
Correção na identificação e distinção das famílias da orquestra: cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão.	PA01				
Correção na identificação e distinção auditiva dos sons dos instrumentos da orquestra sinfónica.	PA02				
Correção na associação do som do instrumento com a sua imagem	PA03				
Correção no posicionamento dos dedos na flauta para execução das notas si, lá e sol na flauta de bisel.	PA04				
Comportamento do aluno durante a aula, nomeadamente a sua atitude e o grau de participação durante a mesma	PA05				
Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04	PA05
1 António Pedro Magalhães Santos	4	4	4	4	5
2 Beatriz Reis da Silva Campos	5	5	5	5	5
3 Bruno Gabriel Silva	4	4	4	4	4
4 Catarina Ferreira	5	5	5	5	5
5 Constança Ribeiro Fonseca	5	5	5	5	5
6 David Alexandre Araújo	3	3	3	3	3
7 Diogo Santos Fonseca	4	4	4	4	5
8 Duarte Pereira Carvalho	5	5	5	5	5
9 Filipe Ferreira Carvalho	4	4	4	5	5
10 Inês Branco Puga	4	4	4	4	5
11 José Luís Bento	4	4	4	4	5
12 Leonor Veiga Correia	4	4	4	4	5
13 Maria Carolina Gouveia	4	4	4	4	5
14 Maria Francisca Peixoto	5	5	5	5	5
15 Maria Margarida Folhadela	4	4	4	4	5
16 Maria Rita Milhadela	5	5	5	5	5
17 Marta Rôla Cunha	5	5	5	5	5
18 Mateus Ferreira Pinto	5	5	5	5	5
19 Matilde Anastásia Pacheco	5	5	5	5	5
20 Miguel Maria	4	4	4	4	5
21 Rodrigo Maria Gomes	4	4	4	4	5
22 Sofia Filipa Costa	5	5	5	5	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

## **Colégio Nossa Senhora de Lourdes**

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

---

### **2º Ciclo**

#### **Reflexão 2 – 02-05-2014**

No dia 02 de Maio teve lugar a minha segunda aula no 2º Ciclo.

Continuei com a Orquestra Sinfónica, tendo feito um pequeno jogo sobre a mesma. Distribuí a cada aluno três folhas com desenhos de instrumentos. A turma foi dividida em pequenos grupos – 22 alunos divididos por 2 grupos de cinco e dois grupos de seis elementos.

Selecionei os instrumentos e, à medida que iam sendo ouvidos, chamava por um ou outro grupo, que levantava a folhinha correspondente à audição, já que o objetivo principal era identificar qual o instrumento executado.

Esta aula não correu como expectável. Houve ainda mais agitação, embora tenham percebido a matéria.

Tomei consciência de que são alunos algo irrequietos e que devo ter outro tipo de estratégias “à mão” para usar quando as aulas se tornam um pouco barulhentas, como foi o caso.

Entretanto, e uma vez mais, este tipo de situação permite que reflitamos sobre a nossa prática e que corrijamos alguns erros de forma a, no futuro, sermos melhores, nomeadamente através de uma postura mais firme e de atividades que não crie momentos mortos nos alunos.

## “Adivinha quem eu sou”

1. A que instrumento pertence este som?



2. A que instrumento pertence este som?



3. A que instrumento pertence este som?



Timbales



4. A que instrumento pertence este som?



<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professor Cooperante:</b> Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo	
<b>Lição nº 3 (14:00 às 14:45h)</b>					<b>05-05-2014</b>	
<b>Sumário:</b> Definição de cânone. Execução do cânone Frère Jacques. Realização de um trabalho de grupo.						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
- Interpretar um tema musical na flauta de bisel.  - Reconhecer a forma cânone.  Ler e executar ritmos com : semínima, pausa de semínima e mínima	Forma: cânone;  Timbre: flauta de bisel;  Ritmo: semínima, pausa de semínima e mínima.	Aquecimento/ preparação para execução em flauta de bisel sobre a escala de Dó maior.  Execução do cânone Frère Jacques.  Execução da melodia em flauta de bisel.  Divisão da turma em dois grupos para execução do cânone  Execução da melodia por	A professora e os alunos tocam em conjunto a escala de Dó maior.  A professora executa o cânone Frère Jacques, frase a frase.  A professora executa a melodia frase a frase e os alunos imitam.  Inicialmente todos cantaram a melodia, depois a turma foi dividida em dois grupos. Enquanto um tocava a melodia, o outro cantava.  Toda a turma executou em	<b>5 m</b>  <b>10 m</b>  <b>10 m</b>  <b>10 m</b>	Computador  Colunas  Partitura do cânone.  Flauta	Observação direta:  - atitude e participação - correção na execução rítmica do cânone;  -Correção na execução na melodia na flauta;  - Reconhecimento da forma cânone

		toda a turma.	melodia fazendo o cânone em duas partes.			
--	--	---------------	--	--	--	--

**Referências**

<https://www.youtube.com/watch?v=XNtqyyT-DEk>

## Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 05-05-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Afinação na interpretação de um tema musical na flauta de bisel.	PA01
Correção no reconhecimento da forma cânone.	PA02
Correção na leitura e na execução de ritmos com semínima, pausa de semínima e mínima	PA03
Comportamento do aluno durante a aula, nomeadamente a sua atitude e o grau de participação durante a mesma.	PA04

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04
1 António Pedro de Magalhães Santos	4	5	4	5
2 Beatriz Reis da Silva Campos	4	4	4	5
3 Bruno Gabriel Silva	3	3	3	4
4 Carolina Verdier Ferreira	5	5	5	5
5 Constança Ribeiro Fonseca	4	4	4	5
6 David Alexandre Araújo	5	5	5	5
7 Diogo Santos Fonseca	4	4	4	4
8 Duarte Pereira Carvalho	5	5	5	5
9 Filipe Ferreira Carvalho	4	4	4	5
10 Inês Branco Puga	4	4	4	5
11 José Luís Bento	4	4	4	5
12 Leonor Veiga Correia	5	5	5	5
13 Maria Carolina Gouveia	4	4	4	5
14 Maria Francisca Peixoto	3	3	3	4
15 Maria Margarida Folhadela	4	4	4	5
16 Maria Rita Milhadela	4	4	4	5
17 Marta Rôla Cunha	5	5	5	5
18 Mateus Ferreira Pinto	5	5	5	5
19 Matilde Anastásia Pacheco	5	5	5	5
20 Miguel Maria	4	4	4	4
21 Rodrigo Maria Gomes	4	4	4	4
22 Sofia Filipa Costa	4	5	5	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

## **Colégio Nossa Senhora de Lourdes**

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

---

### **2º Ciclo**

#### **Reflexão 3 – 5-05-2014**

No dia 05 de Maio teve lugar a minha terceira aula do 2º Ciclo.

Nesta aula foi minha intenção dar um Cântone. Para o efeito, fiz um brainstorming inicial para ver se alguém sabia o que significava esta palavra. Apesar das respostas, estas eram algo confusas, pelo que coloquei um vídeo que mostrava do que se tratava. A seguir ao vídeo, eu própria fiz uma explicação simples sobre o significado da palavra cânone e em que é que este consistia.

Finda esta tarefa, a turma foi dividida em dois grupos, tendo estes visualizado a um cânone a quatro vozes.

Depois da audição, eles conseguiram perfeitamente compreender o que era um cânone e identificar um sem qualquer dificuldade.

A planificação foi executada na íntegra, pois optei por não ter momentos mortos de forma a diminuir a agitação dos alunos.

# Cânone

The musical score is titled "Cânone" and is written for two flutes and piano. The piece is in 4/4 time. The first system consists of two staves for the flutes. The upper staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 4/4 time signature. The melody starts on a quarter rest, followed by a series of quarter notes: G4, A4, Bb4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, Bb5, C6, D6, E6, F6, G6, A6, Bb6, C7. The lower staff begins with a treble clef, a key signature of one flat, and a 4/4 time signature. It starts with a whole rest, followed by a series of quarter notes: G4, A4, Bb4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, Bb5, C6, D6, E6, F6, G6, A6, Bb6, C7. The second system is marked with a "5" above the first measure. It consists of two staves. The upper staff begins with a treble clef, a key signature of one flat, and a 4/4 time signature. The melody starts on a quarter rest, followed by a series of quarter notes: G4, A4, Bb4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, Bb5, C6, D6, E6, F6, G6, A6, Bb6, C7. The lower staff begins with a treble clef, a key signature of one flat, and a 4/4 time signature. It starts with a quarter note G4, followed by a series of quarter notes: A4, Bb4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, Bb5, C6, D6, E6, F6, G6, A6, Bb6, C7. The piece concludes with a double bar line and repeat dots.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professor Cooperante:</b> Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo	
<b>Lição nº 4 (12:00 às 12:45h)</b>					<b>09-05-2014</b>	
<b>Sumário:</b> Execução da escala de dó maior na flauta. Execução da peça “Bossa Nova”. Ritmo: Corpus Meus.						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
Executar a melodia na flauta de bisel, sendo fiel ao ritmo e à melodia.	Escala de Dó maior na flauta de bisel	Revisão sobre a forma de execução das notas da escala de dó maior na flauta de bisel.	A professora revê a escala de Dó maior, pedindo aos alunos que a executem na flauta tendo em atenção a afinação.	5 min	Computador	Observação direta:
Executar o ritmo com o corpo, a vários níveis corporais e seguindo esquema projetado (vivenciar a semínima e a pausa de semínima)	Ritmo: - Pulsação; - A semínima e na pausa de semínima	Estudo da peça “Bossa Nova”.	A professora executa a peça para os alunos ouvirem, primeiro por secções e depois na totalidade, executando-a eles de seguida.	10 min	Colunas “Bossa Nova” “Corpus Meus”	- Atitudes e valores  - Grau de correção na execução da peça instrumental (afinação, fidelidade à melodia e ao ritmo e controle da respiração)
		Visualização de um PowerPoint com exemplos de peça rítmica a vários níveis corporais.	Os alunos visualizam um PowerPoint com imagens alusivas à peça para melhor a entenderem.	15 min	Flautas	-Grau de correção na execução da peça rítmica a vários níveis corporais (manutenção da pulsação, correção rítmica)
		Execução da peça rítmica “Corpus Meus”.	A professora estuda a peça linha a linha e depois os alunos imitam-na em grupos já	15 m		

			definidos.			
--	--	--	------------	--	--	--

### **Referências Bibliográficas**

Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2012). *100% Música*, 5º ano. Lisboa: Texto Editora, p. 44, audição 29 e 30 cd2

Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (s/d). *100% Música*, 5º ano. Lisboa: Texto Editora, p. 15. CD1, faixa 10.

## Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 09-05-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Correção na execução da escala de Dó maior na flauta de bisel	PA01
Atitudes e valores	PA02
Correção na execução da peça instrumental (afinação, fidelidade à melodia e ao ritmo e controle da respiração)	PA03
Correção na execução da peça rítmica a vários níveis corporais (manutenção da pulsação, correção rítmica)	PA04

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04
1 António Pedro de Magalhães Santos	4	4	4	5
2 Beatriz Reis da Silva Campos	4	4	4	5
3 Bruno Gabriel Silva	4	4	4	4
4 Carolina Verdier Ferreira	5	5	5	5
5 Constança Ribeiro Fonseca	4	4	4	5
6 David Alexandre Araújo	4	4	4	4
7 Diogo Santos Fonseca	4	4	4	4
8 Duarte Pereira Carvalho	5	5	5	5
9 Filipe Ferreira Carvalho	4	4	4	5
10 Inês Branco Puga	4	4	4	4
11 José Luís Bento	5	5	5	5
12 Leonor Veiga Correia	4	4	4	4
13 Maria Carolina Gouveia	4	4	4	4
14 Maria Francisca Peixoto	5	5	5	5
15 Maria Margarida Folhadela	4	4	4	4
16 Maria Rita Milhadela	5	5	5	5
17 Marta Rôla Cunha	4	4	4	5
18 Mateus Ferreira Pinto	5	5	5	5
19 Matilde Anastásia Pacheco	5	5	5	5
20 Miguel Maria	4	4	4	4
21 Rodrigo Maria Gomes	4	4	4	4
22 Sofia Filipa Costa	4	5	5	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

## **Colégio Nossa Senhora de Lourdes**

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

---

### **2º Ciclo**

#### **Reflexão 4 – 09-05-2014**

Esta aula foi sobre os timbres e execução de um excerto sobre as notas: Sol, Lá e Dó já que, logo no início do período, percebi que os meninos já conseguiam tocar qualquer nota na flauta sem quaisquer problema. Já haviam adquirido essas competências, estas tinham sido trabalhadas nos períodos anteriores.

Então, comecei com timbres corporais com uma peça chamada “Corpos Meus”.

Em primeiro lugar, apresentei um PowerPoint com as imagens, depois executei e voltei a executar e só num terceiro momento foi pedido aos meninos para eles próprios os executarem.

Foi uma aula interessante, os meninos perceberam a informação da forma pretendida. Observei que eles gostaram do excerto, pois mostraram-se motivados e interessados na execução.

Na segunda parte da aula passei à peça Bossa Nova: Em primeiro lugar, executei-a. Depois, expliquei o que era o compasso quaternário, porque é conveniente explicar, de forma a enquadrar o tema.

Posteriormente, a turma foi dividida em pequenos grupos. Enquanto uns tocavam, outros marcavam a pulsação, de forma a não haver agitação. Assim, enquanto uns realizavam uma tarefa os outros não ficavam sem fazer nada. Esta tarefa foi realizada alternadamente por cada uma das partes da turma.

Findo este exercício, com a turma dividida em duas partes, reuni a turma toda que executou a peça na íntegra sem quaisquer dificuldades e com empenho.

Foi bom verificar que pequenas melhorias, mas significativas, vão surgindo a cada dia, fruto dum maior entendimento dos alunos que tenho à frente. Os alunos começam a compreender que postura ter em sala de aula e mostram-se mais motivados para aprender. Assim, todos os objetivos propostos foram satisfatoriamente atingidos.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra Escola Superior de Educação de Coimbra</b>						<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria		<b>Planificação de aula</b>				<b>Professor Cooperante:</b> Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo
<b>Lição nº 5 (14:00 às 14:45h)</b>						<b>12-05-2014</b>
<b>Sumário:</b> Continuação da Peça “Corpus Meus”; peça Musical “Manus Digitorum”.						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
Identificar visualmente timbres corporais.	Timbres corporais	Identificação dos timbres corporais presentes na peça Manus Digitorum.	A professora projeta uma imagem para os alunos imitarem os timbres corporais	10 min	Computador	Observação direta:
Executar timbres corporais.		Execução da peça.	A professora executa a peça frase a frase para os alunos melhor a compreenderem.	10 min	Colunas Karaoke	- Atitudes e valores
Sentir e executar a pulsação.		Execução global da peça.	A peça é executada por grupos de cinco alunos. Enquanto uns a executam outros estudam a improvisação, de forma a não haver momentos mortos.	15 min	“Manus Digitorum”  “Corpus Meus”	- Execução das peças rítmicas (manutenção da pulsação, correção na execução)
Interpretar uma peça rítmica a vários níveis corporais.		Revisão da peça estudada na aula anterior	Os alunos executam a peça de	10 min		
Compor uma frase rítmica com timbres corporais, em 16 pulsações						

		"Corpus Meus	forma a evidenciam se esta tinha sido bem aprendida.			
--	--	--------------	---	--	--	--

### Referências Bibliográficas

Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2012). *100% Música*, 5º ano. Lisboa: Texto Editora, p. 15, CD1, faixas 14-15.

Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (s/d). *100% Música*, 5º ano. Lisboa: Texto Editora, p. 15. CD1, faixa 10.

<https://www.youtube.com/watch?v=ljfvWmlPrGo> acedido10-05-2014

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 12-05-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Correção na identificação visual de timbres corporais.	PA01
Correção na execução de timbres corporais.	PA02
Correção na marcação da pulsação.	PA03
Capacidade interpretativa de uma peça rítmica a vários níveis corporais.	PA04
Atitudes e valores	PA05

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04	PA05
1 António Pedro Magalhães Santos	4	5	4	4	5
2 Beatriz Reis da Silva Campos	5	5	5	5	5
3 Bruno Gabriel Silva	4	4	4	4	4
4 Catarina Ferreira	4	4	4	4	5
5 Constança Ribeiro Fonseca	4	4	4	5	5
6 David Alexandre Araújo	5	5	5	5	5
7 Diogo Santos Fonseca	4	4	4	4	5
8 Duarte Pereira Carvalho	5	5	5	5	5
9 Filipe Ferreira Carvalho	4	4	4	5	5
10 Inês Branco Puga	4	4	4	4	5
11 José Luís Bento	3	3	3	3	5
12 Leonor Veiga Correia	4	4	4	4	5
13 Maria Carolina Gouveia	4	4	4	4	5
14 Maria Francisca Peixoto	5	5	5	5	5
15 Maria Margarida Folhadela	4	4	4	4	5
16 Maria Rita Milhadela	4	5	4	5	5
17 Marta Rôla Cunha	5	4	5	5	5
18 Mateus Ferreira Pinto	5	5	5	5	5
19 Matilde Anastásia Pacheco	5	5	5	5	5
20 Miguel Maria	4	4	4	4	5
21 Rodrigo Maria Gomes	4	4	4	4	5
22 Sofia Filipa Costa	4	5	5	5	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

**2º Ciclo**

**Reflexão 5 – 12-05-2014**

No dia 12 de Maio, dando continuidade à música corporal, visto que os meninos gostaram, levei outra pequena peça intitulada “Manus Digitorum”, constante do manual 100% Música.

Em primeiro lugar, apresentei um PowerPoint alusivo ao tema, que apresentava as imagens onde era possível ver os batimentos com as mãos, pernas, pés, etc.

Posteriormente, fui executando tarefas por seções. Dividi a turma em grupos de seis meninos e fomos executando a peça. Numa determinada parte da peça, há lugar para uma pequena improvisação, pelo que mandei os meninos estudarem-na, a que se seguiria um exercício com toda a turma. Este exercício não teve, contudo, lugar, dado que o tempo gasto no estudo da peça foi mais que o previsto e os minutos em falta para o término da aula já não eram suficientes para a sua execução.

Foi uma situação algo desagradável pois esta era a parte mais importante da peça e eles estavam efetivamente motivados para a sua execução. Estavam ansiosos para mostrar o que eram capazes de criar, evidenciar a sua capacidade imaginativa, e o tempo não o permitiu, pelo que ficaram tristes.

Todos estes contratempos, como já referi anteriormente, servem para me alertar para pormenores que podem parecer insignificantes, mas na realidade não são. Efetivamente, conclui que tenho de gerir melhor os tempos dedicados a cada tarefa e ao cumprimento da planificação.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professor Cooperante:</b> Dr. Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo	
<b>Lição nº 6 (12:00 às 12:45h)</b> <b>Sumário:</b> Notas dó e lá da música Dixeládó II.					<b>16-05-2014</b>	
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
Identificar as notas dó e lá na pauta.  Rever a execução das notas dó e lá na flauta.  Executar a peça DixeLáDó II.	Altura: Notas Dó e Lá	Realização de exercícios melódicos na flauta.   Execução da peça DixeLáDó II   Estudo e execução da peça   Execução integral da peça.	A professora toca exercícios melódicos na flauta com posições das notas dó e lá para os alunos terem um primeiro contacto com a peça.  A professora executa a peça DixeLáDó II sem playback instrumental e os alunos imitam-na em grupos já definidos.  A professora toca a parte A sem playback instrumental. Os alunos tocam a parte A com playback instrumental.  A professora toca a parte B sem playback instrumental.	5 m   10 m   10 m   10 m	Computador  Colunas  Instrumental orff.  Flauta.  DixeLáDó II – partitura e playback instrumental	Observação direta da prática instrumental - Atitudes e valores - Correção na identificação das notas na pauta; - Correção na execução da peça (afinação, manutenção da pulsação, fidelidade ao ritmo e à)

			Os alunos tocam a parte B com playback instrumental.  Os alunos executam a peça na íntegra com recurso ao playback instrumental.	10 m		
--	--	--	--	------	--	--

### Referências Bibliográficas

Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2012). *100% Música*, 5º ano. Lisboa: Texto Editora, p. 20, CD1, faixas 21-22.

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competência

Data: 16-05-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Correção na identificação das notas dó e lá na pauta.	PA01
Correção na execução das notas dó e lá na flauta.	PA02
Atitudes e valores.	PA03

Aluno	PA01	PA02	PA03
1 António Pedro Magalhães Santos	4	5	5
2 Beatriz Reis da Silva Campos	4	5	5
3 Bruno Gabriel Silva	5	4	5
4 Catarina Ferreira	5	5	5
5 Constança Ribeiro Fonseca	5	4	5
6 David Alexandre Araújo	4	3	4
7 Diogo Santos Fonseca	4	4	4
8 Duarte Pereira Carvalho	5	5	5
9 Filipe Ferreira Carvalho	4	4	4
10 Inês Branco Puga	4	4	4
11 José Luís Bento	4	5	5
12 Leonor Veiga Correia	4	4	4
13 Maria Carolina Gouveia	4	4	4
14 Maria Francisca Peixoto	5	4	5
15 Maria Margarida Folhadela	4	4	4
16 Maria Rita Milhadela	5	5	5
17 Marta Rôla Cunha	4	4	5
18 Mateus Ferreira Pinto	5	5	5
19 Matilde Anastásia Pacheco	5	5	5
20 Miguel Maria	4	5	5
21 Rodrigo Maria Gomes	4	4	5
22 Sofia Filipa Costa	4	5	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

**2º Ciclo**

**Reflexão 6 – 16-05-2014**

No dia 16 de Maio comecei por apresentar um pequeno excerto intitulado Dixeládó II.

Não se registou qualquer tipo de dificuldade. Esta pequena peça estava dividida em duas secções, a A e a B, sendo que cada uma delas foi por mim repetida duas vezes.

Dividi a turma em dois grandes grupos, e executamos o excerto por partes. Secção A e secção B. enquanto eu tocava, uma ou outra parte executava e a outra fazia a pulsação.

Não se registaram entraves à execução, que decorreu como pretendido, tendo os meninos evidenciado terem aprendido a matéria e serem capazes de a colocar em prática.

Nesta aula, dado que os conceitos foram aprendidos com facilidade, houve ainda tempo para introduzir o conceito de quadratura.

Posso dizer que esta foi uma aula produtiva, onde não se registaram momentos mortos ou ruidosos. Os alunos cooperaram, tiveram atitudes adequadas e eu pude sentir-me bem.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professor Cooperante:</b> Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo	
<b>Lição nº 7(14:00 às 14:45h)</b>					<b>19-05-2014</b>	
<b>Sumário:</b> Execução da peça “Solístico” – forma binária. Quadratura. Execução de ostinatos rítmicos em quadratura.						
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
Vivenciar a forma binária.  Executar a peça musical “Solístico”  Executar ostinatos rítmicos para acompanhamento de obra gravada em polirritmia	<b>Forma:</b> Forma Binária Quadratura  <b>Ritmo:</b> Ostinatos rítmicos	- Apresentação da peça a ser trabalhada.  Estudo da peça “Solístico”  - Explicação do significado de quadratura.	A professora toca exercícios melódicos na flauta com posições das notas dó e lá para os alunos terem um primeiro contacto com a peça.  A professora executa a peça DixeLáDó II sem playback instrumental e os alunos imitam-na em grupos já definidos.  Os alunos executam a peça na íntegra com recurso ao playback instrumental.  A professora explica o que se entende por quadratura com	5 min  5 min  15 min  10 min	Sistema de som Flauta Computador  “Solístico” – partitura e playback  “We will rock you” (Queen)	Observação direta: - Atitudes e Valores  - Reconhecimento das notas musicais na pauta (competências de leitura musical);  - Interpretação da peça musical na flauta de bisel (afinação, controle da respiração, fidelidade à melodia e a

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de dois ostinatos.</li> <li>- Execução de dois ostinatos.</li> </ul>	<p>recurso ao PowerPoint.</p> <p>A professora executa dois ostinatos em percussão corporal para acompanhamento da peça "We will rock you" dos Queen.</p> <p>Depois de dividida a turma em dois grandes grupos, os alunos executaram os dois ostinatos.</p>	10 min		<p>ritmo)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Execução dos ostinatos (manutenção da pulsação, fidelidade ao ritmo durante a polirritmia)</li> </ul>
--	--	--	--	--------	--	--

### Referências Bibliográficas

Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2012). *100% Música*, 5º ano. Lisboa: Texto Editora, p. 32, CD2, faixas 9-10.

PowerPoint sobre a Quadratura, da autoria da estagiária.

Vídeo para visualização: <https://www.youtube.com/watch?v=zBUJztI884M> (acedido em 16-05-2014).

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

### Ficha de avaliação de conhecimentos e competências

Data: 19-05-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Correção na identificação da forma binária.	PA01
Correção na execução de ostinatos rítmicos para acompanhamento de obra gravada em polirritmia	PA02
Correção na execução da peça musical “Solistico”	PA03
Atitudes e Valores	PA04
Correção no reconhecimento das notas musicais na pauta (competências de leitura musical);	PA05
Capacidade de interpretação da peça musical na flauta de bisel (afinação, controle da respiração, fidelidade à melodia e a ritmo)	PA06

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04	PA05	PA06
1 António Pedro Magalhães Santos	4	5	5	4	5	5
2 Beatriz Reis da Silva Campos	5	5	5	4	4	5
3 Bruno Gabriel Silva	4	4	5	5	5	5
4 Catarina Ferreira	4	4	5	4	4	5
5 Constança Ribeiro Fonseca	4	4	5	5	5	5
6 David Alexandre Araújo	4	4	5	4	4	5
7 Diogo Santos Fonseca	4	4	5	5	5	5
8 Duarte Pereira Carvalho	5	5	5	5	5	5
9 Filipe Ferreira Carvalho	4	4	5	4	5	5
10 Inês Branco Puga	4	4	5	4	4	5
11 José Luís Bento	4	4	5	5	4	5
12 Leonor Veiga Correia	4	4	5	5	5	5
13 Maria Carolina Gouveia	4	4	5	5	4	5
14 Maria Francisca Peixoto	5	4	5	5	4	5
15 Maria Margarida Folhadela	4	4	5	5	5	5
16 Maria Rita Milhadela	3	3	5	5	5	5
17 Marta Rôla Cunha	4	5	5	5	5	5
18 Mateus Ferreira Pinto	5	5	5	4	5	5
19 Matilde Anastásia Pacheco	5	5	5	4	4	5
20 Miguel Maria	4	4	5	4	4	5
21 Rodrigo Maria Gomes	4	4	5	5	5	5
22 Sofia Filipa Costa	4	5	5	5	5	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

## **Colégio Nossa Senhora de Lourdes**

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

---

### **2º Ciclo**

#### **Reflexão 7 – 19-05-2014**

No dia 19 de Maio iniciei a aula com a peça “Solístico”.

Expliquei do que se tratava, toquei a peça e, posteriormente, dividi a turma em dois grandes grupos. Num segundo momento, enquanto um dos grupos executava a peça, o outro grupo batia a pulsação, e assim sucessivamente, para não haver momentos mortos.

Os meninos, a partir desta demonstração/ação conseguiram perceber bem do que se tratava e como se executava a peça.

De seguida, apresentei um PowerPoint com o conceito de quadratura, tema iniciado já na aula anterior: Apresentei as sílabas tá e ti, no início, para que pudessem compreender bem, tendo eles acompanhado com ritmo.

De seguida, exibi um vídeo sobre os Queen, tendo pedido aos meninos para acompanharem, o que fizeram sem qualquer problema ou dificuldade.

Fiz um ostinato ritmo, que compreenderam, e paralelamente, uma polirritmia, já que havia ritmos diferentes. Os alunos conseguiram pois, distinguir vários ritmos cada vez com menor grau de dificuldade.

De um modo geral, a planificação foi cumprida, a aula correu conforme o expectável.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professor Cooperante:</b> Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo	
<b>Lição nº 8 (12:00 às 12:45h)</b>					<b>23-05-2014</b>	
<b>Sumário:</b> Visita de estudo dos alunos a Braga						
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação

<b>Instituto Politécnico de Coimbra Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professor Cooperante:</b> Dr. Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo	
<b>Lição nº 9 (14:00 às 14:45h)</b>					<b>26-05-2014</b>	
<b>Sumário:</b> Forma: motivo e frase. ABBA. Execução de excerto do primeiro andamento da obra “Carmina Burana”. Execução em flauta da peça Remix.						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
Identificar motivo e frase num excerto musical	<b>Forma:</b> Motivo musical Frase musical	Identificação de motivo e frase na canção “Mamma Mia”, dos ABBA	A professora, para os alunos perceberem o significado de motivo e frase apresenta a canção “Mamma Mia” dos ABBA	5 min	Computador	Observação direta: - Atitudes e Valores;
Executar de excerto do 1.º andamento dos Carmina Burana em flauta de bisel.	<b>Altura:</b> Nota ré – sua localização na pauta	Execução, em flauta de bisel, do início do primeiro andamento da obra “Carmina Burana”, a duas partes.	A professora toca a peça Carmina Burana, seguida dos alunos que a imitam.	10 min	Colunas “Mamma Mia” - vídeo “Carmina Burana” - partitura	- Prática instrumental (manutenção da pulsação, controle da respiração, fidelidade ao ritmo e à melodia, autonomia na execução a duas partes)
Identificar a nota ré na pauta.		Apresentação da nota ré na pauta.	A professora apresenta a nota ré na pauta musical, projetando a música no quadro interativo.	5 min	Flauta de bisel “Remix”	
Executar a peça musical Remix		Estudo da peça “Remix” na globalidade.	A professora toca a parte A sem playback instrumental.	5 min		

			Os alunos tocam a parte A com playback instrumental.	5 min		
			A professora toca a parte B sem playback instrumental.	5 min		
			Os alunos tocam a parte B com playback instrumental.	5 min		
			Os alunos executam a peça na íntegra com recurso ao playback instrumental.	5 min		

### Referências Bibliográficas

Execução de um excerto de Carmina Burana com arranjo de Vitor Santos

<https://www.youtube.com/watch?v=unfzfe8f9NI>

Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2012). *100% Música*, 5º ano. Lisboa: Texto Editora, p. 43, CD2, faixas 27-28.

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

### Ficha de avaliação de conhecimentos e competências

Data: 26-05-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Correção na identificação de motivos e frases num excerto musical	PA01
Correção na execução do excerto do 1.º andamento do Carmina Burana em flauta de bisel.	PA02
Atitudes e Valores.	PA03

Aluno	PA01	PA02	PA03
1 António Pedro Magalhães Santos	4	5	5
2 Beatriz Reis da Silva Campos	5	5	5
3 Bruno Gabriel Silva	4	5	5
4 Catarina Ferreira	4	4	5
5 Constança Ribeiro Fonseca	5	4	5
6 David Alexandre Araújo	5	5	5
7 Diogo Santos Fonseca	4	5	5
8 Duarte Pereira Carvalho	5	5	5
9 Filipe Ferreira Carvalho	4	4	5
10 Inês Branco Puga	4	4	5
11 José Luís Bento	5	4	5
12 Leonor Veiga Correia	4	4	5
13 Maria Carolina Gouveia	4	4	5
14 Maria Francisca Peixoto	5	4	5
15 Maria Margarida Folhadela	4	4	5
16 Maria Rita Milhadela	4	4	5
17 Marta Rôla Cunha	5	4	5
18 Mateus Ferreira Pinto	5	5	5
19 Matilde Anastásia Pacheco	5	5	5
20 Miguel Maria	5	4	5
21 Rodrigo Maria Gomes	4	5	5
22 Sofia Filipa Costa	4	5	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

---

### 2º Ciclo

#### Reflexão 8 – 26-05-2014

No dia 26 de Maio, a aula teve início com a minha explicação aos alunos da definição de *Forma, Motivo e Frase*.

Para o efeito, apresentei os excertos “Abba”, “Carmina Burana” e uma peça remix.

Decidi executar os excertos dos Abba e da Carmina Burana porque havia-se previsto que a turma fizesse um concerto conjuntamente com a Banda Militar, daí o terem sido trabalhadas estas peças e o não se ter dado continuidade ao material trabalhado nas aulas anteriores.

O tempo disponível para preparação da turma assim o exigiu e foi uma opção que teve de ser tomada, de forma a que o concerto não apresentasse falhas por parte dos meninos. Mesmo assim, não se conseguiu cumprir a planificação na totalidade. Não houve tempo para trabalhar o Remix.

Tratou-se duma aula mais complexa, já que a peça Carmina Burana era a duas vozes: flauta 1 e flauta 2.

Apesar do grau de exigência, a aula correu bem. Os alunos mostram-se motivados para este tipo de atividades, sobretudo quando elas ultrapassam a sala de aula e se tornam mais abrangentes, envolvendo outros elementos da comunidade educativa.

**Carmina Burana**  
O Fortuna

Carl Orff  
Arr. Vitor Santos

The musical score is written for two flutes, Flauta1 and Flauta2, in 3/4 time. The score consists of six systems of two staves each. The first system is labeled 'Flauta1' and 'Flauta2'. The music features a rhythmic pattern of quarter notes and rests. The first system has six measures. The second system has six measures. The third system has six measures. The fourth system has six measures, with a first ending bracket over the last two measures labeled '1.'. The fifth system has six measures, with a second ending bracket over the last two measures labeled '2.'. The sixth system has four measures. The score ends with a double bar line.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professor Cooperante:</b> Dr. Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo	
<b>Lição nº 10 (12:00 às 12:45h)</b>					<b>30-05-2014</b>	
<b>Sumário:</b> Execução em flauta da peça Noites de Luar.						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
Identificar o compasso num excerto musical  Executar a peça “Noites de Luar” em flauta de bisel.	Prática instrumental:  Técnica de execução em flauta de bisel  Compasso Quaternário	- Identificação do compasso binário	A professora explica o compasso através da projeção da imagem no quadro interativo.	5 min	Computador  Colunas	Observação direta: - Atitudes e Valores;
		- Apresentação da nota lá e dó na pauta.	A professora relembra as notas lá e dó da sua execução da peça	5 min	Flauta de bisel “Noites de Luar”	- Prática instrumental (manutenção da pulsação, controlo motor, controle da respiração, fidelidade ao ritmo e à melodia)
		- Identificação da semínima e colcheia	A professora executa a semínima e colcheia que os alunos devem identificar executando	5 min		
		- Estudo da peça “Noites de Luar”: Estudo da parte A, sem playback instrumental.	A professora toca a parte A sem playback instrumental.	5 min		

		Estudo da parte A, com playback instrumental.	Os alunos tocam a parte A com playback instrumental.	10 min		
		Estudo da parte B, primeiro sem playback e, depois, com playback instrumental	A professora toca a parte B sem playback instrumental. Os alunos tocam a parte B com playback instrumental.	5 min		
		Execução integral da peça, com playback instrumental.	Os alunos executam a peça na íntegra com recurso ao playback instrumental.	10 min		

### Referências Bibliográficas

Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2012). *100% Música*, 5º ano. Lisboa: Texto Editora, p. 30, CD2, faixas 2-3.

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 30-05-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Correção na identificação do compasso num excerto musical	PA01
Correção na execução da peça “Noites de Luar” em flauta de bisel.	PA02
Atitudes e Valores;	PA03

Aluno	PA01	PA02	PA03
1 António Pedro Magalhães Santos	4	5	5
2 Beatriz Reis da Silva Campos	5	5	5
3 Bruno Gabriel Silva	4	5	4
4 Catarina Ferreira	4	4	4
5 Constança Ribeiro Fonseca	5	5	4
6 David Alexandre Araújo	4	4	4
7 Diogo Santos Fonseca	5	4	4
8 Duarte Pereira Carvalho	5	5	5
9 Filipe Ferreira Carvalho	4	4	4
10 Inês Branco Puga	4	5	4
11 José Luís Bento	5	4	5
12 Leonor Veiga Correia	4	4	4
13 Maria Carolina Gouveia	4	4	4
14 Maria Francisca Peixoto	5	5	5
15 Maria Margarida Folhadela	4	4	4
16 Maria Rita Milhadela	5	4	5
17 Marta Rôla Cunha	4	5	5
18 Mateus Ferreira Pinto	5	5	5
19 Matilde Anastásia Pacheco	5	5	5
20 Miguel Maria	4	4	4
21 Rodrigo Maria Gomes	4	4	4
22 Sofia Filipa Costa	4	5	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

## **Colégio Nossa Senhora de Lourdes**

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

---

### **2º Ciclo**

#### **Reflexão 9 – 30-05-2014**

No dia 30 de Maio foi trabalhada a peça “Noites ao Luar”. Uma vez que o concerto da Banda Militar foi cancelado, retomei a matéria no ponto onde tinha anteriormente ficado.

Assim, tal como em aulas anteriores, expliquei a peça, por partes, e os alunos conseguiram perceber. Ainda estavam algo desmotivados devido ao cancelamento do concerto, mas expliquei-lhes que independentemente da sua existência, as aulas podem ser espaço de atividades aliciante e motivadoras.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professor Cooperante:</b> Dr. Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo	
<b>Lição nº 11(14:00 às 14:45h)</b>					<b>02-06-2014</b>	
<b>Sumário:</b> Auto e hetero-avaliação. Avaliação de flauta sobre as melodias “Noites de Luar” e DixieLáDól II						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
Avaliar competências no âmbito da execução em flauta de bisel	Prática instrumental: Técnica de execução em flauta de bisel	Avaliação individual da execução, em flauta de bisel, das melodias “Noites de Luar” e DixieLáDól II, sobre playbacks instrumentais.	A professora avalia os alunos através da execução de uma das peças. A professora coloca um playback para tocarem individualmente.	45 min	Computador Colunas “Noites de Luar” – Partitura e playback DixieLáDól II – partitura e playback Flauta.	Observação direta e registo: - Atitudes e valores;  -Prática instrumental (controle da respiração, afinação, fidelidade à melodia e ao ritmo)

### Referências Bibliográficas

Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2012). *100% Música*, 5º ano. Lisboa: Texto Editora, pp. 20, 30, CD1, faixas 21 -22; CD2, faixas 2-3 .

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

### Ficha de avaliação de conhecimentos e competências

Data: 02-06-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Afinação na execução da prática instrumental	PA01
Execução com correção do controle da respiração na prática instrumental	PA02
Fidelidade à melodia e ao ritmo na execução da prática instrumental (controle da respiração, afinação)	PA03
Atitudes e valores.	PA04

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04
1 António Pedro Magalhães Santos	4	5	4	5
2 Beatriz Reis da Silva Campos	5	5	5	5
3 Bruno Gabriel Silva	4	4	4	5
4 Catarina Ferreira	4	4	4	5
5 Constança Ribeiro Fonseca	4	4	4	5
6 David Alexandre Araújo	5	5	5	5
7 Diogo Santos Fonseca	4	4	4	5
8 Duarte Pereira Carvalho	5	5	5	5
9 Filipe Ferreira Carvalho	4	4	4	5
10 Inês Branco Puga	4	4	4	5
11 José Luís Bento	5	4	4	5
12 Leonor Veiga Correia	4	4	4	5
13 Maria Carolina Gouveia	4	4	4	5
14 Maria Francisca Peixoto	4	5	4	5
15 Maria Margarida Folhadela	4	4	4	5
16 Maria Rita Milhadela	4	5	4	5
17 Marta Rôla Cunha	4	4	5	5
18 Mateus Ferreira Pinto	5	5	5	5
19 Matilde Anastásia Pacheco	5	5	5	5
20 Miguel Maria	4	4	4	5
21 Rodrigo Maria Gomes	4	4	4	5
22 Sofia Filipa Costa	4	5	5	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

**2º Ciclo**

**Reflexão 10 – 02-06-2014**

Já que os meninos iam ter um passeio, a aula do dia 02 de Junho foi destinada à avaliação da peça “Noites ao Luar” que tinha sido dada na aula anterior, mas era de fácil execução.

Também se procedeu à avaliação do Dó Si Lá Dó 2, que já havia sido trabalhado no decurso deste período.

Toda a turma conseguiu uma nota boa já que a execução das peças não apresentou quaisquer dificuldades.

A nível comportamental os alunos já estão menos irrequietos, com uma postura mais adequada, pelo que as planificações têm sido cumpridas com maior rigor quanto aos tempos de execução.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professor Cooperante:</b> Dr. Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo	
<b>Lição nº 12 (12:00 às 12:45h)</b>					<b>06-06-2014</b>	
<b>Sumário:</b> Auto e heteroavaliação (continuação da aula anterior)						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
Autoavaliação dos alunos			Conversa com os alunos sobre a sua prestação ao longo do terceiro período para aferir sobre os resultados dos conteúdos lecionados.	45 min		Registo das opiniões dos alunos

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

### Ficha de avaliação de conhecimentos e competências

Data: 06-06-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Afinação na execução da prática instrumental	PA01
Execução com correção do controle da respiração na prática instrumental	PA02
Fidelidade à melodia e ao ritmo na execução da prática instrumental (controle da respiração, afinação)	PA03
Atitudes e valores.	PA04

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04
1 António Pedro Magalhães Santos	4	5	4	4
2 Beatriz Reis da Silva Campos	5	5	5	5
3 Bruno Gabriel Silva	4	4	4	4
4 Catarina Ferreira	4	4	4	4
5 Constança Ribeiro Fonseca	4	4	4	5
6 David Alexandre Araújo	4	4	4	4
7 Diogo Santos Fonseca	4	4	4	4
8 Duarte Pereira Carvalho	5	5	5	5
9 Filipe Ferreira Carvalho	4	4	4	5
10 Inês Branco Puga	4	4	4	4
11 José Luís Bento	5	4	4	5
12 Leonor Veiga Correia	4	4	4	4
13 Maria Carolina Gouveia	4	4	4	4
14 Maria Francisca Peixoto	5	5	5	5
15 Maria Margarida Folhadela	4	4	4	4
16 Maria Rita Milhadela	5	5	5	5
17 Marta Rôla Cunha	4	4	4	5
18 Mateus Ferreira Pinto	5	5	5	5
19 Matilde Anastásia Pacheco	5	5	5	5
20 Miguel Maria	4	4	4	4
21 Rodrigo Maria Gomes	4	4	4	4
22 Sofia Filipa Costa	4	5	5	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

Colégio Nossa Senhora de Lourdes

## **2º Ciclo**

### **Reflexão 11 – 06-06-2014**

No dia 06 de Junho deu-se continuidade à avaliação da peça “Noites ao Luar” e Dixeládó II.

Os alunos gostaram da peça pois esta era bastante interativa, enquanto uns executavam a flauta outros marcavam a pulsação.

Uma vez mais, cabe referir que é com satisfação que assisto à evolução dos alunos tanto em termos de aprendizagem como de postura, podendo aperceber-me que, de uma aula para a seguinte, a sua postura muda para melhor e interagem de forma mais responsável e assertiva com os colegas e professora. Dessa forma, as aulas podem decorrer de forma mais homogénea já que os alunos estão todos ao mesmo nível.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professor Cooperante:</b> Dr. Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo	
<b>Lição nº 13 (14:00 às 14:45h)</b>					<b>09-06-2014</b>	
<b>Sumário:</b> Revisão sobre os instrumentos da orquestra e cordofones tradicionais portugueses						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
Identificar, visual e auditivamente instrumentos da orquestra e cordofones tradicionais portugueses.	Timbre: -Instrumentos da orquestra  -Cordofones tradicionais portugueses	Revisão dos conteúdos lecionados na primeira aula do período sobre os instrumentos da orquestra.	Com recurso a um PowerPoint, a professora reviu todos os instrumentos da orquestra.	15 min	Computador  Colunas	Observação direta: - Atitudes e valores  - Identificação tímbrica
		Reativação da memória dos alunos no que respeitou à visita de estudo, na qual contactaram com cordofones tradicionais portugueses.	A professora coloca aos alunos algumas questões relativas ao passeio já que neste foram ao museu dos instrumentos tradicionais e puderam estar em contacto com alguns que foram trabalhados durante as aulas.	15 min		
		Jogo de identificação tímbrica	A professora, com o auxílio do PowerPoint, pede aos alunos que respondam a algumas questões de forma lúdica.	15 min		

Atendendo ao facto de os alunos terem efetuado uma visita de estudo ao Museu dos Instrumentos, em Braga, decidi fazer uma aula de revisão sobre os instrumentos tradicionais e outros.

Martins, Diogo - PowerPoint sobre instrumentos tradicionais portugueses.

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 5º Ano

### Ficha de avaliação de conhecimentos e competências

Data: 09-06-2014

Parâmetros de avaliação	Avaliação
Correção na identificação visual de instrumentos da orquestra e cordofones tradicionais portugueses.	PA01
Correção na Correção na identificação tímbrica	PA02
Atitudes e valores	PA03

Aluno	PA01	PA02	PA03
1 António Pedro Magalhães Santos	4	5	5
2 Beatriz Reis da Silva Campos	5	5	5
3 Bruno Gabriel Silva	4	4	5
4 Catarina Ferreira	4	4	4
5 Constança Ribeiro Fonseca	4	4	4
6 David Alexandre Araújo	4	4	4
7 Diogo Santos Fonseca	4	4	4
8 Duarte Pereira Carvalho	5	5	5
9 Filipe Ferreira Carvalho	4	4	4
10 Inês Branco Puga	4	4	4
11 José Luís Bento	5	5	5
12 Leonor Veiga Correia	4	4	4
13 Maria Carolina Gouveia	4	4	4
14 Maria Francisca Peixoto	4	5	4
15 Maria Margarida Folhadela	4	4	4
16 Maria Rita Milhadela	4	4	4
17 Marta Rôla Cunha	4	5	5
18 Mateus Ferreira Pinto	5	5	5
19 Matilde Anastásia Pacheco	5	5	5
20 Miguel Maria	4	4	5
21 Rodrigo Maria Gomes	4	4	4
22 Sofia Filipa Costa	4	5	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

**2º Ciclo**

**Reflexão 12 – 09-06-2014**

No dia 09 de Junho, em virtude de ser a última aula com a turma, foi uma aula para rever toda a matéria lecionada até então.

Já que os alunos tinham ido em Passeio a Braga ao Museu dos Instrumentos Tradicionais, aproveitei para colocar algumas questões sobre os tipos de instrumentos tradicionais existentes. O professor cooperante havia solicitado aos alunos um trabalho sobre o museu e achei oportuno reavivar algumas memórias da visita.

Após esta breve discussão, apresentei um PowerPoint da autoria de um colega de mestrado que apresentava os instrumentos tradicionais.

A aula, tal como a anterior, decorreu com normalidade e entusiasmo por parte dos alunos. Com esta aula pude observar o que foi adquirido ao longo das aulas que lecionei e a interação destes para comigo.

Pude concluir que, apesar de alguns momentos menos positivos, nomeadamente a nível comportamental, o balanço final é-o, pois senti que o esforço compensou e que os alunos que conheci estavam agora mais enriquecidos. Isto talvez porque, em determinados momentos, a música se tornou parte da própria experiência de vida e quando eles a conseguem enquadrar nas suas rotinas e entendê-la como elemento integrador mais facilmente chegam ao que se pretende.

Hoje, ao finalizar esta aula, tive a sensação do dever cumprido e que novas metas me esperavam num futuro próximo, estando eu já mais segura não só enquanto pessoa mas também enquanto profissional.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professor Cooperante:</b> Dr. Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 5º ano de 2º ciclo	
<b>Lição nº 14 (12:00 às 12:45h)</b>					<b>13-06-2014</b>	
<b>Sumário:</b> Torneio de voleibol.						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>



# 3º Ciclo





COLÉGIO NOSSA SENHORA DE LOURDES

PLANIFICAÇÃO ANUAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL – 7º ANO

Ano Letivo:  
2013/2014

COMPETÊNCIAS	TEMAS/CONTEÚDOS		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer a relação da música com as outras artes;</li><li>• Relacionar música, cinema, imagem e texto;</li><li>• Desenvolver espírito crítico sobre a música;</li><li>• Interpretar Jazz com a linguagem e estilo adequado</li><li>• Conhecer e interpretar diferentes danças do mundo;</li><li>• Criar, improvisar e experimentar peças musicais em estilo contemporâneo;</li><li>•</li></ul>	<p><b><u>Ritmo:</u></b> Percussão corporal, Peças rítmicas instrumentais</p> <p><b><u>Composição:</u></b> Compor e interpretar e analisar obras relacionadas com a estética musical dos séculos: XX e XXI</p> <p><b><u>Movimento</u></b> Introdução às danças de salão</p>		
	<p>O trabalho do segundo período é quase exclusivo à preparação do Concerto da Paz, pelo que a planificação é difícil de antecipar. Mas será na sua maior parte dedicada ao trabalho vocal; afinação; composição e adaptação de peças musicais.</p>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudar e analisar o repertório tradicional de canções e danças</li></ul>	<p><b><u>Melodia:</u></b> Canções tradicionais Portuguesas/Mundo</p> <p><b><u>Movimento:</u></b> Danças tradicionais Portuguesas/Mundo</p> <p>* O trabalho do 3º período é em conjunto com a preparação da participação da escola no projeto “Cumenius”. Será um trabalho de apoio e suporte.</p>	<b>3º Período</b>	

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>PLANIFICAÇÃO MÉDIO PRAZO</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professora Cooperante:</b> Dr. Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 7º ano de 3 ciclo	
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Materiais	Avaliação	Aulas 8 (total de 16 aulas, divididas por duas turmas)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dar a conhecer algumas danças de diferentes culturas contextualizá-las, e analisá-las formalmente.</li> <li>▪ Fomentar a interpretação de diferentes coreografias</li> </ul>	<b>Música e Movimento</b>  - Cultura musical em diferentes regiões da Europa  - Contexto histórico e cultural de danças de diferentes países europeus.	- Visionamento de vídeos.  - Realização de pequenos trabalhos de investigação.  - Interpretação coreográfica de diferentes danças europeias	- Leitor de CD's;  - Computador;  - Instrumental ORFF;  - Projetor de vídeo	<b>Tipos:</b> - Avaliação diagnóstica oral  - Avaliação formativa oral e escrita  <b>Instrumentos:</b> - Trabalhos de pesquisa individuais e de grupo - Observação direta Registo de Autoavaliação	Dança tradicional grega, Misirlou <b>3 aulas</b>  Dança Sagrada Irish Mandala (Irlanda Mandala) <b>2 aulas</b>  Dança tradicional portuguesa <b>2 aulas</b>  Avaliação das danças <b>1 aula</b>	

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professora Cooperante:</b> Dr Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 7º ano de 3 ciclo	
<b>Lição nº 1 (12h00 – 13h30) (Turma A e B)</b>						<b>23 -04-14</b>
<b>Sumário:</b> Dança da Grécia Misirlou.						
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
- Compreender a dança Misirlou no contexto cultural musical e históricos gregos  - Interpretar coreograficamente a dança Misirlou	<b>Ritmo</b> Pulsação  Andamento  A dança na cultura: - A dança Misirlou na cultura musical grega	Contextualização histórica e cultural da dança grega Misirlou  Visualização de um <i>PowerPoint</i> com a base dos passos da dança Misirlou.  Apresentação da dança Misirlou.   Aprendizagem da coreografia:	A professora contextualiza histórica e culturalmente a dança grega Misirlou com recurso ao <i>PowerPoint</i> e ao vídeo.  Os alunos visualizam um <i>PowerPoint</i> com a base dos passos da dança Misirlou.  Os alunos visualizam um vídeo com a interpretação da dança Misirlou.   Os alunos, juntamente com a professora, aprendem a coreografia:	5 min   10 min   5 min	Computador Colunas   <i>PowerPoint</i>	Observação Direta:  - Atitudes, participação e empenho nas tarefas;  - Interpretação coreográfica (elegância do movimento, coordenação motora e musical)

			Os alunos aprendem a marcação da dança até ao 7 passo, sem utilização de playback.	5 min		
			Os alunos aprendem a marcação da dança até ao 7 passo, com playback.	5 min		
			Os alunos aprendem a marcação dos últimos 4 passos da dança, sem playback.	5 min		
			Os alunos aprendem a marcação dos últimos 4 passos da dança, com playback .	5 min		
			Os alunos executam toda a dança com música.			

#### Referências Bibliográficas

<https://www.youtube.com/watch?v=2RGTosOgQLA> (acedido em 20-04-2014)

Martins, Diogo - PowerPoint com os passos da dança

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 7º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 23-04-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Manutenção da pulsação e fidelidade ao ritmo durante a execução coreográfica	PA01
Capacidade de contextualização da dança Mirsilou na cultura musical grega	PA02
Atitudes, participação e empenho nas tarefas;	PA03
Capacidade de interpretação coreográfica (elegância do movimento, coordenação motora e musical)	PA04

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04
1 Afonso Martins	4	5	4	5
2 Ana Carolina Melo	4	4	4	5
3 Carolina Aguiar	4	4	4	5
4 Catarina Leite	5	5	5	5
5 Diana Paiva	4	5	5	5
6 Eduardo Silva	4	5	5	5
7 Francisco Lemos	5	5	5	5
8 Gil Costa	4	4	4	5
9 Inês Silva	5	5	5	5
10 Joana Ferreira	5	5	5	5
11 Joana Martins	5	5	5	5
12 Joana Duarte	5	5	5	5
13 João Amorim	5	5	5	5
14 João Maria Osório	5	5	5	5
15 José Magalhães	4	4	4	5
16 Mariana Bento	5	5	5	5
17 Maria Beatriz Santos	5	5	5	5
18 Maria Figueiro	4	4	4	5
19 Miguel Duarte	4	4	4	5
20 Pedro Saraiva	4	4	4	5
21 Raquel Ribeiro	5	5	5	5
22 Teresa Vidal	4	4	4	5
23 Tiago Miranda	4	4	4	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

**3º Ciclo**

**Reflexão 1 – 23-03-2014**

No dia 23 de Abril, iniciei a minha primeira aula de terceiro ciclo.

As observações que fiz e as reuniões que tinha feito com o professor cooperante foram muito importantes para poder ter um maior à-vontade com a turma.

Iniciei a aula falando da música que ia trabalhar, fiz uma pequena contextualização, mostrei um PowerPoint sobre os passos e um vídeo. Esta música tinha onze batimentos. Fiz os alunos sentirem a cadência e estes conseguiram alcançar este objetivo. Nesta aula, os alunos aprenderam metade da dança, sem qualquer tipo de dificuldade. Reparei que estavam motivados, o que foi muito bom para mim, pelo que as estratégias me pareceram adequadas.

A planificação foi cumprida não se registando dificuldades de maior na aprendizagem.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio Nossa Senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professora Cooperante:</b> Dr Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 7º ano de 3 ciclo	
<b>Lição nº 2 (12h00 – 13h30) (Turma A e B)</b>					<b>30 -04-14</b>	
<b>Sumário:</b> Teste de TIC						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio Nossa Senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professora Cooperante:</b> Dr Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 7º ano de 3 ciclo	
<b>Lição nº 3 (12h00 – 13h30) (Turma A e B)</b>						<b>07 -05-14</b>
<b>Sumário:</b> Continuação da aula anterior.						
Objetivos	Conceitos/Conteúdos	Atividades	Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
- Compreender a dança Mirsilou no contexto cultural musical e históricos gregos  - Interpretar coreograficamente a dança Mirsilou	<b>Ritmo</b> Pulsação  Andamento  A dança na cultura: - A dança Mirsilou na cultura musical grega	Contextualização histórica e cultural da dança grega Mirsilou  Visualização de um <i>PowerPoint</i> com a base dos passos da dança Mirsilou.  Apresentação da dança Mirsilou  Aprendizagem da coreografia:	A professora contextualiza histórica e culturalmente a dança grega Mirsilou, falando dos aspetos pertinentes da cultura grega.  Os alunos visualizam um <i>PowerPoint</i> com a base dos passos da dança Mirsilou.  Os alunos visualizam um vídeo com a interpretação da dança Mirsilou.  Os alunos, juntamente com a professora, aprendem a coreografia:  -	5 min  10 min  5 min	Computador Colunas  <i>PowerPoint</i>	Observação Direta:  - Atitudes, participação e empenho nas tarefas;  - Interpretação coreográfica (elegância do movimento, coordenação motora e musical)

			Os alunos aprendem a marcação da dança até ao 7 passo, sem utilização de playback.	5 min		
			Os alunos aprendem a marcação da dança até ao 7 passo, com playback.	5 min		
			Os alunos aprendem a marcação dos últimos 4 passos da dança, sem playback.	5 min		
			Os alunos aprendem a marcação dos últimos 4 passos da dança, com playback .	5 min		
			Os alunos executam toda a dança com música.	5 min		

### Referências

Referências Bibliográficas <https://www.youtube.com/watch?v=2RGTosOgQLA> (acedido em 20-04-2014).

Visualização de vídeo em <https://www.youtube.com/watch?v=DDbT8pvz6HA> (acedido em 23-04-2014).

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 7º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 07-05-2014

Parâmetros de avaliação	Identificador
Manutenção da pulsação, fidelidade ao ritmo na execução coreográfica	PA01
Capacidade de contextualização da dança Mirsilou na cultura musical grega	PA02
Atitudes, participação e empenho nas tarefas;	PA03
Capacidade de interpretação coreográfica (elegância do movimento, coordenação motora e musical)	PA04

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04
1 Afonso Martins	4	4	4	5
2 Ana Carolina Melo	5	5	5	5
3 Carolina Aguiar	4	4	4	5
4 Catarina Leite	4	4	4	5
5 Diana Paiva	4	5	5	5
6 Eduardo Silva	4	4	4	5
7 Francisco Lemos	4	4	4	5
8 Gil Costa	4	4	4	5
9 Inês Silva	4	4	4	5
10 Joana Ferreira	4	4	4	5
11 Joana Martins	5	5	5	5
12 Joana Duarte	5	5	5	5
13 João Amorim	5	5	5	5
14 João Maria Osório	5	5	5	5
15 José Magalhães	4	4	4	5
16 Mariana Bento	5	5	5	5
17 Maria Beatriz Santos	5	5	5	5
18 Maria Figueiro	5	5	5	5
19 Miguel Duarte	4	4	4	5
20 Pedro Saraiva	4	4	4	5
21 Raquel Ribeiro	5	5	5	5
22 Teresa Vidal	5	5	5	5
23 Tiago Miranda	4	4	4	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

Colégio Nossa Senhora de Lourdes

### **3º Ciclo**

#### **Reflexão 2 – 07-05-2014**

No dia 7 de Maio foi a minha segunda aula visto que no dia 30 foi o teste de TIC. Então, continuei a aprendizagem da dança grega, introduzindo, já, a segunda versão. Esta turma está dividida em dois grupos, o A com 12 meninos e o B tem onze, meninos e meninas, tudo junto.

Nesta aula, como previsto na planificação, concluímos esta dança.

É uma turma simpática, com regras, pelo que consegue perceber bem tudo o que o professor transmite. Assim, os objetivos foram atingidos. Foi uma aula muito gratificante para ambas as partes, pelo feedback que os alunos demonstraram.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professora Cooperante:</b> Andreia Castro <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 7º ano de 3 ciclo	
<b>Lição nº 4 (12h00 – 13h30) (Turma A e B)</b>					<b>14 -05-14</b>	
<b>Sumário:</b> Dança irlandesa: Irish Mandala e dança grega Misirlou.						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
Compreender a dança irlandesa Irish mandala no contexto cultural musical e histórico irlandês	<b>Ritmo</b> Pulsação	Execução da dança grega Mirslou	→Os alunos, juntamente com a professora, relembrou os passos da dança grega, trabalhada na aula anterior, através de movimentos corporais.	5 min	Computador	Observação Direta:
	Andamento	Contextualização histórica e cultural da dança irlandesa	→A professora contextualiza histórica e culturalmente a dança irlandesa, através dum pequena narrativa aliada aos sons típicos.	10 min	Colunas Karaoke Vídeo	- Atitudes, participação e empenho nas tarefas;
	A dança na cultura: - A dança irlandesa na cultura musical da Irlanda	Visualização de um vídeo com os passos da dança irlandesa.	→Os alunos visualizam um vídeo com a interpretação da dança irlandesa de modo a terem uma perspetiva visual sobre a dança e os seus movimentos.	5min		- Interpretação coreográfica (elegância do movimento, coordenação motora e musical)
		Aprendizagem da coreografia:	Os alunos, juntamente com a professora, aprendem a coreografia:	5 min		

			→Os alunos aprendem a marcação da dança até ao 4 passo, sem utilização de playback.	5 min		
			→Os alunos aprendem a marcação da dança até ao 4 passo, com playback.	5 min		
			→Os alunos aprendem a marcação dos últimos 4 passos da dança, sem playback.	5 min		
			→Os alunos aprendem a marcação dos últimos 4 passos da dança, com playback .	5min		
			→Os alunos executam toda a dança com música.			

### Referências

Dança da Irlanda <https://www.youtube.com/watch?v=AMJYrXUnsYg> (acedido em 10-05-2014).

Dança Sagrada <https://www.youtube.com/watch?v=hgctr8WsTZE> (acedido em 10-05-2014).

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 7º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 14-05-2014

Parâmetros de avaliação	Indicador
Manutenção da pulsação e fidelidade ao ritmo durante a execução coreográfica	PA01
Capacidade de contextualização da dança Misirlou na cultura musical Grega	PA02
Capacidade de contextualização da dança Irish Mandala na cultura musical irlandesa	PA03
Atitudes, participação e empenho nas tarefas;	PA04
Capacidade de interpretação coreográfica (elegância do movimento, coordenação motora e musical)	PA05

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04	PA05
1 Afonso Martins	4	4	4	4	5
2 Ana Carolina Melo	5	5	5	5	5
3 Carolina Aguiar	4	4	5	4	5
4 Catarina Leite	5	5	5	5	5
5 Diana Paiva	4	4	4	4	5
6 Eduardo Silva	4	4	4	4	5
7 Francisco Lemos	5	5	5	5	5
8 Gil Costa	4	4	4	4	5
9 Inês Silva	4	4	4	4	5
10 Joana Ferreira	5	5	5	5	5
11 Joana Martins	5	5	5	5	5
12 Joana Duarte	5	5	5	5	5
13 João Amorim	4	4	4	4	5
14 João Maria Osório	5	5	5	5	5
15 José Magalhães	4	4	4	4	5
16 Mariana Bento	4	4	4	4	5
17 Maria Beatriz Santos	4	4	4	4	5
18 Maria Figueiro	5	5	5	5	5
19 Miguel Duarte	5	5	5	5	5
21 Raquel Ribeiro	4	4	4	4	5
22 Teresa Vidal	4	4	4	4	5
23 Tiago Miranda	4	4	4	4	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

Colégio Nossa Senhora de Lourdes

### **3º Ciclo**

#### **Reflexão 3 – 14-05-2014**

No dia 14 de Maio, no seguimento do tema “As danças”, depois de ter trabalhado a dança grega, introduzi uma nova dança. A dança da Irlanda, a dança sagrada, também uma dança de roda, mas em pares.

Era uma dança muito fácil de aprender. Os alunos gostaram muito. Senti que ainda gostaram mais desta dança e dançavam com uma elegância e com uma motivação muito grandes, o que foi muito bom para mim.

Visto ter conseguido quase montar esta dança numa só aula, decidi, então, fazer o arranjo para instrumental Orff.

Os alunos estavam concentrados e entusiasmados, pelo que posso afirmar que a aula decorreu conforme o planificado e me deixou muito satisfeita.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra</b> <b>Escola Superior de Educação de Coimbra</b>					<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria		<b>Planificação de aula</b>			<b>Professora Cooperante:</b> Dr. Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 7º ano de 3 ciclo	
<b>Lição nº 5 (12h00 – 13h30) (Turma A e B)</b>					<b>21 -05-14</b>	
<b>Sumário:</b> Revisão das danças aprendidas.						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
Interpretar corretamente as coreografias aprendidas  Ser capaz de acrescentar um ostinato em instrumental Orff para acompanhamento da dança grega e dança irlandesa	Ritmo: Ostinato Ritmo das danças  Andamento	Revisão da dança irlandesa – interpretação coreográfica.	A professora executa a dança irlandesa para os alunos visualizarem e relembrem.	10 min	Computador	Observação direta: - Atitudes e valores
	Técnica Orff para execução em xilofone	Interpretação coreográfica da mesma dança, com acompanhamento rítmico.	Enquanto um grupo de alunos revê a coreografia da dança, outro grupo executa um ostinato rítmico para acompanhamento. Todos os alunos passam pelas duas situações.	15 min	Colunas Xilofones	- Interpretação coreográfica (elegância do movimento, manutenção da pulsação e do andamento, correção na execução dos passos coreográficos, coordenação motora)
		Revisão da dança grega, nas suas duas versões.  Interpretação coreográfica da dança, com acompanhamento Orff	Os alunos reviram a coreografia da dança grega, nas duas versões.  → Os alunos são divididos, mais uma vez, em dois	20 m		- Prática instrumental (coordenação motora,

			grupos: enquanto um deles executa os passos da dança grega, o outro toca xilofone e metalofone, alternando entre si. Todos os alunos passaram pelas duas situações			técnica de execução instrumental em xilofone, manutenção da pulsação e correção na execução dos ostinatos propostos)
--	--	--	--	--	--	--

### Referências

Dança da Grécia <https://www.youtube.com/watch?v=2RGTosOgQLA> (acedido em 18-05-2014).

Dança Irlandesa <https://www.youtube.com/watch?v=AMJYrXUnsYg> (acedido em 18-05-2014).

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 7º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 21-05-2014

Parâmetros de avaliação	Indicador
Manutenção da pulsação e fidelidade ao ritmo durante a execução coreográfica	<b>PA01</b>
Capacidade de contextualização da dança Misirlou na cultura musical Grega	<b>PA02</b>
Capacidade de contextualização da dança Irish Mandala na cultura musical irlandesa	<b>PA03</b>
Atitudes, participação e empenho nas tarefas;	<b>PA04</b>
Capacidade de interpretação coreográfica (elegância do movimento, coordenação motora e musical)	<b>PA05</b>

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04	PA05
1 Afonso Martins	5	5	5	5	5
2 Ana Carolina Melo	4	4	4	4	5
3 Carolina Aguiar	4	4	5	5	5
4 Catarina Leite	5	5	4	5	5
5 Diana Paiva	4	5	5	5	5
6 Eduardo Silva	5	5	5	5	5
7 Francisco Lemos	4	5	5	5	5
8 Gil Costa	4	4	5	5	5
9 Inês Silva	4	4	4	4	5
10 Joana Ferreira	5	4	5	4	5
11 Joana Martins	5	4	5	4	5
12 Joana Duarte	5	5	5	5	5
13 João Amorim	5	5	5	5	5
14 João Maria Osório	4	4	4	4	5
15 José Magalhães	4	4	4	5	5
16 Mariana Bento	4	4	4	4	5
17 Maria Beatriz Santos	4	5	5	5	5
18 Maria Figueiro	5	5	5	5	5
19 Miguel Duarte	5	5	5	5	5
21 Raquel Ribeiro	5	5	5	5	5
22 Teresa Vidal	4	4	4	4	5
23 Tiago Miranda	4	4	4	4	5

Notas de avaliação	Descrição
<b>1</b>	Não Satisfaz
<b>2</b>	Satisfaz Pouco
<b>3</b>	Satisfaz
<b>4</b>	Satisfaz Bastante
<b>5</b>	Excelente

## **Colégio Nossa Senhora de Lourdes**

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 7º Ano

---

### **3º Ciclo**

#### **Reflexão 4 – 21-05-2014**

No dia 21 de Maio, sendo a minha quarta aula de 3.º ciclo, decidi rever as duas danças: a dança da Irlanda e a dança da Grécia. Fi-lo com instrumental Orff em ambos os casos. Dei a todos os alunos a oportunidade de tocarem xilofone e metalofone.

Fiz a voz de baixo no xilofone baixo e a voz do soprano no xilofone soprano. Todos os alunos tiveram a oportunidade de tocar, muitos com algum receio, dizendo que apenas em pequenos haviam tocado no xilofone, outros que nunca o haviam feito. Tudo tem a ver com identificação.

Apesar de nem todos estarem ao mesmo nível na aprendizagem de partida, senti que esta turma se identificava comigo, por já terem mais maturidade, o que era muito bom para mim.

A aula correu muito bem. Foi possível rever, tal como estipulado na planificação, as duas músicas tanto na parte A da turma como na parte B.

Assim demos por terminada a nossa aula.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio nossa senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professora Cooperante:</b> Andreia Castro <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 7º ano de 3 ciclo	
<b>Lição nº 6 (12h00 – 13h30) (Turma A e B)</b>					<b>28 -05-14</b>	
<b>Sumário:</b> Dança grega e irlandesa com utilização de xilofones.						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
Interpretar corretamente as coreografias aprendidas  Ser capaz de acrescentar um ostinato em instrumental Orff para acompanhamento da dança grega e dança irlandesa	Ritmo: Ostinato Ritmo das danças  Andamento  Técnica Orff para execução em xilofone	Revisão da dança irlandesa – interpretação coreográfica.  Interpretação coreográfica da dança, com acompanhamento Orff	Professora e alunos executam, conjuntamente, a dança irlandesa.  → Os alunos executam os passos da dança irlandesa com recurso ao xilofone e ao metalofone, ao mesmo tempo que executam batidas com os pés, para uma mais fácil aprendizagem.	10 min      15 min	Computador  Colunas  Xilofones	Observação direta: - Atitudes e valores  - Interpretação coreográfica (elegância do movimento, manutenção da pulsação e do andamento, correção na execução dos passos coreográficos,

		<p>Revisão da dança grega, nas suas duas versões.          Interpretação coreográfica da dança, com acompanhamento Orff</p>	<p>→ Os alunos são divididos em dois grupos: enquanto um deles executa os passos da dança grega, o outro toca xilofone e metalofone, alternando entre si.</p>	<p>20 min</p>		<p>coordenação motora)          - Prática instrumental (coordenação motora, técnica de execução instrumental em xilofone, manutenção da pulsação e correção na execução dos ostinatos propostos)</p>
--	--	---	---	---------------	--	--

### Referências

Dança da Grécia <https://www.youtube.com/watch?v=2RGTosOgQLA> (acedido em 18-05-2014).

Dança Irlandesa <https://www.youtube.com/watch?v=AMJYrXUnsYg> (acedido em 18-05-2014)

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 7º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

**Data:** 28-05-2014

Parâmetros de avaliação	Indicador
Manutenção da pulsação e fidelidade ao ritmo durante a execução coreográfica	<b>PA01</b>
Capacidade de contextualização da dança Misirlou na cultura musical Grega	<b>PA02</b>
Capacidade de contextualização da dança Irish Mandala na cultura musical irlandesa	<b>PA03</b>
Atitudes, participação e empenho nas tarefas;	<b>PA04</b>
Capacidade de interpretação coreográfica (elegância do movimento, coordenação motora e musical)	<b>PA05</b>

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04	PA05
1 Afonso Martins	4	4	4	4	5
2 Ana Carolina Melo	4	4	4	4	5
3 Carolina Aguiar	5	5	5	5	5
4 Catarina Leite	5	5	5	5	5
5 Diana Paiva	4	4	4	4	5
6 Eduardo Silva	4	4	4	4	5
7 Francisco Lemos	5	5	5	5	5
8 Gil Costa	5	5	5	5	5
9 Inês Silva	4	4	5	5	5
10 Joana Ferreira	5	5	5	5	5
11 Joana Martins	5	5	5	5	5
12 Joana Duarte	5	5	5	5	5
13 João Amorim	5	5	5	5	5
14 João Maria Osório	4	4	4	4	5
15 José Magalhães	4	4	4	4	5
16 Mariana Bento	5	5	5	5	5
17 Maria Beatriz Santos	5	5	5	5	5
18 Maria Figueiro	5	5	5	5	5
19 Miguel Duarte	5	5	5	5	5
21 Raquel Ribeiro	4	4	4	4	5
22 Teresa Vidal	5	4	4	5	5
23 Tiago Miranda	4	4	4	4	5

Notas de avaliação	Descrição
<b>1</b>	Não Satisfaz
<b>2</b>	Satisfaz Pouco
<b>3</b>	Satisfaz
<b>4</b>	Satisfaz Bastante
<b>5</b>	Excelente

## **Colégio Nossa Senhora de Lourdes**

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 7º Ano

---

### **3º Ciclo**

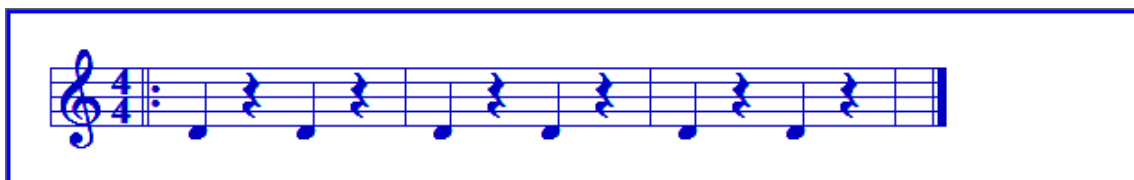
#### **Reflexão 5 – 28-05-2014**

No dia 28 de Maio revi as danças gregas e irlandesa, reforçando o uso da prática instrumental, através do recurso ao xilofone. Eu tencionava trabalhar ainda mais uma dança mas o professor cooperante informou que, neste contexto escolar, não devemos ser muito extensivos na matéria, pelo que apenas pude trabalhar duas danças em todo o período. Então, centrei-me nas danças que estavam aprendidas e passei a aperfeiçoar alguns pormenores em termos de passos, de elegância, de postura (havia alguns alunos em que esta não era a mais correta).

Toda a turma tocou, tendo executado a dança com elegância. Uma vez mais, posso afirmar que a aula decorreu como planeado e que os alunos corresponderam ao pretendido com empenho e entusiasmo, o que me deixa muito satisfeita enquanto professora por perceber que todo o esforço não é em vão.

# XILOFONE 1

## Mirsilou



**NOTA:** Tocar Ré índice 3 e Ré índice 4 ao mesmo tempo

# XILOFONE 2

## Mirsilou



**NOTA:** Tocar Ré índice 3 e Ré índice 4 ao mesmo tempo

<b>Instituto Politécnico de Coimbra Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio Nossa Senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professora Cooperante:</b> Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 7º ano de 3 ciclo	
<b>Lição nº 7 (12h00 – 13h30) (Turma A e B)</b>					<b>04 -06-14</b>	
<b>Sumário:</b> Auto e heteroavaliação.						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
Interpretar corretamente as coreografias aprendidas  Ser capaz de acrescentar um ostinato em instrumental Orff para acompanhamento da dança grega e dança irlandesa	Ritmo: Ostinato Ritmo das danças  Andamento  Técnica Orff para execução em xilofone	Avaliação das danças irlandesa e grega - interpretação coreográfica.  Interpretação coreográfica da dança, com acompanhamento Orff	→ Os alunos executam os passos da dança irlandesa. A turma foi dividida em dois grupos, enquanto um dança, o outro toca xilofone e metalofone. Os grupos vão alternando entre si.	45 min	Computador  Colunas  Xilofones	Observação direta: - Atitudes e valores - Interpretação coreográfica (elegância do movimento, manutenção da pulsação e do andamento, correção na execução dos passos coreográficos, coordenação motora) - Prática instrumental (coordenação motora, técnica de execução instrumental em xilofone, manutenção da pulsação e correção na execução dos ostinatos propostos)

#### Referências

Dança da Grécia <https://www.youtube.com/watch?v=2RGTosOgQLA> (acedido em 18-05-2014).

Dança Irlandesa <https://www.youtube.com/watch?v=AMJYrXUnsYg> (acedido em 18-05-2014).

## Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 7º Ano

### Grelha de Observação de conhecimentos e competências

Data: 04-06-2014

Parâmetros de avaliação	Indicador
Manutenção da pulsação e fidelidade ao ritmo durante a execução coreográfica	PA01
Capacidade de contextualização da dança Misirlou na cultura musical Grega	PA01
Capacidade de contextualização da dança Irish Mandala na cultura musical irlandesa	PA01
Atitudes, participação e empenho nas tarefas;	PA01
Capacidade de interpretação coreográfica (elegância do movimento, coordenação motora e musical)	PA01

Aluno	PA01	PA02	PA03	PA04	PA05
1 Afonso Martins	5	5	5	5	5
2 Ana Carolina Melo	4	4	4	4	5
3 Carolina Aguiar	5	5	5	5	5
4 Catarina Leite	5	5	5	5	5
5 Diana Paiva	4	4	4	4	5
6 Eduardo Silva	5	5	5	5	5
7 Francisco Lemos	5	5	5	5	5
8 Gil Costa	4	4	4	4	5
9 Inês Silva	4	4	4	4	5
10 Joana Ferreira	5	5	5	5	5
11 Joana Martins	5	5	5	5	5
12 Joana Duarte	5	5	5	5	5
13 João Amorim	4	4	4	4	5
14 João Maria Osório	5	5	5	5	5
15 José Magalhães	5	5	5	5	5
16 Mariana Bento	4	4	4	4	5
17 Maria Beatriz Santos	4	5	4	5	5
18 Maria Figueiro	5	5	5	5	5
19 Miguel Duarte	5	5	5	5	5
21 Raquel Ribeiro	4	4	4	4	5
22 Teresa Vidal	4	4	4	4	5
23 Tiago Miranda	4	4	4	4	5

Notas de avaliação	Descrição
1	Não Satisfaz
2	Satisfaz Pouco
3	Satisfaz
4	Satisfaz Bastante
5	Excelente

**3º Ciclo**

**Reflexão 6 – 04-06-2014**

A aula do dia 04 de Junho foi destinada à avaliação. Para o efeito cada menino escolheu um par para ser avaliado. Foi-lhes pedido que dançassem os passos mais significativos da dança.

A execução correspondeu às expectativas, pelo que os objetivos foram atingidos na totalidade. Em termos de execução técnica, estiveram atentos ao pormenor e em termos de postura também esta foi adequada.

No final da aula professora e alunos falaram sobre a avaliação, tendo estes evidenciado perfeita noção da nota de que eram merecedores.

<b>Instituto Politécnico de Coimbra Escola Superior de Educação de Coimbra</b>		<b>Planificação de aula</b>			<b>Colégio Nossa Senhora de Lourdes</b>	
<b>Orientadora:</b> Professora Doutora Cristina Faria					<b>Professora Cooperante:</b> Rui Leite <b>Estagiária:</b> Ana Raquel Martins, aluna do MEEMEB, 2º ano <b>População-alvo:</b> Alunos do 7º ano de 3 ciclo	
<b>Lição nº 8 (12h00 – 13h30) (Turma A e B)</b>					<b>11-06-14</b>	
<b>Sumário:</b> Passeio escolar.						
<b>Objetivos</b>	<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Tempo</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>

## **Colégio Nossa Senhora de Lourdes**

Ano Letivo 2013/14 – Educação Musical, 7º Ano

---

### **3º Ciclo**

#### **Reflexão 7 – 11-06-2014**

No dia 11 de Junho não houve aula porque os meninos deslocaram-se a Braga, em passeio.